
Relatório de Atividades

2010 | 2011



Casa de Oswaldo Cruz

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministério da Saúde

Ministro

Alexandre Padilha

Fundação Oswaldo Cruz

Presidente

Paulo Gadelha

Casa de Oswaldo Cruz

Diretora

Nara Azevedo

Vice-diretora de Gestão e

Desenvolvimento Institucional

Nercilene Santos da Silva Monteiro

Vice-diretor de Informação e

Patrimônio Cultural

Marcos José de Araújo Pinheiro

**Vice-diretor de Pesquisa, Educação
e Divulgação Científica**

Paulo Roberto Elian dos Santos

Produção Editorial

Nercilene Santos da Silva Monteiro

Fábio Iglesias

Liene Wegner

José Luis Tepedino

Revisão

Maria Helena Torres

Projeto Gráfico e diagramação

Bruno Alves

Fotografia

Acervo da COC

Peter Illiciev

Roberto Jesus Oscar

Vinícius Pequeno

Fiocruz | Casa de Oswaldo Cruz

Relatório de Atividades 2010-2011
Casa de Oswaldo Cruz

edição única

Rio de Janeiro
Editor | Casa de Oswaldo Cruz
2013

MENSAGEM DA DIREÇÃO	06
PERFIL	08
OS 10 FATOS MAIS RELEVANTES DO BIÊNIO	10
PESQUISA	12
Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (HCS)	14
Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo em Saúde (AUS)	21
Pesquisa em Divulgação Científica e Educação Não Formal em Museus (DC e ENFM)	25
Pesquisa em Arquivologia, Documentação e Informação (ADI)	29
EDUCAÇÃO	32
Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu	34
Formação Profissional	37
Educação não-formal em Ciências e Saúde	39
PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE	42
Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico	44
Patrimônio Documental	58
Patrimônio Museológico	63
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	64
Revista História,Ciências, Saúde - Manguinhos	66
Bibliotecas	69
Gestão da Informação	74
Tecnologias da Informação	75
Comunicação Institucional	81
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	86
Circuito de Visitação	87
Museu na Web	91
Ciência Móvel – Vida e Saúde Para Todos	92
Exposições Temporárias e Itinerantes	94
Publicações e Jogos	96
COOPERAÇÃO	102
Cooperação Nacional	106
Cooperação Internacional	109
Redes	110
GESTÃO E MODERNIZAÇÃO INSTITUCIONAL	112
Gestão do Trabalho	114
Titulação	116
Modernização Administrativa	120
Planejamento e Orçamento	125
Escritório de Captação	128
ANEXOS	130
Glossário	132
Organograma	133
Descrição Dos Departamentos	134
Índice de Quadros	134
Índice de Tabelas	136
Índice de Gráficos	137



MENSAGEM DA DIREÇÃO

Nara Azevedo

Prezado(a) leitor(a),

**Nercilene Santos da
Silva Monteiro**

Marcos José de Araújo Pinheiro

Paulo Roberto Elian dos Santos

É com satisfação que trazemos a público o Relatório de Atividades 2010-2011. Nesse período procuramos desenvolver o conjunto de diretrizes e proposições estabelecido tanto pelo Plano Plurianual 2008-2011 quanto pelo Plano Quadrienal 2011-2014, ambos pautados pelas diretrizes de longo prazo do Plano Brasil 2022 – iniciativa do governo federal que busca orientar estrategicamente o desenvolvimento nacional até a comemoração do bicentenário de independência –, pelo qual a Fiocruz se posicionou como instituição pública estratégica de Estado no campo da ciência e tecnologia em saúde, tal como expresso no conjunto de compromissos estabelecidos no Plano Quadrienal 2011-2014, orientado pelas recomendações estratégicas de longo prazo (PLP- Fiocruz 2022), ambos enfeixados no Relatório do VI Congresso Interno (outubro de 2010).

Com base nas perspectivas sinalizadas nesses instrumentos a Casa de Oswaldo Cruz definiu um elenco de programas e ações estratégicas visando intensificar a articulação de suas atividades com as políticas públicas de saúde, educação, cultura, ciência, tecnologia e inovação. Nesse sentido, se propôs a desenvolver iniciativas em diversos campos de ação: pesquisa e desenvolvimento; divulgação científica e educação não formal; formação e qualificação em nível de pós-graduação; preservação do patrimônio cultural; cooperação nacional e internacional; qualificação dos processos de planejamento e modernização da gestão.



Neste Relatório é possível divisar amplo leque de realizações em nossos campos de atuação. Percebe-se a continuidade das ações que fundamentam a missão da unidade, ao lado de iniciativas inovadoras, tanto no campo modernização da gestão quanto na dimensão técnico-científica, identificadas como desafios estratégicos ao desenvolvimento institucional nos próximos anos. No elenco dos 10 fatos mais relevantes são exemplos disso a estruturação do programa de pós-graduação *lato sensu*; o lançamento da Base Arch para a automação da descrição de documentos arquivísticos; a conclusão da descentralização orçamentária e financeira, colocando a Casa de Oswaldo Cruz entre o grupo das unidades responsáveis pela execução plena dos recursos que lhe são confiados quando da aprovação do Plano Anual.

O investimento em cursos *lato sensu*, oferecidos no Rio de Janeiro e em Manaus, constituiu importante via de formação continuada de profissionais para atuar no mercado de trabalho de forma compatível com os avanços científicos e tecnológicos.

O acesso à informação também esteve no centro das atenções, e os sucessivos investimentos resultam agora na crescente internacionalização do periódico científico *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. A Base Arch, ferramenta desenvolvida em cooperação com a Bireme/Opas, adquiriu tamanha importância, que hoje reconfigura o interesse de nossos diversos usuários. Disponibilizar o conhecimento histórico através de diversos suportes, bibliotecas virtuais, redes e bases de dados desperta em todos nós, trabalhadores desta unidade, a sensação de cumprimento da missão institucional no que concerne à divulgação pública do acervo da Fiocruz.

A concretização desses objetivos, e de tantos outros, não seria possível sem a disposição e a criatividade dos trabalhadores da Casa de Oswaldo Cruz. Sua dedicação e seu compromisso merecem o destaque maior neste Relatório. A todos, nosso cordial agradecimento.

PERFIL

Concebida em 1986 como um centro de pesquisa e documentação dedicado à história e à preservação da memória da Fiocruz, a Casa de Oswaldo Cruz ampliou sua esfera de atuação nos campos da ciência e tecnologia em saúde. Hoje desenvolve atividades de educação, informação e divulgação científica. Realiza pesquisas em diferentes campos. Preserva expressivo patrimônio cultural das ciências e da saúde brasileira formado por acervos que marcam os processos políticos, sociais e culturais desde o século XIX. Possui o único programa de pós-graduação em história das ciências e da saúde do Brasil. Publica História, Ciências, Saúde – Manguinhos, revista científica trimestral prestigiada pela comunidade acadêmica no país e no exterior. Coordena rede de informação na América Latina e Caribe e divulga a ciência no Museu da Vida em exposições e eventos culturais. Unidade Técnico-Científica pertencente à Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, vinculada ao Ministério da Saúde está sediada no campus de Manguinhos - RJ.

Quadro I - Principais processos e produtos

Processos	Produtos
Finalísticos	
Pesquisa	Artigos, livros, capítulos de livros, eventos técnico-científicos
Educação	Doutorado, mestrado, especialização, cursos de qualificação profissional capacitação e eventos técnico-científicos
Preservação do Patrimônio Cultural	Restauração, tratamento e disponibilização de acervo arquivístico, arquitetônico e museológico
Prestação de serviços	Atendimento ao público em exposições, espaços de visitação, biblioteca e arquivo, assessoria na gestão de documentos e arquivos
Informação e divulgação científica	Edição de periódico técnico-científico, publicações e eventos de divulgação científica, bases de dados, bibliotecas virtuais, mídias e impressos
Apoio	
Gestão do Plano estratégico	Elaboração e acompanhamento do Plano Anual e Quadrienal
Gestão orçamentária	Execução e controle de despesas
Gestão do Trabalho	Gestão e desenvolvimento dos recursos humanos
Gestão da Infraestrutura	Obras, serviços de engenharia e manutenção

Missão: Produzir e disseminar o conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas; preservar e valorizar o patrimônio cultural da saúde; educar em seus campos de atuação e divulgar ciência e tecnologia em saúde, de forma a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social.

Visão da Casa de Oswaldo Cruz (horizonte 2022): Ser estratégica e inovadora na produção de conhecimentos, em ações de educação em ciências, e na formação de excelência em história, preservação do patrimônio cultural e divulgação científica.

Valores

1. Compromisso institucional com o caráter público e estatal.
2. Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde.
3. Ética e transparência.
4. Cooperação e integração.
5. Diversidade étnica, de gênero e sociocultural.
6. Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores.
7. Qualidade e excelência.
8. Redução das iniquidades.
9. Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro.
10. Compromisso socioambiental.
11. Democracia participativa.
12. Democratização do conhecimento.
13. Educação como processo emancipatório.

10 fatos mais relevantes do biênio

1. Premiada pela Capes na área de História, a tese de Doutorado De médicos e médiuns: medicina, espiritismo e loucura no Brasil da primeira metade de século XX do aluno do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde.
2. Premiada como melhor produção teórica pelo Instituto de Arquitetos do Brasil, o Manual de metodologia e tecnologia na área de manutenção e conservação de bens culturais edificados: o caso do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos – Fiocruz.
3. Cinematógrafo brasileiro em Dresden foi eleito por um júri popular como melhor filme do X Festival de Cinema de Arquivo – Recine, em 2011. O documentário contém cenas de antigos filmes sobre saúde realizados no Brasil pelo Instituto Oswaldo Cruz e apresentados por Oswaldo Cruz em 1911, no pavilhão do Brasil da exposição em Dresden.
4. Obtido o selo de eficiência energética para o Centro de Documentação e História da Saúde – CDHS, que abrigará acervo documental sobre a saúde brasileira. O projeto da edificação conquistou em 2011 nota máxima no Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações (Procel Edifica).

5. Estruturado o Programa de Pós-Graduação lato sensu com as primeiras turmas dos cursos de especialização em: Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde; História da Saúde na Amazônia; e de Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde.
6. Lançada a Coleção de livros História & Patrimônio Cultural da Saúde, com volumes dedicados à Bahia, Minas Gerais e São Paulo.
7. Lançada a Base Arch, desenvolvida em cooperação com a Birema/Opas para automação da descrição de documentos arquivísticos.
8. Realizada a primeira Semana Fluminense do Patrimônio, sob coordenação e inspiração da Casa de Oswaldo Cruz.
9. Concluída a restauração do Palácio Itaboraí, em Petrópolis, sede do Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde.
10. Concluída a descentralização orçamentária e financeira da COC em cumprimento as diretrizes de modernização institucional, deliberadas no III Congresso Interno da Fiocruz.

PESQUISA

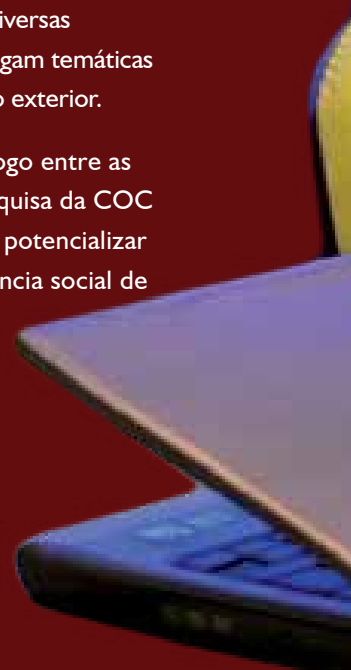
A atividade de pesquisa na Casa de Oswaldo Cruz concentra-se no campo da história das ciências e da saúde. A investigação estendida a diversos temas relativos à institucionalização da ciência e da saúde no país, bem como às práticas, à produção de conhecimentos e às políticas públicas que conformaram esses campos, desde o período colonial até a contemporaneidade, tem gerado vasta produção acadêmica, que constitui importante referência para a área no país, com expressivo reconhecimento internacional.

Tendo em vista a diversidade que caracteriza a COC em suas áreas de atuação, a pesquisa vem sendo produzida também em articulação à prática profissional nos campos da arquivologia; documentação e informação; divulgação científica; educação e cultura; e arquitetura e urbanismo com suas interfaces nas ciências e na saúde.

Ao lado de outras instituições a Casa participa de inúmeras ações que contribuíram para a constituição do campo da história e da memória das ciências da saúde.

Fator decisivo para a visibilidade e o reconhecimento alcançados pelas pesquisas desenvolvidas na área é a revista *História, Ciência, Saúde* – *Manguinhos*, um dos principais veículos de publicação dos trabalhos de pesquisadores de diversas instituições que investigam temáticas similares no Brasil e no exterior.

As interfaces e o diálogo entre as diversas áreas de pesquisa da COC têm contribuído para potencializar o alcance e a importância social de seu trabalho.





Programa de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico - Edital COC 2008-2011

A iniciativa teve o propósito de selecionar projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico, visando induzir a criação de novas linhas de investigação e fortalecer as já consolidadas, estimulando a cooperação entre pesquisadores, tecnologistas, pesquisadores

visitantes da COC, além de parcerias com outras unidades da Fiocruz e instituições de ensino e pesquisa afins, respeitando as diretrizes gerais da Fiocruz e do Ministério da Saúde. A tabela x apresenta os principais resultados de sete projetos selecionados.

Tabela 1 – Resultados do Programa de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico 2008-2011

Produtos/Projetos	Inventário da Natureza do Brasil: as atividades científicas da Comissão Rondon (1907-1930)	Sob o signo do desenvolvimento: ciências sociais, educação sanitária e alimentação (1945-1964)	Estado, filantropia e caridade: assistência à saúde (séculos XIX e XX)	Objetos e suas interações - objetos de aprendizagem em museus de ciência	O Campus da Fundação Oswaldo Cruz: construções, registros, intervenções	História, Ciência, Educação e Saúde: as campanhas de prevenção do câncer no contexto do desenvolvimento da cancerologia no Brasil	Conservação Preventiva dos Acervos Preservados pela Casa de Oswaldo Cruz
Artigos publicados	6	25	8			9	4
Livros organizados	1	6					
N temático de periódico científico	1		1			1	
Capítulos de livros	6	16	4				
Eventos organizados	3	16	6		1	3	
Participação em eventos	19		43	3	5		4
Oficinas		2					
Disciplinas/Cursos ministrados		2					1
Exposições		1			1		
Total de produtos por projeto	36	68	62	3	7	13	9

Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (HCS)

A pesquisa em história das ciências e da saúde tem como objetivo produzir conhecimentos sobre diversos temas pertinentes a essas áreas, em diálogo com as abordagens mais amplas das ciências humanas e sociais, e também com os problemas atuais da saúde e

do desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil. Nesses campos verifica-se crescente intercâmbio e cooperação com grupos de pesquisa no Brasil e no exterior, configurando uma tendência à internacionalização da pesquisa, expressa em maior

participação em eventos científicos, em produção de artigos em coautoria, colaboração no âmbito do ensino de pós-graduação, e estágios de pós-doutoramento.

A área conta com 23 profissionais permanentes, dentre os quais sete

bolsistas de produtividade CNPq e Faperj e três pesquisadores visitantes. Esses profissionais integram o Departamento de Pesquisa em História das Ciências da Saúde (Depes) e se articulam em torno de dez grupos de pesquisa certificados pelo CNPq:

1. Ciência, saúde e pensamento social; 2. Escravidão, raça e saúde; 3. História da medicina e da saúde: espaços institucionais e atores; 4. História da medicina e das doenças; 5. O físico, o mental e o moral na história dos saberes médicos e psicológicos; 6. História, natureza e ciência; 7. História da medicina e das ciências da vida e

relações científicas internacionais; 8. História e políticas de saúde; 9. Estudos históricos e sociais da ciência e da tecnologia; 10. História do controle do câncer no Brasil.

Novos projetos de pesquisa iniciaram no biênio 2010-2011, com destaque para a parceria estabelecida com o Instituto Nacional do Câncer, por meio do projeto História do Câncer – atores, cenários e políticas públicas. Outro destaque é o da integração do Observatório História e Saúde ao Depes, instituído em 2004 na Casa de Oswaldo Cruz por iniciativa conjunta da Organização Pan-americana da Saúde (Opas), do Ministério da Saúde e da Fiocruz.

Articulado à Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (ObservaRH/Ministério da Saúde-OPAS Brasil), esta Estação de Trabalho tem como propósito promover o uso de abordagens históricas como subsídio para a formulação e avaliação de políticas públicas nas áreas de educação e trabalho em saúde, bem como para os processos de formação e capacitação profissional. Para tanto, realiza e apoia a realização de estudos históricos, organiza eventos e publicações, assim como desenvolve e permite acesso a bases bibliográficas e outras fontes de informação especializada.

Quadro 2 - Novos projetos de pesquisa HCS

Título	Vigência	Pesquisadores	Fomento/Parceria
Inventário da Natureza do Brasil: ciências, território e populações da Amazônia pela Comissão Rondon (1907-1930)	2011-2012	1	Fomento Faperj
História do Câncer – atores, cenários e políticas públicas	2010-2013	3	Parceria Inca Fomento Faperj e CNPq
Agentes comunitários e o treinamento em educação em saúde: a experiência da Fiocruz (1980-1990)	2010-2011	1	Observatório História e Saúde – Opas
A trajetória da formação de citotécnicos e a expansão do rastreamento do câncer cervico-uterino no Brasil	2010-2011	2	Observatório História e Saúde – Opas

As diversas modalidades de bolsas expressam o crescente interesse pela inserção profissional no campo da pesquisa acadêmica.

Tabela 2 – Bolsistas HCS

Modalidade de Bolsa	2006	2007	2008	2009	2010	2011
PEC – Ciee	1	1	2	1	1	1
Pibic/Fiocruz/CNPq/Faperj	18	18	14	15	23	26
Provoc/EPSJV	9	13	16	10	-	-
Técnico-Tecnologistas/Faperj	17	14	12	5	2	-
Pesquisador Visitante (PV)	2	2	2	2	1	1

No que tange à produção científica, destaca-se no biênio 2010-2011 o aumento da publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, bem como a presença de artigos na grande imprensa.

Tabela 3 – Produção científica HCS

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Artigos em periódicos indexados	13	15	14	14	31	34
Autoria de livros	1	3	-	3	2	2
Capítulos de livros	20	20	24	22	26	13
Periódicos organizados	1	-	4	1	3	2
Livros organizados	7	8	3	7	2	2
Textos em jornais/revistas	3	-	2	5	6	13

Do ponto de vista da comunicação dos resultados de pesquisa, a organização e a participação em eventos científicos nacionais e internacionais são expressivas, acompanhando a intensificação de intercâmbios e cooperações desenvolvidas pelos pesquisadores.

Soma-se a esse processo a vinda de especialistas estrangeiros que desenvolvem pesquisas e ministram cursos de curta duração. Nesse biênio, marcaram presença a socióloga Ilana Lowy (Cermes/Inserm) e o historiador Marcos Cueto (Universidad Peruana Cayetano Heredia). Este último, a partir de 2011, se integrou como pesquisador visitante (Programa Fiocruz/CNPq) ao Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde.

Centenário de nascimento Carlos Chagas Filho (1910-2010)

A Casa de Oswaldo Cruz integrou a comemoração do centenário do nascimento de Carlos Chagas Filho promovida pela Fiocruz em 2010, contribuindo com publicações e atividades de divulgação científica e educação em ciências. Parte dessas atividades foram realizadas com o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), e do Programa PAPES V – Fiocruz/CNPq.

EXPOSIÇÃO: “Carlos Chagas Filho: cientista brasileiro, profissão esperança”

Realizada em parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ, esta exposição temporária, instalada no Castelo da Fiocruz, ofereceu ao público a oportunidade de conhecer a trajetória pessoal e profissional do cientista, por meio da mostra de documentos e objetos pessoais, fotografias, vídeos e filmes, destacando-se diversos equipamentos científicos utilizados no Instituto de Biofísica, instituído pelo cientista em 1945 na antiga Universidade do Brasil (atual UFRJ). Com uma versão virtualizada, a exposição ficará disponível no Portal da COC e será distribuída em CD-ROM pelo Ministério da Educação em 2012 para escolas públicas brasileiras.



FOTOBIOGRAFIA

Carlos Chagas Filho: cientista brasileiro, profissão esperança, de Nara Azevedo e Ana Luce Girão Soares de Lima .oferece um panorama da trajetória do cientista, com ênfase em sua atividade profissional, por meio de imagens, fotografias e documentos textuais, que oferece ao leitor um panorama baseado na compilação de um acervo expressivo deixado por Chagas Filho ao longo de sua vida.



CARTILHA

“Carlos Chagas Filho: o “cientista-elétrico”, de Luisa Massarani e Nara Azevedo, trata-se de divulgar a trajetória do cientista entre o público jovem

INVENTÁRIO DO FUNDO CARLOS CHAGAS FILHO

O fundo Carlos Chagas Filho possui 40 metros de documentos textuais, além de documentos iconográficos, filmográficos e cartográficos, situados entre 1756 e 2010. Ao longo da década de 2000, com o apoio da Faperj, foi iniciada a sua organização pelo Departamento de Arquivo e Documentação, finalizada em 2010 com a publicação do Inventário. Constituindo um dos maiores e expressivo acervo documental sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz, ele foi doado pelo cientista (junto com documentos pertencentes a seu pai, Carlos Chagas, e seu irmão, Evandro Chagas) durante a década de 1990. Após seu falecimento em 2000, sua esposa, Anna Leopoldina de Mello Franco Chagas, e suas filhas, doaram a maior parcela da documentação que compõe o fundo.



Quadro 3 - Principais eventos científicos organizados HCS – 2010

III Encontro da Rede Iberoamericana em História da Psiquiatria	COC/Fiocruz	RJ
Seminário História da Psiquiatria no Brasil Republicano	COC/Fiocruz	RJ
IV Seminário História das Doenças	COC/Fiocruz	RJ
Seminário Internacional Câncer, mulher e saúde pública: diferentes olhares	COC/Fiocruz	RJ

Quadro 4 - Principais eventos científicos organizados HCS – 2011

Simpósio Internacional Relações Médico-Científicas entre Brasil e Alemanha: História e Perspectivas	COC/Fiocruz	RJ
Workshop Internacional Saúde e Desenvolvimento na África e na Diáspora Africana. Benim, Brasil e o Caribe britânico na segunda metade do século XIX	COC/Fiocruz	RJ

Quadro 5 - Simpósios temáticos organizados em eventos científicos HCS – 2010

Título	Instituição	País/cidade
“Memória, história e sensibilidade nas artes, nas ciências e no pensamento”	Anpuh	RJ
“História da saúde e das doenças: representação, conhecimento científico e instituições”	Anpuh	RJ
“Sociedade e assistência”	Anpuh	RJ
“Ciências biomédicas e saúde em perspectiva histórica”	Anpuh	RJ
“O físico, o mental e o moral na história dos saberes médicos e psicológicos”	SBHC	BA
“Instituições, sociabilidade, práticas científicas e circulação de textos: ciência, técnica e medicina na Europa e nas Américas (séculos XVI-XX)”	SBHC	BA
“História da saúde e das doenças: representação, conhecimento científico e sua institucionalização”	SBHC	BA
“Ciências, natureza e território”	SBHC	BA
“Relações internacionais: ciências, medicina e política”	SBHC	BA
“História da medicina e da saúde: espaços institucionais e atores”	SBHC	BA
“Ciência, técnica e patrimônio cultural no Brasil da primeira metade do século XX”	SBHC	BA

Quadro 6 - Simpósios temáticos organizados em eventos científicos HCS – 2011

“História da saúde e das doenças”	Anpuh	SP
“História da loucura e da psiquiatria”	Anpuh	SP
“Visões da história: ciências, natureza e território”	Anpuh	SP
“Assistência, cultura e sociedade”	Anpuh	SP

Quadro 7 - Principais eventos científicos internacionais com participação de pesquisadores HCS – 2010

Título	Instituição	País/cidade
Seminário Impérios, Centros e Províncias: a Circulação do Conhecimento Médico II	Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa-ICS/UL	Lisboa, Portugal
Workshop Health and Crisis. A Historical perspective on Health and Economic Crises in Latin America and the Portuguese speaking world	Harvard Global Equity Initiative	Massachusetts, EUA
SEC-2010 Symposium on Smallpox Eradication after 30 years: Lessons, Legacies and Innovations	Sabin Vaccin Institute, Fundação Oswaldo Cruz e Fogarty International/NIH	Rio de Janeiro, RJ
Brasa X – Décimo Congresso Internacional da Brazilian Studies Association	Brazilian Studies Association (Brasa)	Brasília, DF
III Encontro de Rede Iberoamericana em História da Psiquiatria	Red Iberoamericana en Historia da Psiquiatria e Fiocruz	Rio de Janeiro, RJ

Quadro 8 - Principais eventos científicos internacionais com participação de pesquisadores HCS – 2011

Workshop Globalizing the history of colonial medicine and public health: adding Latin America and the Caribbean.	Yale University, Departamento de história da ciência e da medicina	New Haven, EUA
Simpósio Methodologies and Directions in the History of Medicine: The inaugural meeting of the Wellcome UK-Brazil Network for the History of Medicine	University of York	Reino Unido

Quadro 9 - Eventos científicos com participação dos pesquisadores HCS – 2010

Título	Instituição	País/cidade
12º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia e 7º Congresso Latino-americano de História da Ciência e da Tecnologia	Sociedade Brasileira de História das Ciências – SBHC	Salvador, BA
X Encontro Nacional de História Oral	Associação Brasileira de História Oral – ABHO	Recife, PE
V Simbravisa – Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária. Vigilância sanitária no século XXI: compromisso com a saúde	Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva – Abrasco	Belém, PA
XIV Encontro Regional da Anpuh-Rio	Anpuh-Rio	Rio de Janeiro, RJ
II Encontro Paulista Memória, Saúde e Sociedade – Rede Hiss	Rede Interdisciplinar de Pesquisa em História da Medicina e Saúde em São Paulo- Rede Hiss	São Paulo, SP
I Seminário Internacional de Gestão e Políticas Públicas	Departamento de Ciência Política/UFMG	Belo Horizonte, MG
7º Encontro da ABCP. Política, desenvolvimento & inclusão social no Brasil: desafios da próxima década	Associação Brasileira de Ciência Política – ABPC	Recife, PE
I Seminário de Sociologia da Saúde e Ecologia Humana	Núcleo de Ecologia Humana e Saúde/ Ecos/PGSP/UFSC	Florianópolis, SC
IV Jornada de Sociologia da Saúde. Epidemias, Estado e Sociedade	Grupo de Pesquisa em Sociologia da Saúde (CNPq/UFPR) e Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPR	Curitiba, PR
Conferência Internacional em Epidemiologia EPI CVE 2010	Centro de Vigilância Epidemiológica/CCD/SES-SP	São Paulo, SP

Quadro 9 - Eventos científicos com participação dos pesquisadores HCS – 2010

Título	Instituição	País/cidade
Seminário Arquivos Pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa	Fundação Casa de Rui Babosa, pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil/FGV e pela Escola de Comunicação/UFRJ	Rio de Janeiro, RJ
1º Seminário de Ensino & Pesquisa – pesquisa e formação na ação: todos somos aprendizes	Gerência de Pesquisa & Ensino e Grupo de Trabalho de Pesquisa e Ensino da iniciativa Teias-Escola Manguinhos/Ensp/Fiocruz	Rio de Janeiro, RJ
XV Congresso Brasileiro de História da Medicina / II Congresso de História da Medicina do Estado do Rio de Janeiro	Sociedade Brasileira de História da Medicina – SBHM	Rio de Janeiro, RJ
Simpósio Internacional Erradicação da Varíola após 30 anos: lições, legados e inovações (SEC-2010 Symposium on Smallpox Eradication)	Sabin Vaccin Institute, Fundação Oswaldo Cruz e Fogarty International/NIH	Rio de Janeiro, RJ
XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	Foz do Iguaçu, PR
34º Encontro Anual da Anpocs	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – Anpocs	Caxambu, MG

Quadro 10 - Eventos científicos com participação dos pesquisadores HCS – 2011

V Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde	Associação Brasileira de Saúde Coletiva – Abrasco	São Paulo, SP
XXIX Congresso Brasileiro de Psiquiatria	Associação Brasileira de Psiquiatria	Rio de Janeiro, RJ
7º Congresso Norte-Nordeste de Psicologia	Universidade Federal da Bahia	Salvador, BA
I Encontro de Pesquisadores em História da Saúde Mental	Universidade Federal de Santa Catarina	Florianópolis, SC
I Encontro Internacional Memória, Comunicação e Cidadania: As respostas associativas face à pólio e à síndrome pós-pólio na península ibérica e no Brasil	Universidade da Maia	Portugal
XVI Congresso Brasileiro de História da Medicina	Sociedade Brasileira de História da Medicina – SBHM	Ouro Preto, MG
XXXIII Congresso Interamericano de Psicologia	Sociedad Interamericana de Psicología – SIP	Medellin, Colômbia
XI Congresso Luso-afro-brasileiro	Sociedade Luso-afro-brasileira	Salvador, BA
63ª Reunião Anual da SBPC – Cerrado: água, alimento e energia	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC	Goiânia, GO
XIV Congresso Brasileiro de Sociologia	Sociedade Brasileira de Sociologia – SBS	Curitiba, PR
35º Encontro Anual da Anpocs	Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – Anpocs	Caxambu, MG

Projetos em cooperação

A Unidade vem incentivando as parcerias, ampliando os resultados de projetos de pesquisas através das diferentes áreas temáticas de investigação dos campos da história e das ciências sociais.

História do câncer no Brasil: atores, cenários e políticas públicas

Analisa a trajetória das instituições e políticas de controle do câncer no Brasil no período 1920-1960. Desenvolvido em parceria com o Instituto Nacional do Câncer – Inca, o projeto envolve pesquisadores do Depes, DAD e UFF.

Construindo tradições de pesquisa: Carlos Chagas Filho e o Instituto de Biofísica

Analisa a constituição do Instituto de Biofísica, criado por Carlos Chagas Filho em 1937, na Universidade do Brasil. A pesquisa abrange o período 1931-1964, que marca o início da atividade de pesquisa e docência desse cientista no Instituto Oswaldo Cruz e na Faculdade de Medicina, e envolve pesquisadores do Depes e DAD.

História da Favela e da Sociologia do Brasil Urbano: uma contribuição para seu estudo a partir da trajetória de Anthony Leeds

Este projeto tem por objetivo analisar a trajetória e a obra do antropólogo norte-americano Anthony Leeds (1925-1989), com ênfase nas pesquisas por ele realizadas nas favelas cariocas, durante a década de 1960, e em outros espaços de habitação popular no Brasil e na América Latina. O projeto envolve pesquisadores do Depes, do DAD e Urbandata/lesp - Uerj.

Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo em Saúde (AUS)

A relação entre patrimônio, arquitetura, urbanismo e saúde em sua dimensão histórica e tecnológica constitui o objetivo desse campo de investigação, dividido em duas vertentes de estudos: a dos processos históricos que articulam saúde e cidade, estilos e linguagens em arquitetura; e a da pesquisa e desenvolvimento (P&D) sobre processos e métodos aplicados na conservação do patrimônio edificado da Fiocruz e seus campi.

Os projetos da vertente histórica - desenvolvidos por dois pesquisadores

doutores do quadro permanente e uma pesquisadora visitante (convênio Fiocruz/Faperj), que constituem o Grupo de Pesquisa Saúde e Cidade do CNPq - procuram refletir sobre a construção de hospitais no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX, descortinando campo fértil de pesquisas tanto no âmbito dos estudos de cultura e sociedade, quanto naqueles direcionados à arquitetura hospitalar. Nesse sentido, ressaltam-se a ampliação da rede de pesquisa com a Universidade Nacional Autônoma do México e o diálogo com pesquisadores da

Universidade de Coimbra e de Évora, em Portugal.

Um tema em processo de consolidação é o da análise da relação da edificação tombada e sua ambiência externa, abrangendo estudos sobre arqueologia, área envoltória de bens tombados e paisagismo nos campi da Fiocruz em Manguinhos e na Mata Atlântica.

A divulgação dos resultados das pesquisas realizadas tem-se dado por meio da organização de simpósios temáticos e da participação em congressos nacionais e

internacionais, como os promovidos pela European Association for the History of Medicine and Health, Associação de Historiadores Latino-americanistas Europeus (Ahila), Anpuh, Docomomo, Ceci, Iccrom e IAB. No que concerne a

produção científica, destacam-se a organização do livro *História da Saúde em São Paulo: instituições e patrimônio arquitetônico*, que integra a Coleção História e Patrimônio da Saúde (editoras Manole e Fiocruz), relacionada ao projeto Rede Brasil,

bem como a organização de dossiês sobre história e assistência à saúde publicados nas revistas *Varia Historia* (2010) e *Dynamis* (2011) e o número especial de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* (2011).

Rede Brasil

O projeto Rede Brasil : inventário nacional do patrimônio cultural da saúde – bens edificados e acervos traduz a preocupação da COC em refletir acerca do patrimônio da saúde no Brasil. Fruto de parceria com diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais, o projeto propõe diálogo constante entre história, saber médico, sociedade e arquitetura, e tem como resultado: a coordenação da coleção História & Patrimônio da Saúde, parceria das editoras Fiocruz e Manole, com o lançamento, em 2011, dos volumes dedicados à Bahia, a Minas Gerais e São Paulo; a ampliação da Rede com trabalhos desenvolvidos em Curitiba, Belém, Manaus e Recife; e a inclusão dos verbetes das capitais cujos resultados já foram publicados na Biblioteca Virtual da rede História e Patrimônio Cultural da Saúde – BVSHPCS.

A vertente de pesquisa e desenvolvimento (P&D) sobre processos e métodos aplicados na conservação do patrimônio edificado da Fiocruz e seus campi se dedica ao estudo das práticas de conservação preventiva que permitem aos bens culturais se perpetuarem por mais tempo e de maneira mais autêntica, posto que reduzem a necessidade de intervenções restauradoras – que sempre causam impactos sobre a constituição física dos objetos.

As pesquisas sobre este tema têm buscado contribuir para a qualidade do trabalho desenvolvido pela unidade e fortalecer a interdisciplinaridade entre os departamentos da COC e outras unidades da Fiocruz que atuam na conservação dos acervos da instituição, uma vez que aborda de maneira integrada a relação entre os edifícios e as coleções que eles abrigam. Nesse sentido, cabe destacar a parceria estabelecida com outras instituições, como a Fundação Casa de Rui Barbosa, referência nacional no campo da conservação preventiva.

Publicado, em 2010, o livro *Metodologia e tecnologia na área de manutenção e conservação de bens culturais edificados: o caso do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos – Fiocruz*, recebeu o prêmio de melhor produção teórica na 49ª Premiação Anual do Instituto dos Arquitetos do Brasil, em dezembro de 2011.

Quadro 11 - Novos projetos de pesquisa AUS

Título	Vigência	Pesquisadores	Fomento/Parceria
El Sistema Arquitectonico de Pabellones em los hospitales da América Latina	2010-2013	4	Universidad Nacional Autónoma de México/Museo Histórico Hospital B. Rivadavia/FAU-UFRJ
Conservação preventiva dos acervos preservados pela COC	2011-2013	3	Editais de Pesquisa COC
Análise crítica e histórica do instrumento de tombamento	2010-2015	1	-
Reconhecimento e valorização da arquitetura eclética carioca em Manguinhos	2011-2013	1	Faperj
Temporalidade dos jardins históricos do campus Fiocruz Manguinhos	2011-2015	1	CNPq/Faperj/Dirac

Tabela 4 – Bolsistas AUS

Modalidade de Bolsa	2006	2007	2008	2009	2010	2011
PEC-CIEE	2	2	2	2	2	2
Pibic/Fiocruz/CNPq/Faperj	1	1	1	2	2	4
Provoc/EPSJV	4	4	2	5	4	5
Pesquisador Visitante (PV)	1	1	1	1	1	1

Tabela 5 – Produção científica AUS

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Artigos em periódicos indexados	2	2	-	-	4	5
Artigos em periódicos não indexados	1	2	1	-	2	1
Autoria de livros			1	1	1	2
Capítulos de livros	1	1	4	2	3	5
Periódicos organizados	-	-	-	-	1	2
Livros organizados	-	-	1	-	1	-
Textos em jornais/revistas	-	-	-	-	-	-

Quadro 12 - Eventos científicos organizados AUS – 2011

Título	Instituição	País/cidade
I Simpósio Fluminense de Patrimônio Cultural & Científico	Fiocruz / Casa de Rui Barbosa	Rio de Janeiro, RJ
Seminário Cidades Saudáveis: Perspectivas e Desafios	Fiocruz	Rio de Janeiro, RJ

O I Simpósio Fluminense de Patrimônio Cultural & Científico com a temática “Planos integrados de preservação: sítios, edifícios históricos e coleções” foi organizado pela COC e o Centro de Memória e Informação da Fundação Casa de Rui Barbosa, constituindo oportunidade de troca de experiências e questionamentos críticos no complexo caminho da preservação do patrimônio histórico, com a participação de representantes do Iphan, Inepac, Mast, Sítio Burle Marx, FAU-USP e o IPJB. Compreendendo que um determinado bem não pode ser preservado fora de seu contexto, foram abordadas três escalas de atuação no campo: o sítio histórico, o edifício de interesse histórico e suas coleções

Capa dos Anais do Simpósio Fluminense de Patrimônio Cultural & Científico



Quadro 13 - Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores AUS – 2010

Título	Instituição	País/cidade
I Enanparq	Anparq	Brasil / Rio de Janeiro
12º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia e 7o Congresso Latino-americano de História da Ciência e da Tecnologia	SBHC	Brasil / Salvador
XIV Encontro Regional de História da Anpuh-Rio	Anpuh-Rio	Brasil / Rio de Janeiro
19º Congresso Brasileiro de Arquitetos	IAB	Brasil / Recife
XV congresso Brasileiro de História da Medicina / II Congresso de História da Medicina do Estado do Rio de Janeiro	Sociedade Brasileira de História da Medicina	Brasil / Rio de Janeiro
II Encontro Paulista Memória, Saúde e Sociedade	Rede HISS	Brasil / São Paulo
XI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo	FAU-UFES	Brasil / Vitória
III Congresso Internacional na Recuperação-Manutenção- Restauração de Edifícios	Escola Politécnica - UFRJ/Mackenzie/UFBA	Brasil / Rio de Janeiro

Quadro 14 - Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores AUS – 2011

Título	Instituição	País/cidade
9º Seminário Docomomo Brasil	Docomomo Brasil	Brasil / Brasília
2º Seminário Íbero-americano Arquitetura e Documentação	UFMG	Brasil / Belo Horizonte
Body and Mind in the History of Medicine and Health	European Association for the History of Medicine and Health	Holanda / Utrecht
X International Conference on Urban Health	International Society of Urban Health	Brasil / Belo Horizonte
XXVI Simpósio Nacional de História	Anpuh	Brasil / São Paulo
XI Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais	UFBA	Brasil / Salvador
XVI Congresso Internacional de Ahila	Universidad de Cadiz	Espanha / Cadiz
Workshop Managing Indoor Climate Risks	Netherlands Cultural Heritage Agency/ Ceci/Iccrom	Brasil / Olinda
I Encontro de Conservação Preventiva – A Interface entre Edifícios e Coleções	Fundação Casa de Rui Barbosa	Brasil / Rio de Janeiro
Conference on Technology, Culture and Memory	UFPE	Brasil / Recife
6th International Seminar on Urban Conservation; Measuring Heritage Conservation Performance	Ceci/UFPE/Iccrom	Brasil / Recife
II Seminário Arqueologia da Paisagem: um olhar sobre os jardins históricos	EBA-UFRJ	Brasil / Rio de Janeiro
XVI Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira e XVI Congresso Mundial da Uispp	SAB/Uispp	Brasil / Florianópolis

Pesquisa em Divulgação Científica e Educação Não Formal em Museus (DC e ENFM)

As atividades de pesquisa nessa área se desenvolvem em torno de dois grupos de pesquisa, certificados pelo CNPq: Ciência, Comunicação & Sociedade, e Educação, Cultura e Sociedade.

O primeiro se dedica principalmente a análise e a produção das atividades de divulgação científica, em seus aspectos históricos e contemporâneos, em museus de ciência e em meios de comunicação, como internet, multimídias, jornais diários, rádio, televisão e cinema, entre outros.

Os projetos realizados pelo grupo no biênio se caracterizam por forte articulação com pesquisadores de outras instituições no Brasil e em países estrangeiros, incluindo Itália, Espanha, Argentina, Colômbia, Costa Rica, Equador, México e Venezuela.

Dentre os resultados de pesquisa alcançados destacam-se as publicações no *Journal of Science*

Communication e na *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação/Intercom*, e a publicação da obra *Um gesto ameno para acordar o país: A ciência no Jornal do Commercio [1958-1962]*, que traz integralmente digitalizada a preciosa coleção da seção de ciência produzida pelo *Jornal do Commercio* de 1958 a 1962.

No contexto da Rede ibero-americana de monitoramento e capacitação em jornalismo científico, foram produzidas duas publicações: *Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana*, coletânea de artigos que vem sendo usada para apoiar a capacitação em pelo menos dois países da região a cada ano; *La pandemia del miedo: Telediarios y la gripe A(H1N1) en Ecuador y Brasil*, que traz os resultados de estudo comparativo entre os dois países.

O grupo de pesquisa Educação, Cultura e Saúde, com liderança compartilhada pela Diretoria Regional de Brasília (Direb/Fiocruz),

envolve profissionais do Museu da Vida em investigações tanto sobre as relações entre educação, cultura e promoção à saúde, a partir da observação das práticas de educação não formal em saúde e sua relação com a educação formal, quanto sobre os públicos de museus, suas expectativas e opiniões a respeito das experiências vividas nas instituições visitadas. Essa última linha de estudos é conduzida no âmbito do programa Observatório de Museus e Centros Culturais - OMCC, realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram/MinC; o Museu de Astronomia e Ciências Afins – Mast, e a Escola Nacional de Estatística – Ence/IBGE.

Dentre os resultados de pesquisa obtidos destaca-se a publicação *Quem são e o que pensam os visitantes de fins de semana do Museu da Vida*, que compara os resultados das amostras de 2005 e de 2009 da investigação do Perfil e Opinião, promovida pelo programa OMCC.

Quadro 15 - Novos projetos de pesquisa DC e ENFM

Título	Vigência	Pesquisadores	Fomento/parceria
Mediadores de centros e museus de ciência brasileiros: quem são esses atores-chave na mediação entre ciência e público?	2011-2016	5	CNPq
Gênero, ciência e TV: representações da mulher cientista em telejornais brasileiros	2011-2012	7	CNPq
Ciência e meios: um estudo comparativo da cobertura de ciência nos noticiários de televisão do Brasil e da Colômbia	2011-2012	6	CNPq – Colciencias (Colômbia)
Museu da Vida para todos: implantação de uma proposta inclusiva para a divulgação científica	2010-2012	3	Edital MCT/CNPq/ SECIS/Fundações Colaboração com a Esdi/Uerj
Ciência Móvel – Perfil e opinião do público visitante	2010-2012	7	CNPq

A área de divulgação científica é ainda emergente no cenário nacional e internacional, existindo poucas revistas científicas específicas. Além disso, a equipe do Museu da Vida se encontra em estado de consolidação na atuação em pesquisa, dedicando-se em grande medida a atividades práticas no campo. Ainda assim, observa-se esforço para dar visibilidade aos resultados obtidos. Nesse sentido, no biênio foram publicados seis artigos científicos no Journal of Science Communication e na Revista Brasileira de Ciências da Comunicação/Intercom, e História, Ciências, Saúde – Manguinhos criou

uma seção para divulgação científica, visando valorizar e estimular a produção de artigos na área.

Merece destaque no período a publicação Um gesto ameno para acordar o país: A ciência no Jornal do Commercio [1958-1962], que traz integralmente digitalizada a preciosa coleção da seção de ciência produzida pelo Jornal do Commercio de 1958 a 1962.

No contexto da Rede ibero-americana de monitoramento e capacitação em jornalismo científico, foram produzidas duas publicações: Jornalismo e ciência: uma perspectiva

ibero-americana, coletânea de artigos que vem sendo usada para apoiar a capacitação em pelo menos dois países da região a cada ano; La pandemia del miedo: Telediaros y la gripe A(H1N1) en Ecuador y Brasil, que traz os resultados de estudo comparativo entre os dois países.

Quem são e o que pensam os visitantes de fins de semana do Museu da Vida, por sua vez, compara os resultados das amostras de 2005 e de 2009 da pesquisa do Perfil e Opinião, do Observatório de Museus e Centros Culturais – OMCC (Direb/Museu da Vida, Ibram/MinC, Mast/MCTi e Ence/IBGE).

Tabela 6 – Produção científica DC e ENFM

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Artigos em periódicos indexados	2	2	-	-	4	5
Artigos em periódicos não indexados	1	2	1	-	2	1
Autoria de livros			1	1	1	2
Capítulos de livros	1	1	4	2	3	5
Periódicos organizados	-	-	-	-	1	2
Livros organizados	-	-	1	-	1	-
Textos em jornais/revistas	-	-	-	-	-	-

Dentre os eventos realizados no período com a inserção do Museu da Vida destaca-se o I Encontro da Associação Brasileira de Museus e Centros de Ciência, pioneiro em nível nacional na concretização de plano já antigo de reunir essas instituições – fórum fundamental para compartilhar experiências e buscar sinergias entres elas.

Também se destaca o Simpósio Internacional “Museus, biodiversidade e sustentabilidade ambiental”, que permitiu a atores-chave no cenário

nacional e internacional, discutir biodiversidade e sustentabilidade ambiental, tópicos de grande relevância e atualidade, em particular na cidade do Rio de Janeiro, que em 2012 sedia a Rio+20, conferência das Nações Unidas que justamente visa buscar alternativas para um mundo mais sustentável. Não por acaso, o foco de tais discussões esteve no papel que os museus podem ter em tal contexto.

Dando continuidade à capacitação de divulgadores da ciência, em particular

em regiões com pouco acesso a tais oportunidades, foram realizados na Colômbia, Nicarágua, Bolívia, em El Salvador e na Venezuela workshops promovidos pela Rede ibero-americana de monitoramento e capacitação em jornalismo científico – criada em 2009 com apoio do Cyted, decorreu do empenho de dez países da região, liderados pelo Núcleo de Estudos da Divulgação Científica do Museu da Vida/COC e da Fiocruz como um todo, como centro de referência local.



Mario Chagas, da UFRJ, palestra no Simpósio Museus , Biodiversidade e Sustentabilidade Ambiental, 2010



Workshop de capacitação em jornalismo científico organizado na Colômbia, 2010

Quadro 16 - Eventos científicos organizados DC e ENFM – 2010

Taller de Capacitación en Periodismo Científico para Periodistas en Colombia	Museu da Vida/COC/Fiocruz e Pontificia Universidad Javeriana	Colômbia / Bogotá
Seminario de Periodismo Científico: Ciencia y Divulgación Científica en Nicaragua	Museu da Vida/COC/Fiocruz e Universidad Centroamericana	Nicarágua / Managua
Simpósio Internacional “Museus, biodiversidade e sustentabilidade ambiental”	Museu da Vida/COC/ Fiocruz e Ibram Apoio:CNPq, ABM e MHN	Rio de Janeiro, RJ

Quadro 17 - Eventos científicos organizados DC e ENFM – 2011

I Encontro da Associação Brasileira de Museus e Centros de Ciência	ABCMC	Rio de Janeiro, RJ
Seminario Internacional de Periodismo Científico: ¿Cómo Comunicar La Ciencia?	Museu da Vida/COC/Fiocruz e Universidad Católica Boliviana San Pablo	Bolívia/La Paz
Seminario: “Ciencia y Medios de Comunicación en El Salvador”	Museu da Vida/COC/Fiocruz e Universidad Don Bosco	El Salvador/ San Salvador
I Taller Iberoamericano de Periodismo Científico	Museu da Vida/COC/Fiocruz e Universidad Católica Andrés Bello	Venezuela / Caracas

Em 2010 o Museu da Vida em parceria com o Labjor da Unicamp foi selecionado para sediar a 11th Public Communication of Science & Technology Conference – PCST-2010, um dos principais fóruns mundiais de divulgação científica que será realizado em 2014. No nível latino-americano, foi realizada a XII Reunión de la Red POP – 2011, em que a equipe do Museu da Vida apresentou cerca de dez comunicações orais, com características diversas, entre elas as iniciativas realizadas durante o Ano Internacional da Biodiversidade. Na ocasião, também se apresentou o “Sarau científico”, projeto inovador do Museu da Vida, com apoio da Wellcome do Reino Unido, para engajar adolescentes em temas controversos da pesquisa em saúde.

Houve também apresentação oral no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – Enpec, evento bienal promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências – Abrapec, significativo fórum de discussão e compartilhamento de experiências na educação formal e não formal em ciências.

Quadro 18 - Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores DC e ENFM – 2010

Título	Instituição	País/Cidade
II Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria	UFSCar	São Carlos, SP
11th Public Communication of Science & Technology Conference	Public Communication of Science & Technology Network	Nova Deli, Índia
1er Encuentro Iberoamericano de Comunicación Universitaria y Divulgación de la Ciencia	Cyted	Ensenada, México
V Taller-Seminario de la Red de Medición de Impacto de la Popularización de la Ciencia y Tecnología en Iberoamérica	Cyted	Ensenada, México
VI Taller-Seminario de la Red de Medición de Impacto de la Popularización de la Ciencia y Tecnología en Iberoamérica	Cyted	Montevideú, Uruguai
XXIX Congresso da Sociedade Brasileira de Computação – XV Workshop de Informática na Educação	Sociedade Brasileira de Computação	RS
VIII Fórum Ciência e Sociedade	Fiocruz	Brasília, DF
XII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, 2010	Sociedade Brasileira de Física	Águas de Lindoia, SP
VIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências	Abrapec	Florianópolis, SC

Quadro 19 - Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores DC e ENFM – 2011

XII Reunión de la Red POP	Rede Pop e Unicamp	Campinas, SP
I Encontro da Associação Brasileira de Museus e Centros de Ciência	ABCMC	Rio de Janeiro, RJ
XIV Encontro Regional de História	Anpuh	Rio de Janeiro, RJ
Encontro de História e Filosofia da Biologia	ABFHiB	Bauru, SP
VII Taller-Seminario de la Red de Medición de Impacto de la Popularización de la Ciencia y Tecnología en Iberoamérica	Cyted	Campinas, SP
VIII Taller-Seminario de la Red de Medición de Impacto de la Popularización de la Ciencia y Tecnología en Iberoamérica	Cyted	La Plata, Argentina

Como já mencionado, no biênio, o Museu da Vida contou com uma pesquisadora visitante, que se dedicou a implementar e analisar ferramentas relacionadas às redes sociais, posteriormente incorporadas à dinâmica do museu.

O Museu da Vida contou também com bolsistas com outras inserções, que, embora não estivessem vinculados a projetos de pesquisa – mas sim de desenvolvimento tecnológico – tiveram um papel importante para o Museu da Vida.

Entre 2010 e 2011, o MV contou com quatro bolsistas CNPq e um bolsista PEC inseridos no projeto de desenvolvimento de ações de acessibilidade no Museu da Vida. Eles integraram a equipe de concepção e projeto da exposição Elementar, a química que faz o mundo.

Outros dois bolsistas CNPq, atuaram no desenvolvimento de atividades interativas em torno do Ano Internacional da Biodiversidade, incluindo ações como Vida de Inseto. Já os estagiários PEC que realizam suas atividades no Serviço de Visitação e Atendimento ao Público complementam a

aprendizagem dos conhecimentos teóricos adquiridos nas instituições de ensino por meio da participação supervisionada no desenvolvimento e realização de atividades práticas de divulgação científica.

No mesmo biênio, o Museu da Vida contou com dois bolsistas de Iniciação Científica como parte do Programa de Apoio a Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico da COC, atores fundamentais na construção do multimídia “Ilusões Virtuais”.

Contou-se, ainda, com uma tecnóloga Faperj, inserida no projeto “Ciência para pequenos curiosos – um espaço de popularização científica para crianças”, em que foi desenvolvida a atividade interativa e itinerante para crianças de cerca de cinco anos “Aventura pelo Corpo Humano”.

Em 2010 também foi concluída a bolsa concedida a um profissional do Museu pelo Programa para Jovens Professores e Pesquisadores de Universidades da América Latina do Coimbra Group. Durante três meses foram desenvolvidas atividades de pesquisa na Universidade Católica de Leuven (Bélgica) no campo da bibliometria e webometria, que resultará em artigo acadêmico previsto para 2012. O primeiros resultados já apurados foram a capacitação do profissional em um dos centros de referência para o campo dos estudos cientométricos e sua inserção como revisor do *Brazilian Journal of Information Science e da Webology*. O servidor também integrará o comitê científico do Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, que se realizará em 2012.

Tabela 7 – Bolsistas DC e ENFM

Modalidade de Bolsa	Total
PEC-Ciee	9
Pibic/Fiocruz/CNPq/Faperj	7
Provoc/EPSJV	1
Técnico-Tecnologistas/Faperj	7
Pesquisador Visitante (PV)	2

Pesquisa em Arquivologia, Documentação e Informação (ADI)

As atividades de pesquisa nessa área se organizam em dois eixos: o primeiro é dedicado à gestão de acervos e à memória documental;

o segundo se refere às distintas dimensões da formação e atuação de redes de informação científica e tecnológica em saúde.

A partir do processo de cadastramento dos grupos de pesquisa do CNPq, foram organizados e certificados pela

Fiocruz dois novos grupos que expressam os eixos apontados: (1) o grupo de pesquisa Acervos e memória da ciência e da tecnologia em saúde, que tem por objetivo desenvolver, em caráter multidisciplinar, pesquisa em arquivologia, a partir da discussão dos princípios, conceitos, métodos

e técnicas que fundamentam as práticas presentes nas diferentes funções arquivísticas; aborda ainda o uso dos arquivos como fontes de pesquisa e os aspectos históricos da constituição da arquivologia como campo disciplinar no Brasil; (2) o grupo Redes de Informação Científica e Tecnológica em Saúde, com o

objetivo de gerar conhecimento sobre a formação e a gestão dessas redes em suas dimensões social, informacional e tecnológica.

Esse grupo realizou levantamento de bibliografia expressiva da área e promoveu o debate sobre o tema através de apresentações e encontros.

Quadro 20 - Novo projeto de pesquisa ADI

Título	Vigência	Pesquisadores	Fomento/Parceria
Institucionalização da arquivologia no Brasil: as décadas de 1940 a 1970	2011-2014	2	COC/Fiocruz

Tabela 8 – Produção científica ADI

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Artigos em periódicos indexados	1	5	-	-		1
Artigos em periódicos não indexados	-	-	1	2	2	-
Autoria de livros	1	-	-	1	1	
Capítulos de livros	2	1	-	1	1	2
Obra de referência (inventário)	1	1	1	5	5	1
Periódicos organizados	-	1	-	-	1	
Livros organizados	-	-	-	-	1	
Textos em jornais/revistas	-	-	-	-	1	

Quadro 21 - Eventos científicos organizados ADI – 2010

Título	Instituição	Cidade/Estado
Seminário Registros da História: da Lepra à Hanseníase no Brasil (2010)	COC/Fiocruz	Rio de Janeiro, RJ
III Fórum Arquivístico – Documentos e informações em saúde: pesquisa e legislação (2010)	COC/Fiocruz	Rio de Janeiro, RJ
Simpósio Temático “Arquivos pessoais de cientistas: as abordagens da arquivologia e da história” / XII Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia (2010)	UFBA	Salvador, BA

Quadro 22 - Eventos científicos organizados ADI – 2011

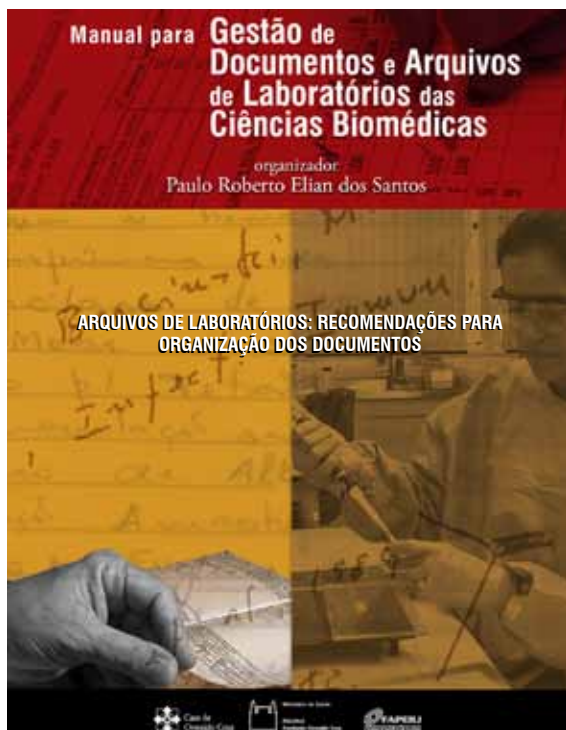
Seminário Internacional Acervos de Arquitetura e Urbanismo: Perspectivas e Usos (2011)	COC/Fiocruz	Rio de Janeiro, RJ
IV Fórum Arquivos & Arquivos – Arquivologia, arquivos e coleções biológicas: gestão, preservação e divulgação de acervos científicos (2011)	COC/Fiocruz	Rio de Janeiro, RJ

Quadro 23 - Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores ADI – 2010

Título	Instituição	País/cidade
Colóquio Departamento de Física – UFPE	UFPE	Recife, PE
Congresso Luso-brasileiro de História da Ciência	Universidade de Coimbra	Coimbra, Portugal
Encontro Nacional de Acervos Audiovisuais	Universo Produções	Ouro Preto, MG
I Encontro de Conservação Preventiva do Patrimônio Cultural	FCRB	Rio de Janeiro, RJ
Semana Fluminense do Patrimônio	COC/FCRB	Rio de Janeiro, RJ
Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual – Socine	UFPE	Recife, PE
Projeto Cooperativo Interinstitucional de Conservação Preventiva para Instituições Cariocas de Guarda de Bens Culturais	Mast	Rio de Janeiro, RJ
XII Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia e VII Congresso Latino-americano de História da Ciência e da Tecnologia	SBHC	Salvador, BA
XIV Encontro Regional da Anpuh Rio/Memória e Patrimônio	Anpuh-RJ	Rio de Janeiro, RJ

Quadro 24 - Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores ADI – 2011

Acervos de arquitetura e urbanismo: perspectivas e usos	Fiocruz	Rio de Janeiro, RJ
II Encontro Científico de Encadernação	FCRB	Rio de Janeiro, RJ
II Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (II Reparq)	FCRB	Rio de Janeiro, RJ
II Seminário Ibero-americano de Arquitetura e Documentação	UFMG	Belo Horizonte, MG
V Encontro de Arquivos Científicos	FCRB	Rio de Janeiro, RJ
I Simpósio Fluminense do Patrimônio Cultural-Científico	FCRB	Rio de Janeiro, RJ
XXVI Simpósio Nacional de História – Anpuh 50 anos	Anpuh	São Paulo, SP



O DVD “Manual para gestão de documentos e arquivos de laboratórios das ciências biomédicas” foi concluído no biênio como resultado do projeto de pesquisa “Arquivologia nos laboratórios da ciências biológicas: uma análise dos métodos e das práticas de gestão de documentos e arquivos”, financiado pela Faperj.

EDUCAÇÃO

A Casa de Oswaldo Cruz, acompanhando as diretrizes implementadas pelo Ministério da Saúde e pela Fiocruz – destinadas à formação e qualificação profissional para o SUS e para a área de ciência e tecnologia em saúde no país – desenvolve ações de educação relacionadas às diferentes especialidades em que atua: história das ciências e da saúde; patrimônio histórico e arquitetônico; organização de arquivos, divulgação científica e educação em museus.





ANDRÉ BOTELHO
UFPA

Pós-Graduação *Stricto e Lato Sensu*

O Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS), único do gênero no Brasil, comemora a premiação de duas teses no biênio e simultaneamente amplia a comunicação científica com a presença de palestrantes renomados, de pós-doutorandos de outras instituições em suas salas de aula e com a participação dos professores do Programa em eventos nacionais e internacionais.

As linhas de pesquisa, que promovem investigações interdisciplinares sobre a história das ciências, da saúde pública e da medicina, são:

1-História da Medicina e das Doenças; 2-História das Ciências Biomédicas e 3-História das Políticas, Instituições e Profissões em Saúde.

No biênio integram o Programa, 23 doutores, dos quais 19 são docentes permanentes e quatro são colaboradores, sendo seis bolsistas do CNPq na categoria produtividade em pesquisa.

O perfil do corpo docente é marcado pela diversidade de área de formação, abrangendo, além da história, áreas como antropologia, sociologia, ciência política, biologia, psicologia, medicina e saúde coletiva. A produção científica desses docentes expressa tal abrangência profissional, com grande parte das publicações em periódicos bem classificados no Brasil e no

exterior, além dos livros e coletâneas publicados por editoras conceituadas no mundo acadêmico.

Quanto à produção discente, destacam-se no biênio a premiação de teses pela Capes e pela Anpuh-Rio, além das publicações em livro das teses de doutoramento de Nelson Sanjad (pesquisador do Museu Paraense Emilio Goeldi), *A Coruja de Minerva: o Museu Paraense entre o Império e a República, 1866-1907*, e de Júlio Schweickardt (pesquisador do Instituto Leônidas e Maria Deane/Fiocruz Amazonas), intitulada: *Ciência, nação e região: as doenças tropicais e o saneamento no estado do Amazonas, 1890-1930*.

Em âmbito internacional, foi firmado convênio com a Universidade Nova de Lisboa/Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia/Faculdade de Ciências e Tecnologia. O acordo de cooperação nas áreas de história

das ciências, da tecnologia e da saúde, e da preservação do patrimônio cultural prevê ações de ensino (disciplinas, intercâmbio de docentes/discentes), pesquisa (execução conjunta de projetos), divulgação (eventos científicos) e comunicação/informação (publicações em coautoria, intercâmbio de informações).

O PPGHCS participou em 2010 do programa Erasmus Mundus Master: Phoenix EM, Dynamics of Health and Welfare, constituído pela École des Hautes Études en Sciences Sociales – EHESS, Paris e do Consortium Agreement, co-coordenado pela Universidade de Évora (Portugal), University of Linköping (Suécia) e Universidad Autónoma de Barcelona (Espanha). Nesse ano, por intermédio desse convênio, o PPGHCS recebeu dois alunos de mestrado que cursaram disciplinas no Programa e receberam orientação para suas pesquisas. Contamos

Teses Premiadas 2010

-Prêmio Capes de Teses 2009 da Área de História, conferido à tese de doutorado intitulada *De médicos e médiuns: medicina, espiritismo e loucura no Brasil da primeira metade de século XX*, do discente Alexander Jabert, orientada pelos professores Cristiana Facchinetti e Gilberto Hochman.

-Prêmio de Pesquisa Anpuh-Rio Eulália Maria Lahmeyer Lobo, Menção Honrosa, conferido à tese de doutorado intitulada *A travessia: imigração, saúde e profilaxia internacional (1890-1926)*, da discente Fernanda Rebelo Pinto, orientada pelos professores Marcos Chor Maio e Gilberto Hochman.

também com a presença da Profa. Annette Mülberger, do Centro de Historia de la Ciencia/Universidad Autónoma de Barcelona, que proferiu o seminário especial “El Conocimiento y las prácticas psicológicas en la ciencia y la sociedad: interacciones y fronteras”, e da Profa. Dra. Mónica Baltondre, da Universitat Autònoma de Barcelona, que ministrou aulas em uma das disciplinas eletivas do Programa. Em contrapartida, docente do PPGHCS ministrou cursos em pós-graduações integrantes do Erasmus Mundus Master, na Universidade de Évora, e na Universidad Autónoma de Barcelona.

A organização de eventos científicos de caráter internacional por docentes do PPGHCS em 2010 e 2011 ganhou destaque entre as metas previstas, constituindo oportunidade para o incremento do intercâmbio acadêmico e para o aprofundamento do debate das principais temáticas no campo da história das ciências e da saúde. Em 2010 foram organizados o Simpósio Internacional “Erradicação da varíola após 30 anos: lições, legados e inovações”

(SEC-2010 Symposium on Smallpox Eradication), promovido pelo Sabin Vaccin Institute, Fundação Oswaldo Cruz e Fogarty International/NIH (Rio de Janeiro, campus 24-27.8.2010), e o III Encontro da Rede Ibero-americana em História da Psiquiatria, promovido pela Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e pela Red Iberoamericana em Historia de Psiquiatria.

Em 2010 o PPGHCS obteve a concessão de uma bolsa do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação – PEC-PG/Capes, para uma doutoranda proveniente do Equador e aprovada no processo de seleção. O Programa contou também com a participação da Profa. Dra. Ilana Löwy, diretora de pesquisa do Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale – Inserm-Paris como professora convidada da disciplina “Sexualidade e reprodução: gênero, biomedicina, história e saúde pública”.

Como ação no Programa de Doutorado no País com Estágio no Exterior – PDEE/Capes, e de outros programas de fomento, o PPGHCS enviou em 2010 dois alunos para estágio de doutoramento no exterior, um na Università degli Studi di Roma

La Sapienza, outro no Instituto de Medicina Tropical de Hamburgo.

Os 10 anos do PPGHS foi comemorado com a Primeira Jornada de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde realizada em 2011. O evento reuniu trabalhos de alunos (incluindo egressos e provenientes de outros programas de pós-graduação em história), em mesas temáticas, além de conferência e mesa-redonda com professores convidados, propiciando novas interlocuções e intercâmbios acadêmicos entre os docentes e discentes em suas linhas de pesquisa.

Também relevante foi a incorporação ao Programa do professor visitante Marcos Cueto, da Universidade Peruana Cayetano Haeredia – liderança reconhecida internacionalmente no campo da historiografia da saúde na América Latina – e que vem contribuindo de modo expressivo para intensificar o diálogo estabelecido entre uma das linhas de pesquisa do Programa “História das políticas, instituições e profissões em saúde” e o debate internacional, em especial no que diz respeito à produção acadêmica latino-americana.

1 
ANOS

Programa de
Pós-Graduação em História
das Ciências e da Saúde

Quadro 25 - Eventos científicos realizados PPGHCS – 2011

Evento	Organizadores/fomento	Local
Simpósio internacional relações médico-científicas entre Brasil e Alemanha: história e perspectivas	COC e Instituto Bernhard-Nocht de Medicina Tropical de Hamburgo	Fiocruz
Health and Development in Africa and the African Diaspora: Benin, Brazil and the British Caribbean during the 2nd half of the 19th century	COC/Agência de fomento holandesa South-South Exchange Programme for Research on the History of Development	Fiocruz
Methodologies and directions in the history of medicine: the inaugural meeting of the Wellcome UK-Brazil Network for the History of Medicine	COC/Agência de fomento holandesa South-South Exchange Programme for Research on the History of Development	Universidade de York

Tabela 9 – Formação de mestres e doutores – dissertações e teses defendidas

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Dissertações	9	5	7	11	12	12
Teses	5	2	5	8	4	13

Encontro às Quintas

O Encontro às quintas – fórum de debates do Programa responsável pela vinda da maior parte dos pesquisadores estrangeiros, realizou 28 edições em 2010 e 2011 com a participação de 37 profissionais da Fiocruz e de outras instituições do Brasil e do exterior. Foram apresentados trabalhos nas áreas de história e ciências sociais com interfaces nos campos das ciências, da saúde, da medicina e das doenças. Aberto a todos os interessados, o evento apresentou em algumas edições o formato palestra e mesa-redonda. A programação realizada está descrita no portal da COC.

Palestra do Encontro às Quintas com Frank McCann
Com o microfone, o coordenador do evento Marcos Chor Maio



Lato Sensu

De modo a ampliar sua atuação em termos de educação em âmbito nacional, a COC desde 2009, oferece cursos na modalidade de Pós-graduação Lato Sensu, com vistas à formação de especialistas nas áreas de história, preservação do patrimônio cultural, e divulgação científica.

Realizados por meio de convênios e parcerias com a Fundação Jardim Botânico, a UFRJ, o Museu de

Astronomia (Mast), Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado Do Rio de Janeiro (Cecierj) e o Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Amazônia), os cursos de Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde; Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde; e História da Saúde na Amazônia (vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História das Ciências

e da Saúde), formaram, no período 2010-2011, 98 especialistas.

No ano de 2011 foi implementado o processo de monitoramento de egressos da pós-graduação lato sensu, viabilizando o desenvolvimento de estratégias pedagógicas com a finalidade de manter elevado o nível da qualidade acadêmica dos cursos, de produção e de disseminação de conhecimento científico e tecnológico.

Formação Profissional

Patrimônio edificado

Ciente da necessidade de tornar mais efetiva a ação de educação profissional nos ofícios da conservação e da restauração arquitetônica, além de outras ações de valorização do patrimônio cultural, o Núcleo de Educação Patrimonial do Departamento de Patrimônio Histórico – DPH promove ações da área de capacitação profissional na Oficina-Escola de Manguinhos (OEM), com a execução dos Cursos de Qualificação Profissional para Ofícios da Conservação de Bens Culturais Imóveis.

Os cursos de qualificação profissional – formação inicial e continuada – preparam jovens e adultos em técnicas construtivas

tradicionais e de conservação arquitetônica. Os de formação inicial preparam alunos do ensino médio entre 16 e 21 anos para atuarem na conservação e a restauração do patrimônio arquitetônico na categoria de auxiliar.

Os cursos de formação continuada destinam-se aos técnicos e trabalhadores que atuam na manutenção dos edifícios tombados da Fiocruz e visam capacitar e reciclar conhecimentos e habilidades nas diversas técnicas necessárias para aprimorar as ações de conservação do acervo arquitetônico e urbanístico da instituição.

Em 2010, foi realizado o Minicurso livre de técnicas de conservação de

bens culturais imóveis – Estuque Ornamental, para os operários da manutenção dos edifícios históricos da Fiocruz, técnicos do Departamento de Patrimônio Histórico da COC, técnicos do serviço de manutenção civil da Dirac, além de um técnico da Subsecretaria de Patrimônio Cultural da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. As atividades do minicurso foram filmadas para a produção de vídeos que terão como objetivo difundir a técnica ministrada

A OEM também teve participação na IV Feira Anual do *Campus* Fiocruz da Mata Atlântica, em agosto de 2010, com oficinas de estuque ornamental, argamassa de cal e pintura mural.



Feira Anual do Campus Fiocruz Mata Atlântica: oficina de pintura mural, 2010

Em 2011 foi iniciado o plano de capacitação da equipe de limpeza e manutenção do Palácio Itaboraí, em Petrópolis, em que foi instalado o Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde. Foram estabelecidos, junto com as empresas que atuam na manutenção do palácio, os procedimentos e produtos adequados para os materiais construtivos existentes na edificação visando à melhor conservação desse importante patrimônio cultural que é tombado pelo governo federal. A proposta é realizar periodicamente ações de capacitação buscando cada vez mais conscientizar os trabalhadores da importância da preservação do patrimônio cultural sob guarda da instituição.

Registro do talento

O mestre-artífice Adorcino Pereira da Silva, falecido em 2011 aos 84 anos de idade, teve trajetória exemplar na arte e no ofício de estucador. Aos 18 anos de idade entrou para a construção civil como servente de pedreiro e, com menos de um ano atuando no ramo, passou a meio-oficial de estucador, em reconhecimento a sua habilidade na recuperação de revestimentos.

Em 1985, foi contratado por uma empresa de engenharia para fabricar as formas dos ornamentos das torres do castelo da Fiocruz, que precisavam de restauração e seu trabalho foi rapidamente reconhecido na instituição que, em 1987, o absorveu para integrar o corpo técnico do Departamento de Patrimônio Histórico da COC. Desde então, atuou na conservação e restauração dos elementos ornamentais em cimento das edificações do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e, a partir de 2007, no ensino e transmissão de seus conhecimentos e habilidades de mestre-artífice estucador nos cursos de qualificação profissional oferecidos na Oficina-Escola de Manguinhos.

Na década de 1990, foi premiado duas vezes pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil, pelo trabalho desenvolvido no Pavilhão Mourisco da Fiocruz. Entre tantas homenagens a ele prestadas, em 2011 a Casa de Oswaldo Cruz ofereceu-lhe placa comemorativa em agradecimento aos serviços prestados, durante a cerimônia de encerramento do Minicurso livre de técnicas de conservação de bens culturais imóveis – Estuque Ornamental, por ele ministrado em 2010.

Feira anual do campus Fiocruz Mata Atlântica: oficina de estuque ornamental, 2010



Educação Não-Formal em Ciências e Saúde

Com o objetivo de promover parceria educativa, considerando a expansão da aprendizagem para espaços sociais além da sala de aula, o diálogo entre o Museu da Vida e a comunidade escolar foi intensificado no período com diferentes projetos. Ao explorar linguagens e recursos de comunicação, além da troca de experiência entre profissionais de diferentes formações, o Museu contribui para a promoção da cultura e educação em ciências. A seguir a iniciativas de destaque do biênio.

I. Curso de Formação de Monitores para Museus e Centros de Ciência

A iniciativa compreende curso de formação, estágio supervisionado em atividades de popularização da ciência do Museu da Vida e curso de inclusão digital, todos voltados para estudantes do ensino médio, residentes em comunidades próximas da Fiocruz.

Em 2010, foram formados 22 monitores, e em 2011 ingressaram 30 alunos que concluirão o Programa em abril de 2012.

O curso passou por processo de reformulação com o objetivo de atualizar seu formato, introduzindo inovações em sua abordagem educacional, visando a melhor atender ao público-alvo e suas necessidades. Nesse sentido, a partir de 2012, será implementado como projeto piloto, o Programa Jovens Aprendizes de Produção Cultural em Divulgação Científica.



2. Programa Leitura e Ciência

A atividade Contadores de Histórias do Museu da Vida, vinculada ao Programa Leitura e Ciência, contemplou nesse biênio diversos temas da área da saúde, biologia, ciências, cidadania, associando leitura, ciência e diversão, e sempre marcando importantes datas comemorativas, de modo a relacionar assuntos de relevância para ciência às ações educativas do Museu. Os 24 eventos mensais, cada qual com um tema específico, reuniram 2.230 pessoas.

3. Tecendo Redes por um Planeta Saudável

O projeto tem como objetivo criar e desenvolver tecnologias sociais a partir da realização de ações combinadas de educação, divulgação e de popularização da ciência utilizando metodologia de trabalho cooperativo entre cientistas da Fiocruz, profissionais do Museu da Vida e escolas públicas de seu entorno. Essa metodologia visa contribuir de forma mais efetiva e colaborativa nos processos de promoção e produção social da saúde em territórios socialmente vulneráveis. As ações desenvolvidas no biênio 2010-2011 envolveram diretamente as 130 escolas municipais da 4ª CRE

incluindo 1.175 professores e 2.994 estudantes, e 21 representantes da 4ª CRE, visitas ao museu em finais de semana com a participação de 121 estudantes acompanhados de seus familiares. Além desse público, registram-se também 139 estudantes universitários, um grupo de cinco profissionais da Fiocruz, que participam do programa “Cientistas do Nosso Estado” da Faperj, 95 profissionais do Programa de Saúde do Escolar, 75 profissionais de diversas áreas da Fiocruz, 47 alunos do curso de formação de monitores do Museu da Vida, Grupo de Trabalho da Política Municipal de Educação Ambiental do Município

do RJ formado por 10 professores representantes, um de cada CRE, e oito representantes da SME.

As atividades educativas são desenvolvidas com as comunidades escolares (professores, alunos e seus responsáveis), começam nas escolas, incluem visitas ao Museu da Vida, que se desdobram em outras atividades nas escolas, e culminam em um seminário e uma exposição na Fiocruz.

Em 2011, o projeto passou a integrar a Rede PDTSP Teias Escola Manguinhos possibilitando um processo de ampliação do escopo das ações educativas desenvolvidas tanto

Atividade com professores preparatória da visita das turmas ao Museu da Vida



no que se refere ao público atendido quanto à colaboração com outros setores e profissionais da Fiocruz: as visitas ao Museu da Vida aos sábados.

O trabalho desenvolvido no projeto Tecendo Redes por um Planeta Terra Saudável tem contribuído para o desenvolvimento de tecnologias sociais que já estão gerando frutos em outros contextos. É o caso, por exemplo, do processo de elaboração e implementação do Programa de Educação Ambiental na Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do RJ, no qual o Museu da Vida participa de ações de formação continuada dos professores por meio de um curso de educação ambiental em colaboração com as outras instituições que também fazem parte do Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade – Lieas-FE/UFRJ.



Visita preparada coletivamente entre escola e o Museu da Vida

4. Encontro com Educadores

O Encontro com Educadores atendeu no biênio 1.920 professores e 10 escolas, com o objetivo de preparar as visitas ao Museu da Vida e acompanhar seus desdobramentos em salas de aula. O resultado foi um melhor aproveitamento dos espaços expositivos.

PATRIMÔNIO CULTURAL DA SAÚDE

Em sua complexa atuação em pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde, a Fundação Oswaldo Cruz desde sua origem gera e mantém acervos de conhecimentos valiosos em seus sistemas de informação. Nos primeiros anos do século XX, por meio de expedições científicas e missões sanitárias, e das diversas atividades realizadas em seus laboratórios, seções, departamentos e hospitais, o antigo Instituto de Manguinhos constituiu e manteve arquivos,

bibliotecas, coleções biológicas e iconográficas, instrumentos e equipamentos, reunidos num conjunto arquitetônico e urbanístico construído para abrigar a instituição.

Ao longo do tempo, esses acervos de conhecimentos se transformaram em bens culturais que compõem hoje o patrimônio científico da Fiocruz. Parcela significativa desse patrimônio, expresso no conjunto arquitetônico e urbanístico, e nos acervos documentais de natureza arquivística, biblioteconômica e museológica

estão sob a guarda, a preservação e a gestão da Casa de Oswaldo Cruz.

Em 2010, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, em edital para a área de patrimônio cultural, aprovou o projeto Complexo de Preservação e Difusão dos Acervos Científicos da Fiocruz, que constitui uma ação integrada sob a coordenação da Casa de Oswaldo Cruz, envolvendo o Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (Icict).





Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico

Os *campi* da Fiocruz no Rio de Janeiro abrigam exemplares arquitetônicos de variadas épocas e apresentam elevado potencial urbano e paisagístico.

No *campus* Manguinhos encontram-se dois conjuntos de edificações: o eclético e o modernista, que integram o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e são emoldurados por extensa área verde. Na cidade de Petrópolis a Fundação Oswaldo Cruz tem desde 1998 cessão de uso do Palácio Itaboraí. Edificado em 1892, o Palácio apresenta fachadas ornamentadas com elementos de inspiração clássica e é rodeado por jardim contemporâneo a sua construção. No *campus* Mata Atlântica observam-se remanescentes do antigo Engenho de Nossa Senhora dos Remédios e da Colônia de Alienados Juliano Moreira.

Ações de Preservação no *Campus* Manguinhos

Ao longo do biênio 2010-2011, as ações de preservação nos prédios tombados e de interesse histórico foram intensas. A começar com a elaboração de um novo sistema de climatização do Pavilhão Mourisco, que, em meados da década de 1990, recebeu a instalação de sistema de climatização central, que já não atende às necessidades da ocupação atual. O novo projeto partiu de quatro premissas básicas: gerar a menor interferência possível no tecido histórico da edificação; garantir a conservação dos acervos existentes no pavilhão; garantir o conforto humano dos usuários; ser energeticamente

eficiente. Para a análise dos possíveis sistemas em relação às premissas estabelecidas, foi criado um grupo de trabalho com participação de técnicos do DPH, do setor de Infraestrutura da COC e da Dirac.

Ainda para o Pavilhão Mourisco foram desenvolvidos outros dois projetos: o de restauração da ala posterior do segundo pavimento com base no Termo de Compromisso firmado entre IOC, Icict e COC, e aprovado pela Presidência, e o das torres norte e sul. Estas, construídas em estrutura metálica revestida em argamassa

pré-moldada, apresentavam sinais de evidente degradação dos materiais, devido, principalmente, à contínua exposição a intempéries. A intervenção projetada prevê a restauração dos revestimentos ornamentais, esquadrias e demais elementos metálicos internos, incluindo o tratamento das cúpulas de cobre e suas estruturas.

A Casa de Chá também foi alvo de intervenção de restauro em 2010, direcionado para a recuperação dos elementos originais e a execução de estrutura metálica independente para receber a carga da cobertura.



Acima, na foto maior e detalhe, a Casa de Chá restaurada.

Ao lado, equipe de alpinismo predial executa manutenção da iluminação monumental.

Para o Hospital Evandro Chagas foi elaborado projeto de acessibilidade através de rampa em estrutura metálica que o adapta às normas vigentes respeitando a premissa de minimização de impacto à construção. Já para o Pavilhão Figueiredo de Vasconcelos (Quinino) foi desenvolvido, em 2010, o projeto de Intervenção das Fachadas, visando restabelecer os elementos que compõem seu aspecto externo: revestimentos e esquadrias.

O Pavilhão Arthur Neiva foi alvo de um levantamento cadastral – arquitetônico, histórico, iconográfico e documental –, da

elaboração de um mapa de danos e de projeto e execução de obra de recuperação do telhado e da fachada nordeste, além do desenvolvimento de projetos de requalificação do auditório e de *layout* da secretaria acadêmica. Como medida preventiva e de conservação da edificação, destaca-se, em 2011, a elaboração de Termo de Compromisso, firmado com o IOC, no qual é reconhecida a necessidade de elaboração de um plano diretor referente ao uso e à preservação da edificação capaz de promover a restauração e a modernização dos espaços físicos internos e

externos, além da urbanização e do paisagismo do entorno.

Das atividades de conservação nos prédios tombados realizadas pelo DPH em conjunto com empresa contratada de manutenção cabe mencionar o aumento das ações preventivas de 2010 para 2011, principalmente no Pavilhão Mourisco e Quinino. Destaca-se ainda a recuperação da iluminação monumental das torres do Pavilhão Mourisco, iniciado em 2011, cuja especificidade demandou o serviço de alpinistas prediais para a reinstalação de luminárias e troca de lâmpadas.

Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos (Poap)

De setembro de 2010 a dezembro de 2011, o Departamento de Patrimônio Histórico – DPH - coordenou a elaboração do Plano de Ocupação da Área de Preservação do Campus Fiocruz Manguinhos – Poap, que apresenta as diretrizes e as recomendações que deverão nortear as futuras intervenções na área de preservação, bem como nas que fora dela possam causar impactos a ela, aos bens tombados e às edificações de interesse histórico.

A elaboração do Poap contou com a consultoria do Instituto Brasileiro de Administração Municipal – Ibam, e com a colaboração dos órgãos de preservação no âmbito federal, Iphan, e estadual, Inepac. Internamente, participaram técnicos da Diretoria de Administração do Campus (Dirac), bem como representantes de Unidades Técnico-científicas da Fiocruz situadas em áreas tombadas, estabelecendo-se um rico processo de discussão coletiva em prol da gestão de um *campus* culturalmente valorizado e que preserva os suportes da memória inscrita no território de forma integrada com o desenvolvimento institucional.

Em novembro de 2011 o Poap foi enviado à apreciação da Presidência da Fiocruz para posterior aprovação dos órgãos de tutela dos bens tombados – Iphan e Inepac.

Em 2010, visando subsidiar a elaboração do Poap, foi elaborada a Avaliação do Potencial Arqueológico do campus Fiocruz Manguinhos, tendo como foco os espaços externos à área tombada. considerados de alto potencial arqueológico. Um dos resultados do estudo dessa avaliação foi a identificação de vestígios arqueológicos no subsolo em três áreas.

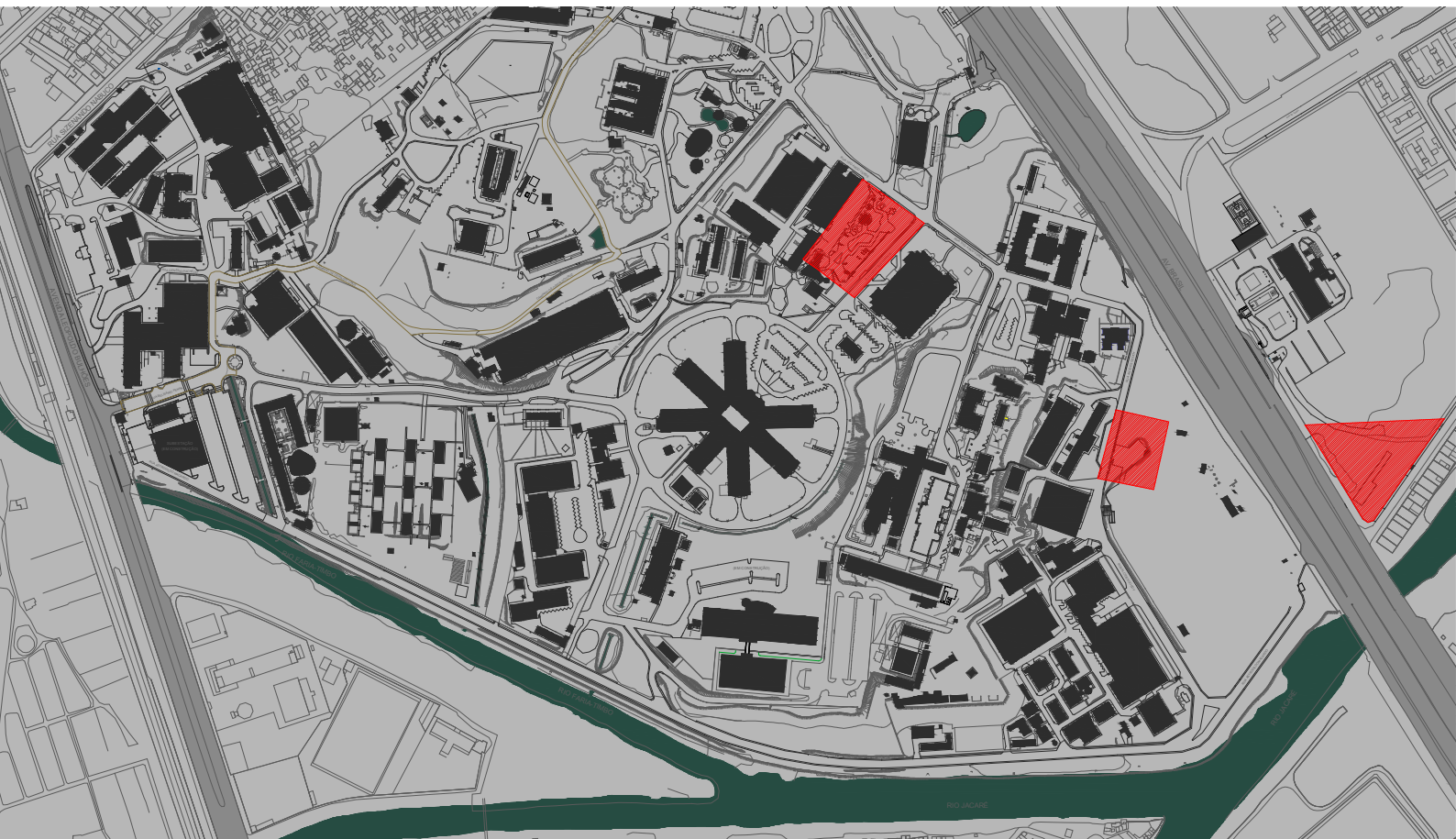


Gráfico 1 – Ilustração do Campus Fiocruz Manguinhos, indicando três trechos considerados de alto potencial arqueológico

Ações de Preservação no Palácio Itaboraí

A obra de restauração do Palácio Itaboraí, iniciada em 2006, foi concluída em maio de 2011, abrangendo toda a edificação, e a execução de paisagismo de seu entorno, com drenagem do platô principal e iluminação monumental, também levada ao interior da ala antiga. Foi elaborado ainda projeto para a instalação de novo mobiliário.

Para orientar as ações de manutenção e limpeza do edifício, foi elaborado um plano de conservação, que descreve todos os materiais existentes e as adequadas ações de sua conservação.

O Palácio Itaboraí foi aberto ao público em novembro de 2011 e abriga a sede do Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde, coordenado pela Fiocruz.

Fachada e interior do Palácio Itaboraí inteiramente restaurados.





Ações de Preservação no Campus Fiocruz da Mata Atlântica

A Fiocruz realiza desde 2003 ações em seu Campus Mata Atlântica e especificamente na área que corresponde à antiga Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, em função das responsabilidades assumidas com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e com o Comitê Gestor do PAC Colônia Juliano Moreira, coordenado pela Superintendência de Patrimônio da União/MPOG. Participam ainda desse Comitê Gestor o Ministério das Cidades; as secretarias municipais de Urbanismo, Habitação e Saúde;

a Fundação Bento Rubião; o Inepac; o Ministério da Saúde, representado pela Fiocruz. Nesse Comitê Gestor, a COC coordena o Subcomitê de Preservação Patrimonial, encarregando-se da elaboração do projeto de revitalização do Núcleo Histórico Rodrigues Caldas, bem como dos projetos de história, memória e patrimônio cultural da saúde realizados no CFMA.

A fim de dar suporte ao desenvolvimento de projetos e pareceres técnicos sobre a edificação situada nesse campus e denominada

Pavilhão Agrícola, o DPH produziu documento com o levantamento histórico do prédio, a análise das intervenções ocorridas e algumas diretrizes e premissas de uso e futuras adaptações.

Em 2010, foi contratada consultoria para elaboração de Avaliação do Potencial Arqueológico do Núcleo Histórico Rodrigues Caldas – NHRC, incluindo a área da canaleta de abastecimento do Aqueduto, concluindo tratar-se de área de alto potencial arqueológico que deverá ser pesquisada em projetos futuros.



Trechos de superfície da canaleta, destacando-se as pedras lavradas que compõem as bordas de toda a sua extensão.



Ladrão de água com sistema de comporta simples no pequeno reservatório.

Ao longo de 2011, foi elaborado - em cooperação com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e com o Comitê Gestor do PAC-Colônia - o Plano de Requalificação do Núcleo Histórico Rodrigues Caldas, situado em Jacarepaguá, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, no entorno do campus Fiocruz Mata Atlântica. Este documento de referência sintetiza os estudos até então produzidos para esse Núcleo, apresentando propostas de gestão da área, indicando compromissos a assumir e a formalizar em instrumento jurídico próprio, além de definir um plano de ação com metas, cronograma e orçamento para a captação de recursos que viabilizem o projeto.

No que concerne a COC, o Plano de Requalificação prevê a implementação do Museu da Colônia – Território, Saúde & Ambiente na antiga sede da fazenda Engenho Novo, baseado no conceito de museu de território - espaço destinado à valorização dos aspectos naturais e culturais característicos de um local.

De modo complementar, foi elaborado o projeto de restauração da casa da fazenda Engenho Novo, o qual demandou um projeto de escoramento das estruturas existentes, de modo a permitir o acesso seguro ao interior da edificação.

Capa da publicação do Plano de Requalificação do Núcleo Histórico Rodrigues Caldas





Imagem virtual em perspectiva do plano de Requalificação do Núcleo Histórico Rodrigues Caldas, com a distribuição dos usos propostos e seus respectivos gestores.

Nos quadros constam resumos (por edificação) com a indicação dos usos atuais e propostos.

LEGENDAS USO/GESTÃO

- Uso Público-Gestão PCRJ
- Uso da Saúde-Gestão IMASJM
- Uso Cultural/Saúde-Gestão IMASJM
- Uso Cultural/Saúde-Gestão Flocruz
- Uso Cultural/Religioso-Gestão Mitra
- Uso Habitacional-Gestão Privada

LEGENDAS ESPAÇO

- Edificações/Monumentos
- Edificações/Monumentos ícones
- Áreas livres (Praças)

Gráfico 2 – Ilustração do Campus Flocruz Mata Atlântica, indicando atuais usos dos espaços e propostas

13. Chafriz	A. Praça das Artes	B. Praça das Arcos	C. Largo do Adro	4. Portal e Muro
<p>Área: 80 m2</p> <p>Atual: monumento em degradação.</p> <p>Proposta: restauração da edificação e manutenção do uso atual (monumento).</p>	<p>Área: 8.000 m2 (aprox.)</p> <p>Atual: área livre, tomada por vegetação.</p> <p>Proposta: urbanização e local para a integração dos espaços do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea.</p>	<p>Área: 10.000 m2 (aprox.)</p> <p>Atual: área livre, pouco urbanizada e com manutenção irregular.</p> <p>Proposta: urbanização com a instalação de equipamentos para uso comunitário.</p>	<p>Área: 640 m2</p> <p>Atual: via urbana.</p> <p>Proposta: modificação do traçado da via para abertura do Adro da Igreja e de Praça que inclua o portal e o muro da antiga fazenda.</p>	<p>Área: 360 m2</p> <p>Atual: monumento em degradação.</p> <p>Proposta: consolidação e restauração das estruturas ainda existentes.</p>

1. Aquecimento e Fábrica	6. Pavilhão 1	16. Oficina 1	17. Oficina 2	14. Antigo Refeitório
<p>Área: 1.000 m2 (aprox.)</p> <p>Atual: monumento em degradação e arruinação.</p> <p>Proposta: recuperação do aqueduto (e reservatórios e canaletas) e das ruínas da antiga fábrica do engenho.</p>	<p>Área: 820 m2</p> <p>Atual: desocupado (em estado de arruinação).</p> <p>Proposta: restauração da edificação para abrigar sede do Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea (MBRAC).</p>	<p>Área: 630 m2</p> <p>Atual: oficinas de manutenção (IMASJM).</p> <p>Proposta: recuperação e adequação dos espaços para dar suporte ao MBRAC (IMASJM).</p>	<p>Área: 300 m2</p> <p>Atual: oficinas de manutenção (IMASJM).</p> <p>Proposta: recuperação e adequação dos espaços para dar suporte ao MBRAC (IMASJM).</p>	<p>Área: 2.960 m2</p> <p>Atual: desocupado (em estado de arruinação).</p> <p>Proposta: consolidação das ruínas e aproveitamento do espaço interno para uso do MBRAC (IMASJM).</p>

20. Garagem Ambulâncias	5. Casa dos Funcionários	19. Pavilhão 10 e 12	21. Oficina 3 (Preto Velho)	18. Antigo Cinema
Área: 380 m ² Atual: depósito e garagem de ambulâncias. Proposta: requalificação e adaptação do edifício para uso/apoio da Igreja N. Sra. dos Remédios.	Área: 360 m ² Atual: habitação em estado irregular. Proposta: regularização do uso e requalificação da edificação.	Área: 250 m ² Atual: parte Fiocruz (Núcleo de educação não formal) e parte habitação. Proposta: manutenção dos usos e requalificação das edificações.	Área: 160 m ² Atual: depósito e oficina de manutenção (IMASJM). Proposta: requalificação do espaço para dar apoio ao MBRAC e abrigar centro de recepção e espaço cultural.	Área: 130 m ² Atual: desocupado (em estado de arruinamento). Proposta: restauração e uso como sala audiovisual de apoio às atividades do MBRAC (IMASJM).

7 ao 12. Pavilhões 2 ao 7	15. Anexos do Refeitório	2. Casa-sede da Fazenda	22. Antigas Vacarias	3. Igreja N. Sra. dos Remédios
Área: 2.960 m ² Atual: alojamento e assistência à saúde mental. Proposta: manutenção do uso e requalificação das estruturas existentes para receber os lares asilares (IMASJM)	Área: 410 m ² Atual: apoio e serviços do IMASJM. Proposta: requalificação e adaptação para abrigar anexos do Museu de Sítio Colônia Juliano Moreira (Fiocruz)	Área: 1.180 m ² Atual: desocupamento (em estado de arruinamento). Proposta: restauração da edificação para abrigar sede do Museu de Sítio Colônia Juliano Moreira (Fiocruz).	Área: 350 m ² Atual: desocupamento (em estado de arruinamento). Proposta: restauração da edificação para abrigar a Oficina Escola da Colônia Juliano Moreira (Fiocruz).	Área: 350 m ² Atual: desocupamento (interditada). Proposta: restauração da parte interna e reativação do uso original (religioso).

Casa de Oswaldo Cruz em São Luiz do Paraitinga

Na primeira semana de janeiro de 2010 a cidade de São Luiz do Paraitinga foi atingida por grave enchente que causou a destruição de diversos imóveis, principalmente no centro histórico. Por estar localizada em área um pouco mais elevada da cidade, a casa natal de Oswaldo Cruz não foi diretamente atingida pela enchente, mas as fortes chuvas na região contribuíram para agravar o estado de degradação do telhado da edificação, que apresenta vários pontos de infiltração e o desmoronamento de um trecho da fachada de taipa de pilão.

A COC, por intermédio de profissionais do DPH, do Departamento de Arquivo e Documentação – DAD e do Museu da Vida, em cooperação técnica com a Prefeitura de São Luiz do Paraitinga e o Iphan-SP, elaborou o projeto de restauração da casa natal de Oswaldo Cruz e de construção de prédio anexo, que abrigará o Memorial da Reconstrução de São Luiz do Paraitinga. Para este foi desenvolvido o projeto básico de Museologia e Museografia, em parceria com o Escritório Julio Abe Wakahara Ltda/Jequitibá Cultural.

Fachada da casa de Oswaldo Cruz – São Luiz de Paraitinga, 2009.



Detalhe da placa instalada na fachada da casa de Oswaldo Cruz – São Luiz de Paraitinga, 2011.





Detalhe da fachada da casa de Oswaldo Cruz – São Luiz de Paraitinga, 2011.



Proposta de projeto do anexo e paisagismo – Casa de Oswaldo Cruz em São Luiz de Paraitinga, 2011.

- 1a fase: Levantamento, estudo preliminar, projeto básico e/ou executivo
- 2a fase: Execução e fiscalização de contratações, obras ou serviços de engenharia
- 3a fase: Conclusão e disponibilização

Gráfico 3 – Atividades de preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico										
	CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS		2008		2009		2010		2011	
			1s	2s	1s	2s	1s	2s	1s	2s
CAMPUS FIOCRUZ MANGUINHOS										
Plano de Ocupação da Área de Preservação										
Análises visuais da área de preservação do <i>campus</i>										
Avaliação do potencial arqueológico do <i>campus</i>										
Casa de Chá										
Obra de intervenção										
Recuperação interna do anexo										
Pavilhão Mourisco										
Restauração da ala frontal do segundo pavimento										
Restauração da ala posterior do segundo pavimento										
Projeto de restauração das torres										
Levantamento das instalações elétricas										
Projeto de climatização										
Recuperação da iluminação monumental										
Pavilhão da Peste (Prédio do Relógio)										
Projeto de restauração do telhado e fachadas										
Restauração do interior										
Pavilhão Figueiredo Vasconcelos (Quinino)										
Levantamento das instalações elétricas										
Levantamento arquitetônico										
Intervenção nas fachadas do Quinino										
Recuperação das salas 213 e 214, e do hall										
Cavaliária										
Projeto de restauração do telhado										
Levantamento arquitetônico										
Pavilhão Arthur Neiva										
Levantamento das instalações elétricas										
Levantamento arquitetônico										
Projeto de recuperação do telhado e fachada nordeste										
Novo <i>layout</i> da secretaria acadêmica										
Projeto de requalificação do auditório										
Pavilhão Carlos Augusto da Silva										
Projeto de restauração das esquadrias										
Hospital Evandro Chagas										
Projeto de rampa de acesso										
Projeto de intervenção nas varandas										
PALÁCIO ITABORAÍ – PETRÓPOLIS										
Obra de restauração – Fase 2										
Obra de restauração – Fase 3										
Elaboração de novo <i>layout</i> e especificação de mobiliário										
Projeto da sala de reuniões do CD										
Obra de restauração – Fase 4										
Elaboração do Plano de Conservação										
Mobiliário recepção, auditório, salas multiuso e sala de reuniões										
Projeto e instalação de rampa de acesso										
CAMPUS MATA ATLÂNTICA										
Projeto de restauração Pavilhão N.S. Remédios										
Projeto de intervenção da ala posterior do Pavilhão Agrícola										
Elaboração de diretrizes para as intervenções no Pavilhão Agrícola										
Projeto de restauro e adaptação de uso das Vacarias										
NÚCLEO HISTÓRICO RODRIGUES CALDAS										
Avaliação do potencial arqueológico										
Plano de requalificação										
Projeto de restauração do Pavilhão 1 e anexos										
Estudo preliminar de urbanização										
Projeto de restauração do Aqueduto										
Projeto de restauração da antiga sede (Museu do Sítio)										
SÃO LUIZ DO PARAITINGA										
Projeto de restauração da Casa de Oswaldo Cruz e anexo										

Ações de Valorização do Patrimônio

Visando estimular a reflexão sobre o conceito de patrimônio cultural e seu uso no ambiente institucional, a COC realiza desde 2006, quando completou 20 anos, as Semanas do Patrimônio Cultural na Fiocruz. Em 2009, ampliou-se a ação de valorização do patrimônio com o lançamento do concurso de fotografia Olhares sobre o Patrimônio, voltado para a comunidade Fiocruz e que premia os vencedores com publicação de suas fotos no calendário anual da COC.

A primeira edição do concurso teve como tema o patrimônio arquitetônico e paisagístico do Campus Manguinhos e foi destinada a trabalhadores e estudantes vinculados à instituição. A segunda edição, realizada em 2010, abrangeu o patrimônio dos *campi* Manguinhos e Mata Atlântica, e incluiu outros públicos – como o infantil e o infanto-juvenil – que vivenciam os espaços da Instituição seja em visitas escolares, seja no próprio dia a

dia. Crianças e jovens participantes foram contemplados com um curso de fotografia ministrado pela ONG Olhar do Mangue.

Em 2011 tanto a Semana do Patrimônio quanto o concurso de fotografias ganharam novo formato, estendendo-se para todo o estado do Rio de Janeiro, com a Semana Fluminense do Patrimônio – SFP, a qual objetiva promover a valorização do patrimônio natural e cultural fluminense, ampliando seu conhecimento e as suas diversas formas de expressão por parte da população.

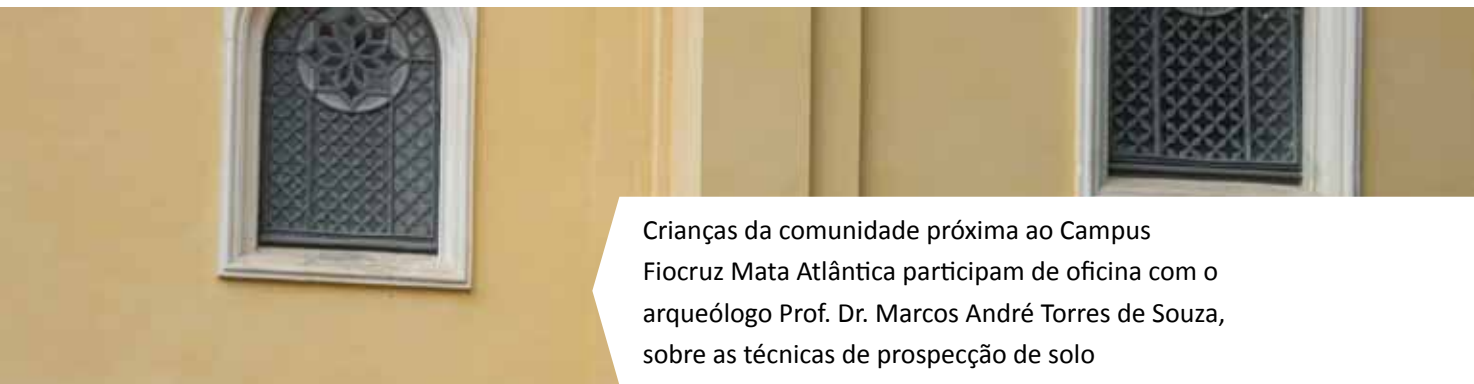
Realizada na semana de 17 de agosto, quando se comemora o Dia Nacional do Patrimônio Cultural, a SFP contou com várias atividades, destacando-se o I Encontro do Patrimônio Fluminense, realizado no Museu Nacional; o concurso Olhares sobre o Patrimônio Fluminense; o I Simpósio Fluminense de Patrimônio Cultural-Científico, realizado na Fundação Casa de Rui Barbosa.

O evento foi organizado em parceria com os órgãos de preservação e instituições guardiãs de acervos: o Iphan; a Secretaria Estadual de Cultura por intermédio do Instituto Estadual do Patrimônio cultural (Inepac); a Fundação Casa de Rui Barbosa; o Museu Nacional/UFRJ; o Museu de Astronomia–Mast; o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro–Aperj; e o Museu do Meio Ambiente/Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Para divulgar as atividades da SFP e o próprio patrimônio cultural do estado, além de interagir com o público, foi criada a página www.patrimoniofluminense.tmp.br em que também são apresentadas as fotos inscritas e vencedoras no concurso de fotografia.

Outras ações contribuem para a valorização do patrimônio cultural e científico, como as ações de educação patrimonial – exposições, palestras, visitas guiadas aos bens culturais etc. –, realizadas tanto em Manguinhos quanto no *Campus* Mata Atlântica.

Monitores do Museu da Vida em visita ao Núcleo Histórico Rodrigues Caldas e Campus Juliano Moreira



Crianças da comunidade próxima ao Campus Fiocruz Mata Atlântica participam de oficina com o arqueólogo Prof. Dr. Marcos André Torres de Souza, sobre as técnicas de prospecção de solo



Patrimônio Documental

Representativo da história das ciências biomédicas e da saúde pública no Brasil, o acervo arquivístico do DAD é constituído por mais de 100 fundos institucionais e pessoais, e coleções: documentos textuais, iconográficos, cartográficos, sonoros, filmográficos e tridimensionais, compreendendo o período que se estende do final do século XIX até o início do século XXI. Constituindo patrimônio inestimável, com aspectos inéditos da história do Brasil, o acervo abrange material produzido pelo antigo Instituto Oswaldo e pela Fiocruz (criada em 1970), bem como arquivos doados por instituições com atividades no campo da saúde e das ciências biomédicas, além de arquivos pessoais de cientistas, médicos e outros profissionais que se destacaram em suas áreas de atuação.

Acervo Tratado e Captado

O processo de organização de arquivos permanentes compreende um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos que em linhas gerais se expressa nas etapas de identificação, classificação e descrição do acervo para ser disponibilizado à consulta pública, refletindo as funções e as atividades presentes na trajetória histórica de seus produtores institucionais e pessoais.

Quadro 26 - Acervo tratado – 2010 e 2011

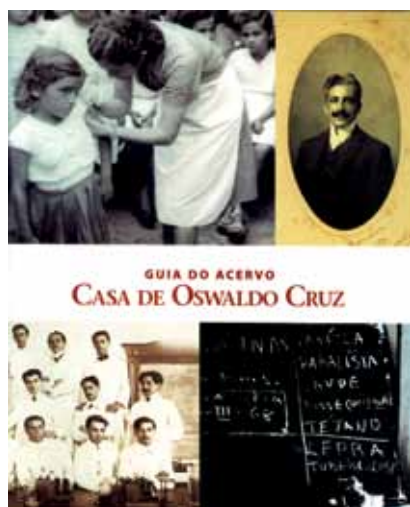
Fundo/coleção	Etapas/Atividades (ano)	Estágio de desenvolvimento
Anthony Leeds	Arranjo e descrição (2010)	Em desenvolvimento
Carlos Chagas Filho	Arranjo e descrição (2010)	Disponível para consulta
Celso Arcoverde de Freitas	Identificação (2010)	Disponível para consulta
Cláudio Amaral	Arranjo e descrição (2010)	Disponível para consulta
Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Medicina Tropical, subseção Laboratório de Hanseníase	Arranjo e descrição (2010)	Disponível para consulta
Luiz Fontenelle	Arranjo e descrição (2010)	Disponível para consulta
Lourival Ribeiro	Arranjo e descrição (2011)	Disponível para consulta
Mário Vianna Dias	Arranjo e descrição (2011)	Disponível para consulta
Paulo Carneiro	Arranjo e descrição (2011)	Disponível para consulta
Presidência da Fiocruz, seção Diretoria de administração do <i>campus</i>	Arranjo e descrição (2011)	Disponível para consulta
Sebastião de Oliveira	Arranjo e descrição (2011)	Disponível para consulta
Souza-Araújo	Arranjo e descrição (2010)	Disponível para consulta
Virgínia Porto Carrero	Arranjo e descrição (2010)	Disponível para consulta

Quadro 27 – Entrada de acervo no DAD		
Fundo/Coleção	Forma de Entrada (ano)	Quantificação
Herman Schatzmayr	Doação (2011)	1,82m
Moncorvo Filho	Doação (2011)	1,54m
Sólon de Camargo	Doação (2010)	0,7m

Quadro 28 – Instrumentos de pesquisa publicados	
Título	Ano
<i>Guia do Acervo</i>	2010
<i>Inventário do Fundo Carlos Chagas Filho</i>	2010
<i>Catálogo de história oral Memória e história da hanseníase no Brasil através de seus depoentes (1960-2000)</i>	2010
<i>Inventário do Fundo Souza-Araújo</i>	2010
<i>Inventário do Fundo Instituto Oswaldo Cruz, seção Departamento de Medicina Tropical, subseção Laboratório de Hanseníase</i>	2010
<i>Construções, registros e intervenções: inventário do acervo de documentos cartográficos do Fundo Presidência da Fiocruz, seção Dirac (DVD)</i>	2011

Destaques

O Guia do Acervo, principal instrumento de pesquisa do acervo arquivístico da Casa de Oswaldo Cruz recebeu, em 2010, uma edição revista e atualizada. A publicação, cuja primeira edição é de 1996, também está disponível no portal da COC e apresenta a descrição completa de 47 fundos e coleções abertos à consulta; uma lista de conjuntos documentais não abertos à consulta; informações gerais sobre as normas de acesso e reprodução de documentos.



Galeria de imagens “Construção do Castelo de Manguinhos”

Lançada em 2011, durante a I Semana Fluminense do Patrimônio, apresenta, por meio de 50 imagens de documentos iconográficos, textuais e cartográficos, a história que envolveu a obra do Castelo da Fiocruz. Quarta e mais importante edificação do Núcleo Arquitetônico

Histórico de Manguinhos, situado no campus principal da instituição, o Pavilhão Mourisco foi projetado e construído entre 1905 e 1918 pelo arquiteto e engenheiro construtor Luiz de Moraes Junior. Oswaldo Cruz elaborou a mão livre um primeiro

esboço do prédio e ainda desenhou plantas baixas, em que indicava com detalhes a utilização de cada um dos cinco andares a construir. Único prédio carioca em estilo eclético neomourisco, esse monumento foi tombado pelo Iphan em 1981.

Cinematógrafo brasileiro em Dresden

Premiado em 2011 como melhor filme eleito pelo júri popular do X Festival de Cinema de Arquivo – Recine, esse documentário de Eduardo Thielen (historiador e pesquisador da VideoSaúde Distribuidora/Icict) e Stella Oswaldo Cruz Penido (pesquisadora da COC/Fiocruz), contém cenas de antigos filmes sobre saúde realizados no Brasil pelo Instituto Oswaldo Cruz e apresentados por Oswaldo Cruz em 1911, no pavilhão do Brasil da exposição em Dresden, há cem anos. Traz imagens em movimento da campanha contra a febre amarela empreendida no Rio de Janeiro por Oswaldo Cruz (com cenas das ações preventivas adotadas na cidade) e outras realizadas por Carlos Chagas na cidade mineira de Lassance, onde descobriu a doença que levaria seu nome. O documentário foi exibido na abertura do Simpósio Internacional “Relações Médico-Científicas entre Brasil e Alemanha: história e perspectivas”, em março de 2011, no Evento comemorativo pelos 25 anos do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde e no Seminário Cinema, Memória e Imagens da Saúde, em abril de 2011.

Digitalização e microfilmagem do fundo Oswaldo Cruz

Em 2011 os documentos textuais do fundo Oswaldo Cruz – registrado no Programa Memória do Mundo, da Unesco – foram submetidos aos procedimentos de digitalização e microfilmagem. O projeto foi desenvolvido em parceria com o Centro de Microfilmagem de Documentos – CMD do Ministério da Saúde..



Caderneta de anotações descrevendo a visita ao Instituto Pasteur



Caderno de anotações do Curso do Prof. Émile Roux

Base de Dados Arch

O lançamento, em 2010, da Base de Dados Arch, disponível na web, e desenvolvida em parceria com a Bireme a partir do software livre ICA-AtoM, promoveu a automação total da descrição dos fundos e coleções. Os inventários dos fundos arquivísticos passaram a ser gerados automaticamente, após a conclusão das etapas de arranjo e inserção da descrição em planilhas eletrônicas multiníveis.

Em 2011 foi iniciado o projeto de organização do acervo documental ainda não disponibilizado, sob: 54 fundos e coleções produzidos e acumulados ao longo de 25 anos. Outro projeto em destaque tem

o objetivo de disponibilizar todo o acervo iconográfico na Base Arch e implantar um banco de imagens.

Fundos e coleções disponíveis na Base de Dados Arch período 2010-2011

1. Aleixo de Vasconcellos
2. Álvaro Tavares de Souza
3. Belisário Penna
4. Biomanguinhos
5. Cardoso de Melo
6. Carlos Chagas
7. Carlos Chagas Filho
8. Carlos Gentile de Mello
9. Centro de Pesquisa René Rachou
10. Cláudio Amaral
11. Clementino Fraga
12. Escola Nacional de Saúde Pública
13. Hésio Cordeiro
14. Instituto Fernandes Figueira
15. Instituto Nacional de Endemias Rurais
16. Instituto Oswaldo Cruz
17. Luiz Fontenelle
18. Mário Vianna Dias
19. Oswaldo Cruz
20. Presidência da Fiocruz
21. Renato Kehl
22. Rostan Soares
23. Sebastião de Oliveira
24. Virgínia Portocarrero

Consulta ao Acervo

O extenso trabalho técnico de preservação e organização dos fundos e coleções sob a guarda da unidade resulta na elaboração de instrumentos de pesquisa (inventários, catálogos, entre outros) que permitem o acesso ao acervo. A sala de consulta do DAD recebe os diferentes usuários para estudos e pesquisas, desenvolvimento de produtos científicos e culturais, e comprovação de direitos; conta atualmente com 1.707 usuários cadastrados.

Quadro 29 – Usuários atendidos na sala de consulta do Arquivo Histórico

Ano	Atendimento local	Atendimento remoto	Total
2010	273	405	678
2011	324	401	725

A implantação, a partir de 2010, do novo sistema de busca por meio da Base Arch vem modificando as estatísticas de uso do acervo. Com a disposição dos conjuntos em menus separados – Arquivo institucional, Arquivos pessoais e Arquivos de outras instituições –, os usuários passaram a ter visão mais geral do acervo, ampliando a consulta em alguns conjuntos. Assim, fundos institucionais como o do Instituto Oswaldo Cruz passaram a ser mais consultados nos dois últimos anos, quando os conjuntos mais procurados eram os fundos de arquivos pessoais.

Dados extraídos do Google Analytics revelam que o site do Arquivo (<http://arch.coc.fiocruz.br/>) juntamente com a Base Arch recebeu o total de 5.379 visitantes entre setembro de 2010 e dezembro de 2011, dos quais 55% estiveram no site mais de uma vez, e 45% eram novos visitantes.

Os arquivos mais acessados no biênio 2010-2011

2010	2011
1. Instituto Oswaldo Cruz	1. Instituto Oswaldo Cruz
2. Fundação Rockefeller	2. Carlos Chagas
3. Evandro Chagas	3. Fundação Serviços de Saúde Pública
4. Fundação Serviços de Saúde Pública	4. Fundação Rockefeller
5. Carlos Chagas	5. Belisário Penna

Conservação

De forma integrada à organização dos fundos e coleções, a unidade realiza intensa atividade técnica de conservação preventiva de documentos. Associada a essas rotinas, que experimentaram melhorias em sua eficiência e eficácia no biênio, a execução do Projeto Carioca de Conservação Preventiva foi um dos mais bem sucedidos empreendimentos do período.

A iniciativa reúne sete instituições detentoras de acervos documentais permanentes: Arquivo Nacional; Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro; Fiocruz, representada pela COC e pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict); Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro; Museu de Astronomia e Ciências Afins; Fundação Biblioteca Nacional; e Fundação Casa de Rui Barbosa. Na COC o projeto teve como objetivo elaborar e implantar o plano de conservação preventiva

para o acervo arquivístico histórico e bibliográfico. As principais ações realizadas foram: monitoramento climático da área externa do prédio e área de guarda dos acervos tanto do DAD como do Serviço de Biblioteca; levantamento das condições físicas dos acervos; análise do estado de conservação das coleções; capacitação de funcionários e participação no I Encontro de Conservação Preventiva do Patrimônio Cultural, realizado na Fundação Casa de Rui Barbosa.

Entre os documentos submetidos a ações de conservação estão os fundos Oswaldo Cruz (dois mil itens), Hospital Evandro Chagas (mil itens), Belisário Penna (335 itens), 500 itens em grande formato de diversos fundos e quatro mil itens do acervo bibliográfico.

As atividades de conservação de documentos do acervo iconográfico, oriundos de fundos institucionais e

personais, consistiram em higienização e acondicionamento. Assim, foram reacondicionados três mil negativos de vidro, digitalizados 13 mil negativos flexíveis, reacondicionadas 1,2 mil fotografias, e higienizadas e acondicionadas 8,8 mil fotografias, totalizando 26 mil itens preservados.

Os procedimentos de conservação preventiva incluíram ainda atividades de monitoramento climático da área externa do prédio da Expansão do campus da Fiocruz, e controle ambiental nas áreas de guarda do acervo, com medições e registros diários da temperatura e da umidade relativa do ar. Outras ações de preservação foram empreendidas também no âmbito dos documentos audiovisuais que integram o acervo. Em 2011 foram geradas novas matrizes de filmes e feitas telecinagens e transposições de fitas de vídeo nos antigos formatos U-Matic e VHS para suportes de mídia digital.

Patrimônio Museológico

No biênio, houve a incorporação de 68 objetos históricos por captação e doação. Foram alvo de tratamento técnico 1.514 peças, que receberam documentação, higienização, embalagem, e emissão de laudo técnico.

Destaca-se o empréstimo de 302 peças para a realização de oito exposições no *campus* da Fiocruz, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, e no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro. Além disso, foi iniciada a recuperação

dos mecanismos de funcionamento de ditafones, como tentativa de recuperação, em meio digital, dos registros sonoros feitos no início do século XX por Oswaldo Cruz.

Em 2010, foi iniciado o projeto “O acervo museológico de ciência e tecnologia em saúde da Fundação Oswaldo Cruz: objetos, usos, história”, com o objetivo de produzir narrativa histórica dos objetos de C&T em saúde que formam as coleções museológicas da instituição, sob a guarda do Museu da Vida.

A Reserva Técnica do Museu da Vida finalizou em 2010 o processo de inclusão e validação das 1.140 peças do acervo museológico no Sistema de Gestão Administrativa – SGA da Fiocruz sob a categoria denominada “bens históricos”, especificamente criada para contemplar o acervo museológico, regularizando, portanto, sua situação junto ao patrimônio da Fiocruz.



INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

As ações de informação, comunicação e divulgação científica na COC contemplam a reunião, sistematização e difusão de informações em história, patrimônio cultural, educação e divulgação em ciências e saúde. Há mais de uma década, por meio do uso intenso das tecnologias da informação, a unidade implementou projetos de concepção, modelagem e gestão de produtos web, multimídias, sistemas de informação e outros produtos e serviços que ganharam expressão no conjunto de suas ações finalísticas por seu caráter matricial e integrador das diferentes atividades nas áreas da história e da memória. A esse conjunto de ações somam-se o desenvolvimento de produtos editoriais e ações destinadas à comunicação institucional para ampliar a interação e a disseminação dos produtos e serviços da unidade.





Revista História, Ciências, Saúde - Manguinhos

Com toda a coleção disponível no Portal SciELO, a revista contabiliza mais de 5 milhões de acessos aos artigos publicados em suas 74 edições. Ao longo de seus quase 18 anos de existência *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* contribuiu para a consolidação da produção científica brasileira no campo da saúde e das ciências da vida. É indexada em bases de dados de periódicos científicos nacionais e internacionais prestigiados, como Arts & Humanities Citation Index, que integra o conglomerado conhecido como ISI, Medline, Scopus, Historical Abstracts, Sociological Abstracts e o Hispanic American Periodical Index, entre outros.

Tabela 10 – Total de acessos à revista na Scielo desde junho de 2000

Período de aferição	Sumário	Artigos	Outros
jun. 2000-dez. 2011	237.357	5.501.095	482.327

Fonte: Portal Scielo

No período de 1º de agosto de 2007 a 31 de julho de 2008, o Google detectou 305 visitas de oito países/territórios. De 1º de agosto de 2008 a 31 de julho de 2009, ocorreram 13.376 visitas a partir de 45 países/territórios, sendo os dez primeiros: Brasil, Portugal, México, Argentina, Estados Unidos, Espanha, Colômbia, Reino Unido, Chile e Alemanha.

Entre agosto de 2007 e dezembro de 2011, foi observado aumento considerável das visitas realizadas à revista, tendo o número de visitantes subido para 46.993 e houve pequena mudança entre os dez países que mais a acessaram. O Google Analytics mostra ainda que o tempo médio de visitas ao site da revista aumentou, o que denota mais interesse pelos conteúdos do periódico.

Tabela 11 – Dados de acesso à revista entre agosto de 2007 e dezembro de 2011

46.993 visitantes vieram de 68 países/territórios

País/território	Visitas	Páginas/ visitas	Tempo médio no site	% Novas visitas	Taxa de Rejeição
Brazil	43.141	4,00	00:02:27	66,61%	27,63%
Portugal	1.077	4,19	00:02:19	69,82%	22,19%
Argentina	397	4,69	00:03:09	62,01%	18,21%
Spain	363	4,90	00:02:54	53,99%	16,53%
United States	305	4,05	00:01:54	70,82%	34,75%
Mexico	285	3,94	00:02:20	60,00%	14,39%
Chile	197	6,02	00:04:54	55,84%	16,24%
Colombia	178	4,74	00:03:52	63,48%	19,66%
Uruguay	166	2,80	00:01:05	5,42%	3,61%
United Kingdom	146	3,01	00:02:14	47,95%	42,47%

Fonte: Google Analytics

Os ganhos em acesso têm como contrapartida o crescimento do número de colaboradores e a diversificação da origem dos autores. O periódico passou a ser mais conhecido em outras regiões do país, e tornaram-se mais frequentes as colaborações vindas do exterior.

Tabela 12 – Evolução dos trabalhos submetidos e publicados desde 2008				
	2008	2009	2010	2011
Submetidos (todas as seções)	166	198	173	199
Publicados (todas as seções)	85	91	101	96

Com relação à trabalhos provenientes do exterior, como indicam os quadros adiante, prevalecem colaborações da América do Sul, mas é visível o crescimento de colaborações da América do Norte e da Europa, sobressaindo os trabalhos da Península Ibérica.

Gráfico 4 – Origem dos artigos publicados no Brasil – 2007 a 2011

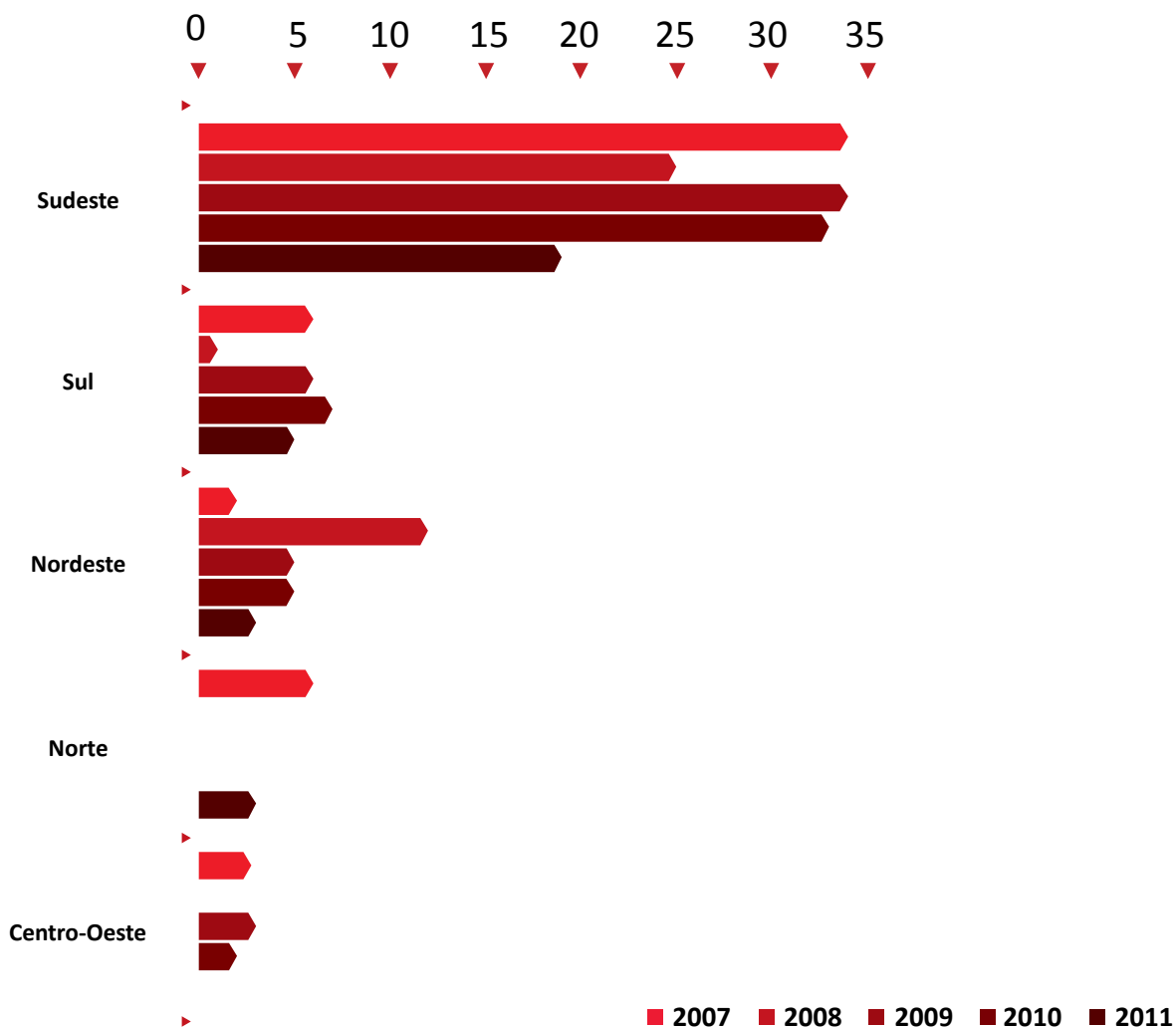
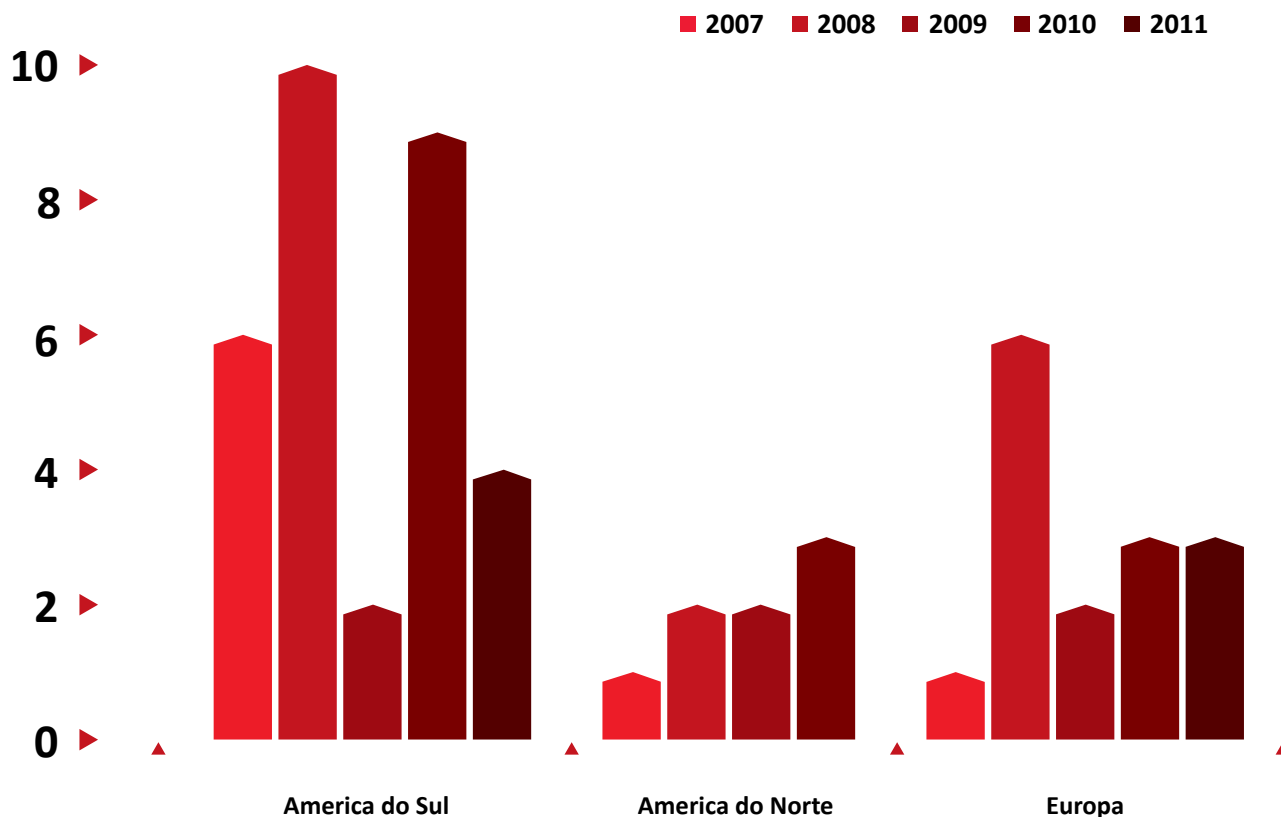


Gráfico 5 – Origem dos artigos provenientes do exterior – 2007 a 2011



Em apenas quatro anos – de 2007 a 2011 – o total de artigos publicados ultrapassou o patamar dos sete anos anteriores, sendo 80,36% provenientes do Brasil, e 19,63% do exterior.

Na última avaliação da Capes referente ao triênio 2007-2009, a revista manteve seu conceito A1 nas áreas de história e educação, e também recebeu a nota máxima em sociologia; e A2 em letras e serviço social. A diversidade de classificações obtidas no Qualis-Capes reflete a abrangência dos leitores e colaboradores da revista, que está ancorada, porém, no campo da história, em que recebeu o conceito mais elevado.

Dossiês e números temáticos

Em 2010 foram publicados dois dossiês temáticos, um sobre as relações entre ciência e mídia, e outro a respeito da varíola, além de dois números especiais: *Câncer no século XX: ciência, saúde e sociedade* e *Hospício e psiquiatria na Primeira República: diagnósticos em perspectiva histórica*. O suplemento sobre câncer reuniu coletânea inédita de estudos sobre o tema no Brasil e foi lançado junto com uma exposição, inaugurada no Rio de Janeiro antes de itinerar pelo país. Para o lançamento da edição especial sobre psiquiatria organizou-se o Seminário História da Psiquiatria no Brasil Republicano, realizado no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, Rio de Janeiro.

Em 2011 a revista organizou um dossiê temático sobre malária e um número especial sobre políticas de assistência no Brasil e na América Latina com o apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – Faperj.

Bibliotecas

Biblioteca de História das Ciências e da Saúde

Dentre as ações desenvolvidas cotidianamente destacam-se as atividades de tratamento técnico do acervo, nas quais se incluem as etapas de classificação, catalogação, indexação e alimentação de bases de dados. O processamento técnico consistente e contínuo assegura de forma permanente o acesso a informações atualizadas sobre o acervo.

Mais de 3 mil usuários foram atendidos no biênio, que reúne

42 mil itens nas áreas de história da saúde pública e das ciências biomédicas do Brasil, entre clássicos da literatura biomédica, teses, dissertações e outros produtos editoriais da Casa de Oswaldo Cruz. Foram realizados 4.249 empréstimos, permutados periódicos com 120 instituições e atendidos 135 pedidos de comutação bibliográfica.

Em 2010, a BHCS participou junto com a Rede de Bibliotecas da Fiocruz de edital da Faperj para

aquisição de acervos bibliográficos. Aprovado o projeto foram adquiridas cerca de 200 obras.

Em 2011 obras de reestruturação do espaço físico viabilizaram melhoria da área e do serviço de atendimento, que recebeu isolamento acústico, passou a contar com uma sala de estudos para os usuários, uma sala para a chefia e outra para o setor de reprografia. A aquisição de novo mobiliário proporcionou melhoria da área de processamento técnico.

Tabela 13 – Consultas à Biblioteca HCS 2008-2011

	Atendimentos	Empréstimos
2008	2.352	964
2009	1.400	1.000
2010	1.403	2.289
2011	1.779	1.960

Em relação ao número de empréstimos observa-se crescimento significativo a partir de 2010. A maioria dos usuários da Biblioteca é de estudantes de pós-graduação, quase todos vinculados à Fiocruz. No entanto, em 2011 o número de usuários externos triplicou em relação ao ano anterior, a maioria vinda de universidades e instituições cariocas e uma parcela menor oriunda de outros estados e do exterior. Estima-se que o lançamento do Portal da COC em 2010 tenha proporcionado maior visibilidade à BHCS e a seus produtos e serviços, aumentando o número e ampliando o escopo de seus usuários.

OS CINCO LIVROS MAIS EMPRESTADOS

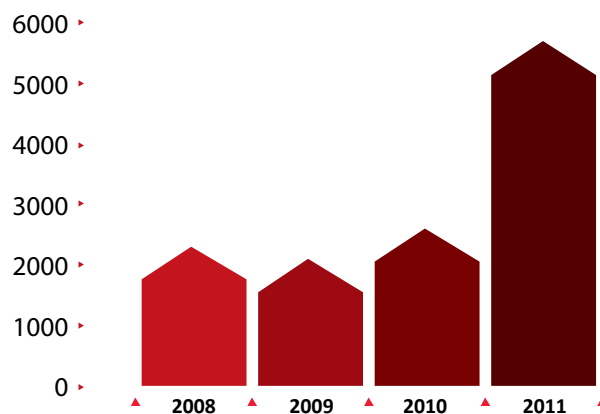
1. SANTOS FILHO, Lycurgo. *História da Medicina no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1947. t.1 e 2.
2. FALCÃO, Edgard de Cerqueira. *Oswaldo Cruz monumental histórica: a incompreensão de uma época: Oswaldo Cruz e a caricatura*. São Paulo: s.n.; 1971. 245 p. ilus.
3. SOUZA-ARAÚJO, Heráclides César de. *História da lepra no Brasil: período republicano (1889-1946)*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1948. v.2, 380 p. ilus, mapas, tab.
4. NASCIMENTO, Dilene Raimundo do; CARVALHO, Diana Maul de. *Uma história brasileira das doenças*. Brasília: Paralelo, 2004. 338 p.
5. BENCHIMOL, Jaime Larry. *Febre amarela: a doença e a vacina, uma história inacabada*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2001. 470 p. ilus.

A tabela abaixo demonstra significativo aumento no tratamento técnico de livros e monografias em 2010 e 2011. Em setembro de 2010 foi iniciado o projeto “Tratamento técnico das coleções pessoais e institucionais pertencentes ao acervo da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde”, que prevê o processamento de coleções, constituídas, principalmente, de materiais referentes às ciências biomédicas, à saúde pública e à história da saúde e da medicina, acumulado por particulares, por outras unidades da Fiocruz ou por outras instituições vinculadas à área da saúde. Essa atividade com duração de quatro anos tem como objetivo o tratamento técnico das coleções mencionadas, constituídas aproximadamente de 17.000 itens, entre livros, folhetos, teses, dissertações e relatórios. Com esse projeto foi possível duplicar o tratamento do acervo em 2011 e, com isso, ampliar o volume de itens disponíveis para consulta.

Tabela 14 – Tratamento técnico e disponibilização de acervos bibliográficos

Tipo	2008	2009	2010	2011
Livros	1.239	1.387	1513	4626
Periódicos	904	720	595	500
Monografias (folhetos)	132	140	625	584
Dissertações/Teses	77	53	54	63
TOTAL/ano	2.352	2.300	2787	5773

Gráfico 6 – Itens do acervo bibliográfico disponibilizados



Nota-se, por outro lado, que o número de periódicos processados vem diminuindo. Essa redução é consequência da queda no número de títulos recebidos por permuta, muitos dos quais passaram a ser publicados somente em versão eletrônica e com acesso livre na internet, o que elimina o processamento bibliográfico desses títulos. Com o aumento da publicação de periódicos por meio eletrônico, há tendência à diminuição dessas coleções em todas as bibliotecas, o que vem gerando, por sua vez, discussão sobre o acesso permanente e futuro dessas coleções.

Durante 2010 e 2011 prosseguiram as atividades de restauro dos livros no âmbito do projeto “Digitalização e Restauração do Acervo Bibliográfico Precioso da Biblioteca da Casa de Oswaldo Cruz”. Nesse mesmo período, as 20 obras raras digitalizadas, objeto do projeto, foram disponibilizadas no Portal da COC.

A Biblioteca deu continuidade aos produtos de divulgação de seu acervo no Portal, como o *Boletim Bibliográfico* e o *Tema do Mês*.

As parcerias mantiveram-se, com a participação da equipe em grupos de trabalho e reuniões da Rede de Bibliotecas da Fiocruz, do Projeto de Conservação e da Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde do Estado do Rio de Janeiro – Apcis.

Foi mantida também a cooperação com a Rede Lilacs-Bireme e a Rede de História e Patrimônio Cultural da Saúde, através da alimentação e manutenção da Base Hisa.

Biblioteca de Educação e Divulgação Científica

Especializada nas áreas de divulgação científica, educação, museologia, ciências da vida e saúde, a Biblioteca de Educação e Divulgação Científica publicou 24 números de seu *Boletim Bibliográfico* em 2010 e 2011. Atualizou sua base referencial, com inserção de 139 itens, catalogação de 261, aquisição de 86 por compra e 67 por doação, totalizando 153 novos itens. Atendeu nesse período 2.167 usuários. A Biblioteca Móvel, módulo itinerante em formato de “estante portátil”, utilizada para atividades de incentivo à leitura, acompanhou eventos promovidos pelo Museu, como Paixão de Ler e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, e teve seu acervo consultado por 1.949 usuários no biênio.

Alunos do curso de pós-graduação *lato sensu* de Divulgação da Ciência, da Tecnologia e da Saúde e os jovens que participam do Programa Jovens Aprendizes de Produção Cultural em Divulgação Científica, oferecido pelo Serviço de Educação em Ciências e Saúde – Seducs, também são usuários da biblioteca, além dos próprios funcionários do Museu da Vida, que atualizam e aperfeiçoam sua prática profissional por meio do acervo. Metade do atendimento descrito no quadro abaixo é realizado durante as ações da Biblioteca Móvel.

Tabela 15 – Consultas à Biblioteca EDC 2010-2011

	Atendimentos	Empréstimos
2010	1.652	439
2011	2.464	733

Gestão de Documentos e Arquivos

O Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos – Sigda, constituído pela Portaria da Presidência da Fiocruz 353/2009, tem por objetivo principal estabelecer políticas e programas em consonância com as diretrizes do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq) e de forma articulada ao Sistema de Gestão de Documentos (Siga) da administração pública federal.

Integram o Sigda, os núcleos e serviços arquivísticos das unidades da Fiocruz, que sob a coordenação da Casa de Oswaldo Cruz, realizam um conjunto de ações, destinadas à garantir agilidade nas comunicações administrativas e na recuperação de informações indispensáveis ao processo decisório, bem como a proteção dos direitos individuais e coletivos de acesso à informação e à preservação do patrimônio documental.

No biênio destacam-se as seguintes ações:

1. Revisão da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos da Fiocruz (áreas administrativas e finalísticas), etapa prévia à análise e aprovação pelo Arquivo Nacional;
2. Composição e atuação do Grupo de Trabalho destinado à estabelecer padronização de materiais de consumo e permanente para uso em arquivos (Portaria Presidência da Fiocruz 100/2010);
3. Elaboração do Termo de Referência (TR) para fornecimento e cessão de direito de uso definitivo de uma solução integrada de gestão eletrônica de processos e documentos

arquivísticos, de interface única para o usuário final (Parceria COC – Bio-Manguinhos; consultoria de Maria Rosângela da Cunha).

Como uma das estratégias de fortalecimento das atividades de gestão dos arquivos nas unidades, o Departamento de Arquivo e Documentação da COC oferece anualmente o curso Gestão de Documentos e arquivos: aspectos conceituais e práticos. Um dos seus objetivos é introduzir o uso do Código de Classificação de Documentos da Fiocruz, instrumento destinado à organização e recuperação da informação nos mais diferentes setores da estrutura institucional. No período foram capacitados 183 profissionais da Fiocruz.

Destaques

III Fórum Arquivístico – Arquivos & Arquivos – “Documentos e informações em saúde: pesquisa clínica e legislação”, em que foi apresentado o papel dos comitês de ética em pesquisa, a definição de ética, o histórico da normatização da pesquisa clínica, a importância da gestão de documentos na organização e gerenciamento da produção da área médica para a pesquisa clínica. Foram também apresentadas questões acerca do acesso e sigilo dos documentos médicos. Outros temas foram discutidos, como o projeto da Lei de Acesso à Informação e o histórico da legislação sobre pesquisa clínica.



IV Fórum Arquivístico – Arquivos & Arquivos – “Arquivologia, arquivos e coleções biológicas” abordou o papel do arquivista no processo de gestão de arquivos pessoais, o uso, a organização e a guarda de documentos; os limites entre os arquivos institucionais e pessoais e os documentos como memória institucional, através da análise de documentos produzidos a partir da atividade de pesquisa, em especial dos cadernos de protocolos, em que são registradas todas as etapas dos experimentos científicos. A reflexão sobre o tratamento do arquivo como coleção abordou a gestão de coleções científicas, com destaque para as do Museu de Patologia do Instituto Oswaldo Cruz (IOC).



Gestão da Informação

A área de Gestão da Informação na COC promove a criação de soluções coletivas focadas no compartilhamento, acesso e uso das informações sobre seus campos de atuação.

Em 2010 foi lançado o Portal da Casa de Oswaldo Cruz - alinhado às diretrizes *web* do governo federal e da Fiocruz quanto à acessibilidade e ao uso de *software* livre - com a finalidade de integrar num único ambiente soluções que confirmam transparência no relacionamento com a sociedade, auxiliem a unidade na gestão e tomada de decisão, incrementem o acesso aos produtos e serviços institucionais e desenvolvam a comunicação e interação com os públicos de interesse.

Nesse sentido, disponibiliza as bases de arquivos e do acervo bibliográfico; Bibliotecas Virtuais em Saúde; cursos; exposições e eventos técnico-científicos. Na área de notícias, o usuário pode manter-se informado

sobre as atividades realizadas na unidade, o lançamento de publicações; procedimentos para inscrição em cursos; promoção de eventos; entre outras informações atualizadas.

O Portal COC apresenta ainda a missão, visão e valores da unidade, e em sua área de documentos institucionais disponibiliza para download e consulta os relatórios de atividades, o manual da organização e o plano quadrienal da unidade.

Conta ainda com um Banco de Currículos para o cadastro de profissionais interessados em ingressar no quadro de colaboradores, e também um banco de cadastro de fornecedores que tenham interesse em participar dos processos de licitação.

Ao integrar as diferentes bases e sites no Portal, as áreas de Gestão da Informação e Tecnologias da Informação investiram no IAHx

– sistema de pesquisa integrada, que permite a realização de buscas não só no Portal COC, mas em todas as bases de dados de acesso ao público, como o Portal Fiocruz. Com filtros de busca divididos por categorias (documento bibliográfico, multimídias, eventos, instituições etc.) e bases de dados, a informação é mais facilmente localizada.

Além disso, o Portal COC adota o vocabulário controlado DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) na ferramenta de gestão de conteúdos Joomla! implementado a partir da parceria com a Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde).

Outra característica da pesquisa no Portal é a possibilidade de compartilhamento dos resultados nas mais diversas redes sociais existentes, ampliando a visibilidade das informações produzidas na COC.

Tabela 16 – Visitantes ao portal COC no biênio

Portal COC	Visitantes	Número de Visitas
2010	16.124	39.045
2011	37.084	91.137

Redes Sociais

A inserção da COC nas mídias sociais proporcionou visibilidade as suas atividades, destacando-se o acesso à informações relacionadas aos eventos promovidos: no Twitter foram 126 e 160 acessos, respectivamente, em 2010 e 2011; já no Facebook 179 mensagens postadas tiveram 64.233 visualizações.

Rede da Biblioteca Virtual em Saúde História e Patrimônio Cultural da Saúde (BVS HPCS)

A Rede da Biblioteca Virtual em Saúde - História e Patrimônio Cultural da Saúde (BVS HPCS) – coordenada pela Casa de Oswaldo Cruz - tem por finalidade congregar os profissionais que atuam nas áreas de história e patrimônio cultural da saúde em diversos países da América Latina e do Caribe. Em 2011, integravam a Rede 16 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá,

Paraguai, República Dominicana e Uruguai.

As ações estratégicas para a promoção e consolidação da Rede BVS HPCS se orientam a partir de três eixos: 1 – a construção de rede social formada por instituições e indivíduos que atuam como produtores, intermediários e usuários de informação científica e técnica em saúde; 2 – a produção coletiva em uma rede de conteúdos, constituída pelas fontes e fluxos de informação, expressos nas coleções

de produtos, eventos e serviços de informação; e 3 – a conformação de ambientes aprendizes destinados à troca de informação, de experiências e conhecimento tácito de forma colaborativa.

O espaço colaborativo, que divulga eventos e notícias relevantes na área, foi reformulado e possibilitou a elaboração periódica da *newsletter HPCS en Red*. Em 2010 foram inseridas 110 notícias, e 235 em 2011, quando foram contabilizados 320 usuários registrados.

Tecnologias da Informação

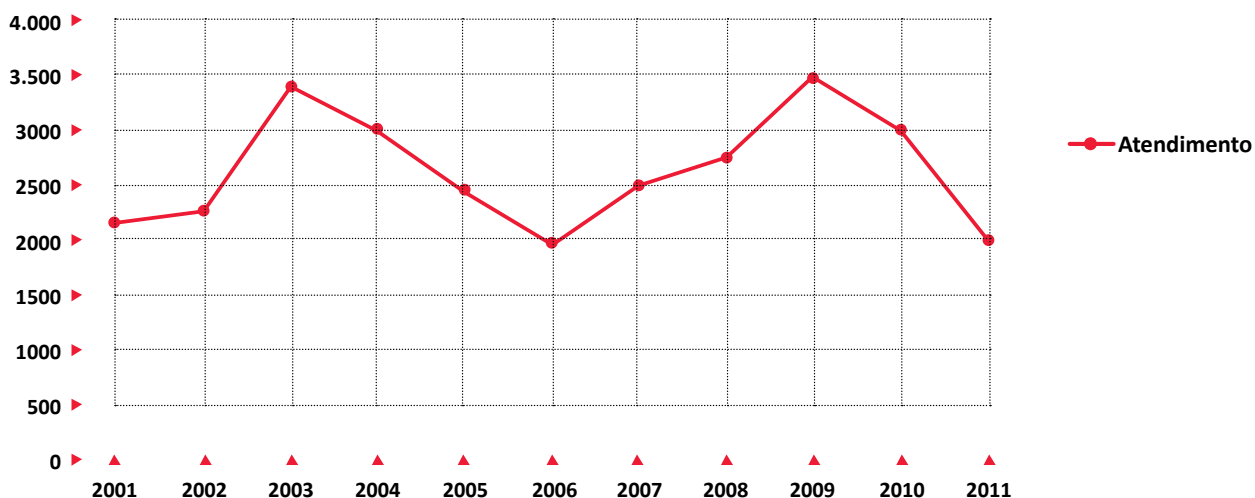
O Serviço de Tecnologias de Informação – STI da COC tem por finalidade o apoio a toda a Unidade no que tange à tecnologia, em consonância com as normas institucionais e governamentais vigentes. Presta suporte aos usuários, atua no planejamento da aquisição de todos os equipamentos e viabiliza soluções tecnológicas para organização e compartilhamento de informações.

Infraestrutura em TI

A COC atualmente possui parque de informática com aproximadamente 470 equipamentos. Para realizar sua manutenção, a equipe conta com dois técnicos de suporte e cinco estagiários. A tabela de quantitativo geral de chamados demonstra que ao longo de 11 anos o número de chamados oscilou entre 2 e 3,5 mil, mantendo a média de 2.600 chamados por ano, a maioria relativa a questões de *e-mail* (perda de senha, criação, exclusão, por exemplo), internet e computador sem funcionamento.

A redução no número de atendimentos realizado no biênio se deve principalmente ao esforço empreendido pelos técnicos em repassar alguns conhecimentos básicos de segurança e uso de *softwares* aos usuários da unidade.

Gráfico 7 – Quantitativo geral de atendimentos 2001-2011



No período também foi modernizada e ampliada a rede física, com a troca de todo cabeamento e equipamentos de borda, do Prédio do Relógio (sede da direção da COC) e do quarto andar do Prédio da Expansão, em que estão localizados o Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (Depes) e a Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS). Os resultados foram melhor tráfego de dados nas redes mencionadas, organização e modernização da infraestrutura, e facilitação dos serviços de manutenção preventiva e corretiva.

Em 2010, o STI absorveu a gerência e manutenção de cinco equipamentos servidores antes mantidos pela Rede Fiocruz. Grande parte deles utiliza como sistema operacional a distribuição Linux CentOS, seguindo a política de uso de *software* livre na unidade, e outros utilizam o Windows Server. Eles foram designados para alojar o Portal COC, diversos sistemas de gestão, o antivírus da unidade e serviços de DHCP, FTP e *backup* de dados estratégicos.

Desenvolvimento em TI

No biênio foram desenvolvidos diversos sistemas e publicações *web* estratégicos para a Unidade, como o Portal da COC, o conjunto de aplicações que compõe o *site* do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD), com especial destaque da Base de Dados Arch, o Sistema do Plano Anual, entre outros. Todos os ambientes, construídos ou customizados, seguiram padrões internacionais de acessibilidade. A tabela a seguir demonstra o desenvolvimento dos produtos nos últimos quatro anos.

Tabela 17 – Produtos de TI desenvolvidos 2008-2011

Típos	2008	2009	2010	2011
Sites	4	-	5	4
Sistema Web/Base SQL	-	-	12	2
BVS	1	5	-	-
Bases de dados	5	5	4	1
Interfaces de pesquisa integrada	-	-	2	-
Total	10	10	23	7

O período também marcou mudança significativa no modelo de desenvolvimento de sites e sistemas. Diversos projetos seguiram o modelo de desenvolvimento de *software* MVC (Model View Controller), da Engenharia de Software, que isola a lógica da aplicação da interface do usuário, permitindo desenvolver, editar e testar separadamente cada parte do sistema, o que facilita e otimiza a criação, customização e manutenção de aplicações em geral. O uso de *frameworks* – abstração que une códigos comuns entre vários projetos de *software* provendo funcionalidade genérica – também foi adotado na unidade, com especial destaque o Joomla! para o Portal

COC (Joomla! framework) e o ICA-AtoM para a Base de Dados Arch (Symfony), contribuindo da mesma forma para a facilidade no desenvolvimento de *softwares*, já que esses *frameworks* adotam o modelo MVC.

Um dos principais desenvolvimentos no período foi o Portal da COC (portal público e intranet), que contou com a participação de uma equipe multidisciplinar de diferentes áreas da unidade. No processo de elaboração do projeto, a equipe de TI participou das pesquisas realizadas com as áreas da Unidade e dos testes de usabilidade, auxiliando a equipe de Gestão da Informação

no levantamento dos requisitos para a arquitetura do projeto. Foi responsável também pela definição da ferramenta de gestão de conteúdo, sendo adotada para desenvolvimento o Joomla!, *software* nacional e livre.

Durante a implementação do projeto, a ferramenta foi customizada para permitir a interoperabilidade com mecanismos de pesquisa e de indexação de conteúdos do Portal COC a partir do vocabulário controlado DeCS (Descritores em Ciências da Saúde, criado pela Bireme) pioneiro na Fiocruz e garantia de acessibilidade AAA (tríplo A) em todo o projeto.

Quadro 30 - Desenvolvimento de novos sites 2010-2011

2010	Blog Manifesto HPCS http://hpcs.bvsalud.org/blogmanifesto/
	Iniciativa do Comitê Consultivo da BVS História e Patrimônio Cultural da Saúde – representado por Argentina, Brasil, Costa Rica e Chile – para apoiar a Biblioteca Virtual em Saúde da América Latina e Caribe.
2011	Observatório História e Saúde http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/
	Integrante da Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde (ObservaRH), iniciativa conjunta da Opas, do Ministério da Saúde e da Fiocruz.
	Jornada de Pós-graduação www.coc.fiocruz.br/jornada/
	Semana Fluminense do Patrimônio www.patrimoniofluminense.tmp.br
	Exposição Virtual Castelo de Manguinhos http://arch.coc.fiocruz.br/exposicaocastelo/
	História do Câncer www.historiadocancer.coc.fiocruz.br

No período a equipe de TI também desenvolveu e customizou sistemas web para atender às demandas de sistemas de informação da unidade. Grande parte desses sistemas está incorporada ao Portal COC e utilizou linguagem de desenvolvimento PHP, JavaScript, JQuery e banco de dados MySQL, tendo em vista a política institucional de utilização de software livre.

Dentre os sistemas desenvolvidos para atender ao projeto do Portal COC, destacam-se o “Quem é Quem” e os “Editais de Licitação”. O “Quem é Quem” (www.coc.fiocruz.br/quem-e-quem) foi incorporado ao Portal para reunir e compartilhar

informações de todos os profissionais da unidade, como, por exemplo, localização, link para currículo lattes e e-mail. Essa funcionalidade consulta o banco de dados do sistema de informação utilizado pelo Serviço de Gestão do Trabalho (SGT) da unidade. Nesse sistema, qualquer modificação feita por um profissional da COC em seu perfil, é comunicado por e-mail ao SGT.

Já o sistema de “Editais de Licitação” (<http://editais.coc.fiocruz.br/>) permite que fornecedores façam download dos editais de licitação em aberto. O sistema também possibilita a criação de mala direta a partir do momento que o fornecedor acessa

os arquivos de determinado edital, o que facilita a comunicação entre o Departamento de Administração da unidade e os fornecedores.

Outra atividade que foi sistematizada e que contribuiu para melhoria do processo de planejamento na unidade foi a customização do Sistema de Plano Anual (<http://www.pa.coc.fiocruz.br/>), cedido pela Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio. Atualmente, é possível que toda a unidade preencha as informações do planejamento diretamente no sistema, cujos relatórios são emitidos de forma automatizada, com a possibilidade de aplicação de diversos filtros disponíveis para os usuários.

Quadro 31 – Desenvolvimento de novos sistemas

2010	<p>Glossário e Siglário da COChttp://sgs.coc.fiocruz.br/frontend/siglarioInternet.php Incorporado ao Portal COC, contém a lista e significados de termos utilizados</p>
	<p>E-mails institucionais Incorporado à intranet disponibiliza todos os e-mails da COC registrados na Rede Fiocruz</p>
	<p>Biblioteca de Downloads Incorporado à intranet, disponibiliza os aplicativos mais utilizados nos processos de trabalho, tais como Adobe Acrobat Reader, Filzip, entre outros</p>
	<p>Biblioteca de Padrões Incorporado à intranet, é um repositório de formulários-modelo tais como projetos básicos de contratação, memorandos, slides para apresentações oficiais, atas de reunião, etc.</p>
	<p>Banco de Currículos / www.coc.fiocruz.br/curriculo/ Incorporado ao Portal COC, permite cadastro de currículos para futuras oportunidades a profissionais autônomos e/ou serviços de apoio</p>
	<p>Banco de Ideias Incorporado à intranet, é ambiente inovador de estímulo à produção e compartilhamento de ideias entre seus usuários</p>
	<p>Aniversariantes do mês Incorporado à intranet, exibe o mês de aniversário dos profissionais da Unidade e destaca na página principal o aniversariantes do dia</p>
	<p>Cadastro de Instituições Cadastro de instituições que possuem acervos de interesse para a história das ciências e da saúde</p>
	<p>Fiocruz pra você/www.fiocruzpravoce.fiocruz.br/ Melhorias nos relatórios do cadastro de voluntários do evento anual “Fiocruz pra você” edição de 2010</p>
	<p>Sistema do Plano Anual Customização de sistema para elaboração do planejamento anual da Unidade</p>
2011	<p>Fiocruz pra você Novas melhorias nos relatórios do cadastro de voluntários do evento, edição 2011.</p>

Bases de dados

A maioria das bases de dados desenvolvidas no período utilizou tecnologias desenvolvidas pela Bireme, fornecidas à COC. Destaca-se o desenvolvimento da base de dados Fontes Primárias Comentadas para a História da Educação e do Trabalho em Saúde, integrante do site

Observatório História e Saúde (<http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/>), que reúne as referências completas das fontes primárias utilizadas nas investigações desenvolvidas pela equipe do Observatório. Entre os tipos de documentos referidos estão: documentação institucional (projetos,

planos, relatórios), literatura de época (monografias e artigos), materiais de imprensa e depoimentos.

Outra base de dados relevante foi a relacionada ao projeto Prevenção do Câncer no Brasil: Campanhas Educativas, desenvolvida para compartilhar as imagens que

representam parte significativa do material gráfico utilizado em ações de educação em saúde realizadas por instituições públicas, com vistas ao controle do câncer no Brasil. Pode ser acessada em www.historiadocancer.coc.fiocruz.br/iah.

O desenvolvimento de solução que realizasse pesquisa integrada em todas as bases de dados e sistemas da Casa de Oswaldo Cruz era ponto crucial para o sucesso do

projeto Portal COC. Após estudo e pesquisas realizadas, a equipe equacionou o problema através da customização de uma ferramenta desenvolvida pela Bireme e cedida à COC, o iAHx. Para prover esse serviço, foi necessária a aquisição de um novo servidor físico, assim como sua instalação e configuração pela equipe de infraestrutura.

Foram aplicadas diretrizes de acessibilidade à ferramenta,

garantindo maior universalidade de públicos. Também foram realizadas modificações na interface e incorporação de novas funcionalidades, como os links de compartilhamento com redes sociais. Os resultados da busca são apresentados com um resumo do registro e um *link* para sua visualização completa, e podem ser filtrados por categoria. A pesquisa integrada do Portal COC está disponível em <http://busca.coc.fiocruz.br>

Manutenção de sites e sistemas

Com a incorporação dos novos desenvolvimentos, houve aumento na demanda de manutenções de sites e sistema, como correções e/ou alterações no código fonte do site ou sistema que possibilitem a restauração de um serviço inoperante ou melhorias aplicadas ao *software* em operação. A listagem a seguir ilustra o total de aplicações mantidas pela equipe de desenvolvimento no biênio.

Tabela 18– Total de produtos de TI (manutenção)

Sistema de banco de dados	16
Sites	19
Base de dados	31
Blog	3
Biblioteca virtual	7
Linha do tempo	1
Animação	1
Comunidade virtual	3
Portal	12
Interface de pesquisa	2
TOTAL	95

Tabela 19 – Total de produtos de TI (por aplicativo/tecnologia)

Solução local em PHP com MySQL	15
Sistema de gestão de conteúdos BVS-Site	7
Sistema com framework Symfony	2
LILDBI-WEB	12
Interface de pesquisa iAH	13
Páginas estáticas em HTML	7
Sistema de gestão de conteúdos Wordpress	3
Sistema de Biblioteca Virtual Prossiga	2
Páginas estáticas em PHP	1
Sistema de linha do tempo	2
Animação em Flash	1
Comunidade Virtual Tikiwiki	2
Comunidade Virtual Portal Fiocruz	1
Diretório de Eventos	1
Diretório de Instituições	1
Sistema de gestão de conteúdos Publique!	6
Localizador de Informação em Saúde – LIS	3
Sistema de gestão de conteúdos Joomla!	15
Interface de pesquisa iAHx	2
Portal de Revistas	1
Winisis	1
Secs DOS	1
TOTAL	99

Iniciativas de compartilhamento do conhecimento

A preocupação em disseminar o conhecimento acumulado pelos profissionais da área de Tecnologia da Informação da Unidade resultou na incorporação de duas novas frentes na rotina de trabalho: um *blog* e o “dia de treinamento”. No *blog*, criado em 2010, estão publicados documentos técnicos, tutoriais, dicas, tendências tecnológicas, no formato de *post*. Quanto ao Dia do Treinamento, criado em 2011, é evento interno que objetiva a troca de experiências em temas relacionados à área. A proposição de temas é opcional, mas se algum colaborador realizar treinamento custeado pela instituição, ele é incentivado a disseminar o aprendizado, ampliando o conhecimento para toda a equipe. A primeira experiência ocorreu em outubro de 2011, com o tema “CDS-Isis e metodologias da BVS”. O resultado do encontro pode ser visualizado em: <http://blogsti.coc.fiocruz.br/>

Comunicação Institucional

A Assistência Técnica de Comunicação foi criada em 2007 para ampliar a disseminação dos produtos e serviços disponibilizados pela Casa de Oswaldo Cruz. Investindo na comunicação interna e externa entre 2010 e 2011, a unidade teve maior presença na mídia, renovou sua identidade visual e ampliou seu canal de comunicação com a sociedade através da geração de amplo conteúdo publicado em seu Portal.

As ferramentas utilizadas, como a assessoria de imprensa, o jornalismo institucional e o *design*, tiveram como objetivo central apresentar conteúdo relevante e páginas com diagramação atraente, aumentando assim a visibilidade e o interesse pelos serviços e produtos da COC.

O apoio e a infraestrutura oferecidos pela Assessoria nos grandes eventos

realizados pela unidade favoreceram a disseminação e garantiram um padrão visual aos elementos de comunicação, desde a criação de *folders*, *banners* e cartazes, ao uso do *e-mail marketing* e da assessoria de imprensa, à cobertura noticiosa para portal institucional e ao *clipping*.

Em abril de 2010 foi lançado o Portal da COC, que atualiza a interface da unidade com seus públicos na *web*, apresentando arquitetura, identidade visual e conteúdo novos. Ações de divulgação e sensibilização junto ao público sobre o novo ambiente foram seguidas do treinamento de profissionais na ferramenta para a publicação descentralizada. Além da redação e edição dos textos que apresentam os produtos e serviços da COC, foram produzidas 277 notícias no biênio, que registram mais de 155 mil acessos únicos.

Quadro 32 – As cinco notícias mais acessadas no Portal COC 2010-2011

Clube do Explorador Mirim completa seis meses divulgando ciência com diversão: 4.054 acessos

Concurso de fotografia enaltece o patrimônio cultural do Estado do Rio de Janeiro 3.679 acessos

Simpósio Fluminense do Patrimônio Cultural-Científico: 2.872 acessos

Curso de Especialização em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde 2012: 2.789 acessos

Fiocruz cria Jardim das borboletas no *campus* de Manguinhos: 1.905 acessos

Outro propósito na criação da Assistência Técnica de Comunicação foi colaborar com a Comunicação Social da Fiocruz, apoiando-a na assessoria de imprensa e munindo-a de informações para divulgação interna e externa. No biênio foram veiculadas oito notícias sobre atividades realizadas pela COC na *Revista de Manginhos*, distribuída a congressistas, jornalistas e instituições vinculadas aos ministérios da Saúde e de Ciência e Tecnologia; e sete notícias sobre a unidade no tabloide *Linha Direta*, distribuído em todos os *campi* da Fiocruz. Ambas as coberturas privilegiaram a divulgação de lançamento de livros e de exposições abertas ao público.

No âmbito da comunicação interna, destacam-se os 645 informes divulgados diretamente por *e-mail*. Destes, 190 convidaram os profissionais da COC (via COC Alerta) e da Fiocruz (via COC Comunica) a se inscrever nos cursos oferecidos pela unidade ou a participar da inauguração de exposições, lançamento de livros e eventos acadêmicos. Os 455 restantes foram endereçados exclusivamente aos profissionais da COC para tratar de temas como o funcionamento dos departamentos, as reuniões dos fóruns colegiados e outros serviços de interesse interno.

Assessoria de imprensa

O relacionamento com a imprensa no biênio resultou em 702 inserções em veículos de grande e pequena circulação do país, 100% favoráveis às iniciativas da unidade. Contabilizados os 862 atendimentos a jornalistas, cerca de 90% das pautas oferecidas foram aproveitadas, o que demonstra a relevância dos temas e o amadurecimento da interface da unidade com a mídia. Os espaços conquistados em canais de televisão, jornais, revistas, emissoras de rádio e sites, em sua maioria, trataram das novas exposições do Museu da Vida, do lançamento de livros, das ações de preservação de acervos documentais e arquitetônicos da saúde, além de temas diversos desenvolvidos pelos profissionais da COC.

Entre as pautas de 2010, destacam-se, por sua grande repercussão, as cinco listadas na tabela “Matérias de maior valoração em 2010”, segundo critério de valoração disponibilizado pela CCS. A valoração é um serviço que revela o retorno do investimento em assessoria de imprensa, ao indicar qual seria o valor necessário à compra do espaço que foi adquirido gratuitamente para a veiculação de propagandas e informes publicitários. Para as cinco notícias abaixo, o custo estimado de utilização dos espaços foi de R\$ 1,5 milhão.

Tabela 20 – Matérias publicadas/veiculadas na imprensa de maior valoração em 2010

Matérias	Inserções por veículo	Valoração
Pré-história no Brasil: Dinos e Outros Fósseis	21 MI – 3 TV – 8 R – 5 S	R\$ 754.000
Jardim das Borboletas	7 MI – 4 TV – 1 R – 8 S	R\$ 335.614
Evolução e Natureza Tropical	16 MI – 1 R – 2 S	R\$ 197.432
Inventário Nacional do Patrimônio Cultural da Saúde	1 RE	R\$ 188.928
Propagandas de Cigarro - Como a Indústria do Fumo Enganou as Pessoas	14 MI – 3 R – 7 S	R\$ 68.153
	Total	1.544.127,00

Dados fornecidos pela CCS

MI: mídia impressa (jornal + revista) || TV: televisão || R: rádio || RE: reportagem especial em impresso || S: site

Em 2011, destacaram-se pelo tratamento editorial as inserções na mídia do Sarau Científico (*Boletim Faperj, JB on-line*), caminhão do projeto Ciência Móvel (“Rio Show”, de *O Globo*), Simpósio Internacional Brasil-Alemanha (*JB on-line*), peça *Sangue Ruim* (*Folha de S. Paulo on-line*, “Rio Show”, de *O Globo*), exposição *Elementar - A Química que faz o mundo* (revista *Ciência Hoje on-line*), reforma Casa de Chá (“coluna Ancelmo Góis”, de *O Globo*), I Simpósio Fluminense do Patrimônio Cultural e Científico (jornal *O Dia*), coleção de livros *História e Patrimônio da Saúde* (jornal *A Tarde*, revista *Pesquisa Fapesp*), exposição *Nascer* (*O Globo, O Dia*), reforma *Palácio Itaboraí* (*Tribuna de Petrópolis, Revista de História da Biblioteca Nacional*) e o projeto do Centro de Documentação e História da Saúde (*O Globo*, “Zona Norte”).



PROGRAMAÇÃO DE QUALIDADE SEM COLOCAR A MÃO NO BOLSO



4 A VIDA EM CENA
O espetáculo “Sangue Ruim”, que estreia hoje no **Museu da Vida**, na Fiocruz, pretende discutir e esclarecer sobre a pesquisa científica com seres humanos. A peça conta a história da pesquisadora inglesa Clara, que coaduna um estudo na África com grávidas portadoras do vírus da AIDS e que ajuda Patrice, um jovem africano, a estudar inglês. Avenida Brasil 4.365, Mangueinhos (3865-2993). Hoje, às 14h. De terça a quinta, às 10h30 e 13h.

MAIS ATRAÇÕES

TEATRO

‘Sangue ruim’
O texto, que fala sobre a pesquisa com seres humanos a partir da história de uma cientista inglesa e sua relação com um estudante africano, será encenado hoje, às 10h e às 13h30m, na Tenda da Ciência, na Fiocruz (Av. Brasil 4.365, Mangueinhos). Não recomendado para menores de 14 anos.



Identidade verbal e visual

O biênio marcou grande atualização na identidade visual e verbal da Casa de Oswaldo Cruz. Com *portfólio* diversificado de produtos e serviços, ofertados a públicos mais amplos e definidos, em 2010 a unidade teve sua marca atualizada. De maneira associada, foram desenvolvidos o slogan, a identidade visual e novas peças institucionais.

A proposta de renovar a marca, visando acompanhar as tendências do design contemporâneo e a amadurecida identidade institucional, propiciou a criação, em 2009, de um grupo de trabalho com *designers*, jornalistas e um arquiteto. Foram mais de 30 reuniões que envolveram discussões sobre marcas, entrevistas com profissionais da unidade, desenvolvimento de propostas, consulta a *designers* de outras unidades da Fiocruz, enquetes e, finalmente, desenvolvimento de três alternativas para votação na COC, que contou com a participação espontânea de 135 profissionais. Em 2010 todas as peças da comunicação administrativa e institucional estamparam a nova marca eleita.

Primeira marca



Marca eleita



Dois conceitos repetidamente defendidos em entrevistas na unidade serviram de âncoras às propostas: a multidisciplinariedade da COC e seu papel de preservar e valorizar o patrimônio cultural da saúde. A marca eleita apresenta versão estilizada de um mosaico da calçada do Castelo Mourisco, integrando-se conceitualmente à marca da Fiocruz, cujo símbolo é o contorno estilizado do Castelo. Também aparecem no novo logotipo as cores predominantes das edificações históricas do *campus*: o vermelho-telha e o bege.

Assim, foi inaugurada nova fase na comunicação administrativa: o papel timbrado, repaginado, conferiu nova identidade a diversos documentos (cartas, memorandos, ofícios, portarias etc.), e diversos modelos foram criados, como base para apresentação de *slides*, certificados, atas de reunião e outros.

Outro desafio impulsionou a comunicação durante o biênio. De acordo com o depoimento de muitos profissionais da unidade entrevistados sobre a marca, parte dos públicos externos e interno desconheceria algumas frentes de atuação da COC, o que prejudicaria seu desempenho e o desenvolvimento de sua estratégia. As soluções encontradas exploraram o *design*, novos formatos de conteúdo e novos elementos de comunicação, como *slogan*, vídeos e *folders* informativos.

O primeiro slogan foi criado associado à nova marca com o objetivo de resumir a multifacetada atuação da unidade, além de facilitar sua memorização, em ambientes como o portal, o cartão de visitas e o *folder* institucional:

Casa de Oswaldo Cruz. História, Patrimônio Cultural e Divulgação das Ciências e da Saúde

No período ainda foi roteirizado e produzido junto ao Canal Saúde o primeiro vídeo institucional da COC, que aborda seu histórico, seus produtos e serviços, instalações e *expertise*. A ideia é percorrer pelo *campus* de Manguinhos, em particular os prédios tombados pelo Iphan, como o Castelo centenário construído por Oswaldo Cruz - símbolo da ciência e sede da Fiocruz. Em depoimentos de profissionais e alunos, que sintetizam suas atividades voltadas para a pesquisa, educação, preservação e divulgação científica, é possível conhecer a biblioteca e os arquivos especializados em história da saúde e das ciências biomédicas, os jardins e alguns dos espaços de visitação do Museu da Vida.

De maneira integrada, foram criadas ou atualizadas no biênio outras peças destinadas à apresentação da unidade nas mais diversas situações: escuta telefônica, *folder* institucional (em português, inglês e espanhol), cartão de visitas e o Relatório de Atividades da Casa de Oswaldo Cruz.

Destacado em todas as peças, o *design* foi especialmente exigido em suas funções de impactar e aumentar a legibilidade, transformando informação em comunicação. Foram 201 *layouts* criados para impressos e eletrônicos, considerando a identidade visual para eventos (cartazes, certificados, convites, crachás, brindes, adesivos etc.), e também livretos, *posters* de pesquisadores e bolsistas, relatórios, *folders*, *banners* e outros. Os eventos da pesquisa acadêmica e da valorização do patrimônio cultural da saúde foram as frentes da COC que mais utilizaram o *design* gráfico no período, seguidos pela apresentação institucional e os projetos para captação de recursos.



Tabela 21 – Indicadores da Comunicação	
Notícias no portal COC	277
Acessos às notícias no portal COC	155.000
Atendimentos à imprensa	862
Inserções na mídia	702
Comunicados internos	645
Atendimentos pelo Fale Conosco	91
Layouts para impressos e eletrônicos	201

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O Museu da Vida realiza diversas atividades de divulgação científica por meio do atendimento em seus espaços, jogos, publicações, exposições (temporárias e itinerantes), veiculação de informações em *sites*, e o Ciência Móvel, que leva atividades interativas além dos muros da Fiocruz. No total, cerca de 340 mil pessoas foram beneficiadas pelas atividades do Museu da Vida no biênio. A equipe do Museu da Vida também teve papel de destaque em eventos de caráter nacional, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e o Circo da Ciência da Associação Brasileira de Centros e Museu de Ciência.





Circuito de Visitação

Formado por cinco espaços temáticos no *campus* de Manguinhos, o circuito de visitação recebeu no biênio 106.607 visitantes, 52.634 em visitas agendadas, e 53.973 em visitas livres.

Centro de Recepção

Inspirado em antigas estações de trem inglesas, este é o ponto de embarque do Trenzinho da Ciência. Dezenas de atividades artísticas foram realizadas nesse espaço decorado com mosaicos de Glauco Rodrigues sobre as expedições científicas da Fiocruz.



Parque da Ciência

O espaço explora os temas energia, comunicação e organização da vida.

No período 2010-2011, o Parque da Ciência, que conta com cerca de 2.400m² de área aberta e uma parte coberta – a pirâmide –, realizou diversas atividades temporárias, em especial para o público infantil, como novas edições do Show de Ciência e atividades que exploraram a química e experimentação.

Ciência em Cena

Encenações, vídeos, laboratórios interativos estimulam o interesse científico nos visitantes. O Ciência em Cena produziu no biênio dois novos espetáculos, além de ampliar intervenções teatrais em outras áreas de visitação e realizar a primeira edição da Semana do Cérebro no museu.



Biodescoberta

Insetos pré-históricos, répteis, borboletas, fósseis e módulos interativos abordam temas como a diversidade da vida no planeta, a fauna brasileira, classificação biológica, vida microscópica, genética e diversidade humana. O Espaço realizou atividades para o público infantil, além de novas oficinas sobre o tema biodiversidade e saúde para o público em geral.



Passado e Presente

A beleza da arquitetura mourisca na sede de uma das instituições de pesquisa mais importantes do país. O espaço consolidou e desenvolveu diferentes percursos nos quais os visitantes têm a oportunidade de conhecer o palco de diversas transformações históricas na saúde pública do Brasil.

Com o objetivo de atender à demanda do público visitante interessado em conhecer maior número de áreas temáticas por visita, em especial os grupos com dificuldades de obter transporte, foi implementada a “Sexta Especial”. Nesse dia, as visitas e oficinas são adaptadas de forma a permitir que o público tenha a oportunidade de visitar pelo menos três áreas temáticas. Ainda visando atender às demandas dos visitantes quanto à atividades instigantes e inovadoras, foi criada a programação especial de férias nos meses de janeiro e julho – com atividades temporárias como esquetes teatrais, *shows* de ciência e

oficinas –, responsável pelo aumento de 53% de público não agendado.

A segunda e a terceira edição do “Ciência e diversão não têm idade”, evento desenvolvido especialmente para o público idoso, ampliaram sua oferta de dias e atividades. Espetáculo teatral, exposições, oficinas, entre outras atividades com o foco na promoção da qualidade de vida na terceira idade integraram a programação. O evento foi promovido pelo Museu da Vida e pelo Programa de Atenção à Saúde do Idoso – Pasi, do Centro de Saúde Escola Germano Sinval Faria da Ensp/ Fiocruz. Para muitos dos idosos que estiveram presentes, o “Ciência e

diversão não têm idade” foi também a chance de conhecer a Fiocruz. A terceira edição do evento também contou em sua programação com atividades realizadas por idosos moradores nas comunidades do entorno da instituição.

Realizou-se, em 2011, a primeira edição da Semana do Cérebro no Museu da Vida, dentro das atividades da II Semana do Cérebro, evento promovido pelo Ciências e Cognição – Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências – CeC-Nudcen. Trata-se de relevante iniciativa internacional (Brain Awareness Week) voltada para a conscientização do público

em geral sobre a importância das neurociências. Sua meta é estimular a curiosidade dos visitantes a respeito da presença das neurociências em seu cotidiano. A programação contou com cerca de 30 atividades realizadas em parceria com a UFRJ, a UFF e o Espaço Ciência Viva.

Dos eventos realizados, ganha destaque especial, ainda, o projeto Sarau científico. Composto por uma série de cinco eventos, o projeto articulou diferentes formas de expressão artística como teatro e música para engajar jovens na discussão de assuntos polêmicos como transgênicos, células-tronco e experimentação animal. Desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar e de especialistas

nos diversos temas abordados, o projeto foi financiado pela instituição britânica de caridade Wellcome Trust, dentro de convocatória que visa apoiar, em caráter internacional, iniciativas inovadoras de engajamento público em pesquisa na área de saúde. Contou com a participação de especialista da Embrapa, do Instituto de Ciências Biomédicas (UFRJ), da UFF, da Fundação de Saúde Pública da Índia e do Instituto Oswaldo Cruz e do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Fiocruz).

Além das atividades destinadas ao acolhimento do público visitante do Museu da Vida, iniciou-se em 2011 a fase piloto do Programa de Apoio à Divulgação Científica. Destinado a jovens inscritos em curso de

nível superior e com a finalidade de estimular sua participação em atividades de divulgação científica, o programa visa desenvolver o pensamento crítico sobre a interface ciência e sociedade – buscando reduzir a lacuna entre a comunidade científica e a sociedade, incentivar a qualificação de jovens e despertar o interesse para a importância de divulgar temas de ciência e tecnologia para o público geral, especialmente na área da pesquisa em saúde. Na fase piloto, 14 jovens universitários das áreas de história, física, química, produção cultural, biologia, geografia e história da arte foram contemplados e iniciaram suas atividades no Serviço de Visitação e Atendimento ao Público do Museu da Vida.

Ciência em Cena

Visando enriquecer o atendimento realizado durante a semana e, especialmente, aos sábados, foram desenvolvidas novas atividades, entre elas a montagem dos espetáculos teatrais nunca encenados no Brasil *Pergunte a Wallace* e *Sangue Ruim*.

Pergunte a Wallace foi apresentado no primeiro semestre de 2010 para o público infanto-juvenil de escolas públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro. As sessões também foram realizadas para professores da rede pública e privada de ensino, além de famílias e visitantes do entorno da Fiocruz. Com base na autobiografia *My Life* (Minha Vida), a peça, um monólogo, traz a trajetória intelectual do naturalista Alfred

Wallace (1823-1913), permitindo que o público brasileiro conhecesse o fascinante naturalista autodidata que viajou pelo Brasil entre 1848 e 1852

Em cartaz no primeiro semestre de 2011, *Sangue Ruim* contou com público majoritariamente de jovens acima de 14 anos, funcionários da própria Fiocruz, além de grupos compostos por alunos universitários e de cursos de pós-graduação. Em setembro do mesmo ano, foi apresentado na Universidade Federal do Paraná, abrindo oficialmente as atividades relacionadas à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) da instituição.

Trata-se de peça escrita por Paul Sirett para a companhia britânica

Theatrescience (no original, *Bad Blood Blues*) e relata o encontro da pesquisadora estadunidense Clare, que viaja para a África a fim de realizar testes de um novo medicamento contra a transmissão vertical do HIV, e Patrice, estudante que trabalha na administração de um hospital e se diz interessado em praticar o inglês. Após o desenvolvimento de uma paixão, Clare é desafiada pelos interesses pessoais de Patrice nos testes.

Os debates que sempre seguiam o espetáculo – travados entre a plateia, os atores e a diretora da peça – abordavam temas como ética nas pesquisas com seres humanos; transmissão, prevenção e tratamento

da Aids; diferenças e desigualdades sociais e culturais; discriminação social e racial.

No biênio foi ampliado o número de intervenções teatrais em diferentes espaços de visitação do *campus*.

A investigação feita por Carlos Chagas sobre a tripanossomíase americana (doença de Chagas) que assolava as regiões mais pobres do Brasil foi tema do esquete *O que é que ela tem, doutor?*, apresentada no espaço Biodescoberta. Outra

intervenção teatral que teve o Epidaurinho como palco, a Conferência sinistra, destacou como personagens a febre amarela, a peste bubônica e a varíola, principais doenças que assolavam o Rio de Janeiro no início do século XX.



Peça *Sangue Ruim*

Museu na Web

Site do Museu da Vida (www.museudavida.fiocruz.br)

Reformulado em 2010, cabe destacar a seção relacionada ao Ciência Móvel, que teve a arquitetura da informação reestruturada de forma a tornar mais leve e melhor a apresentação da atividade, com descrições mais claras e fotos de todos os equipamentos. Além disso, foi elaborado um mapa dinâmico utilizando a tecnologia Google Maps para a visualização das viagens anteriores do Ciência Móvel, com acesso às estatísticas da visitação e galeria de fotos. O site teve 73.836 acessos em 2010 e 83.098 em 2011.

Museu da Vida nas mídias sociais

O Museu da Vida respondeu as perguntas e divulgou eventos, fotos, materiais e atividades para seus 2.309 seguidores do Facebook ([facebook.com/museudavida](https://www.facebook.com/museudavida)) e 2.089 do twitter (twitter.com/museudavida). Também contabilizou cerca de 6 mil visualizações das 381 fotos publicadas no biênio no Flickr ([flickr.com/photos/museudavida](https://www.flickr.com/photos/museudavida)) e 36 mil visitas ao Blog Clube do Explorador Mirim (<http://exploradormirim.blogspot.com>), que traz indicações de materiais de divulgação científica para crianças, como sites, livros, jogos e vídeos. Foram publicados 253 textos em 2010 e 2011 e contabilizadas cerca de 130 novas assinaturas.

Brasília (www.museudavida.fiocruz.br/brasilia)

Lançado em 2011 para mapear a história da divulgação científica no Brasil e as diversas iniciativas que vêm sendo desenvolvidas nesse campo do século 18 até a atualidade, o site reúne informações sobre atividades de divulgação científica em campos como artes plásticas, cinema, imprensa, internet, literatura, museus, música, rádio, teatro e televisão. Ganha destaque o banco de teses e dissertações em divulgação científica, o primeiro do país. De 1º de novembro de 2011, quando foi lançado, até 31 de janeiro de 2012, o site contabilizou 4.919 visitas; 3.930 visitantes únicos; 13.721 visualizações de página e 2,79 páginas/visita.

InVivo (www.invivo.fiocruz.br)

Em 2010, teve 830.852 visitas com 1.676.931 visualizações de página, 33 matérias publicadas e dois recursos educativos em tecnologia Flash. Em 2011, foram 940.112 visitas com 1.756.270 visualizações de página, 165 matérias publicadas e dois recursos educativos em tecnologia Flash. Destaca-se, no período, a inclusão de versões em inglês e espanhol. Além disso, foi realizada uma exposição virtual (Expo DST).

Ciência Móvel – Vida e Saúde para Todos

Em parceria com a Fundação Cecierj, o Museu da Vida promove desde 2006 ações de divulgação e popularização da ciência. São atividades itinerantes que visam, em consonância com diversas outras ações promovidas pelo Museu da Vida, contribuir para a inclusão social das populações e a melhoria do ensino de ciências.

No biênio foram realizadas 30 visitas a 24 municípios da Região Sudeste e, em especial, duas à cidade de Natal (RN) para integrar as atividades do Circo da Ciência da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC), dentro da programação da SBPC Jovem. O público total atendido foi de 114.931 visitantes, a maior parte representada pelo público escolar dos ensinos fundamental

e médio. Houve também visita de adultos, famílias e crianças com necessidades especiais.

O Ciência Móvel disponibilizou a seus visitantes equipamentos interativos, jogos, multimídias, planetário inflável e exposições temáticas, e esse conjunto formou uma exposição interativa de ciências ocupando em média 400m². Além disso, ofereceu palestras e mostras de filmes científicos que ocorreram no interior do caminhão.

Houve continuidade do patrocínio da Sanofi-Aventis, o que propiciou incremento da exposição Vias do Coração, com a criação de um módulo dedicado ao diabetes.

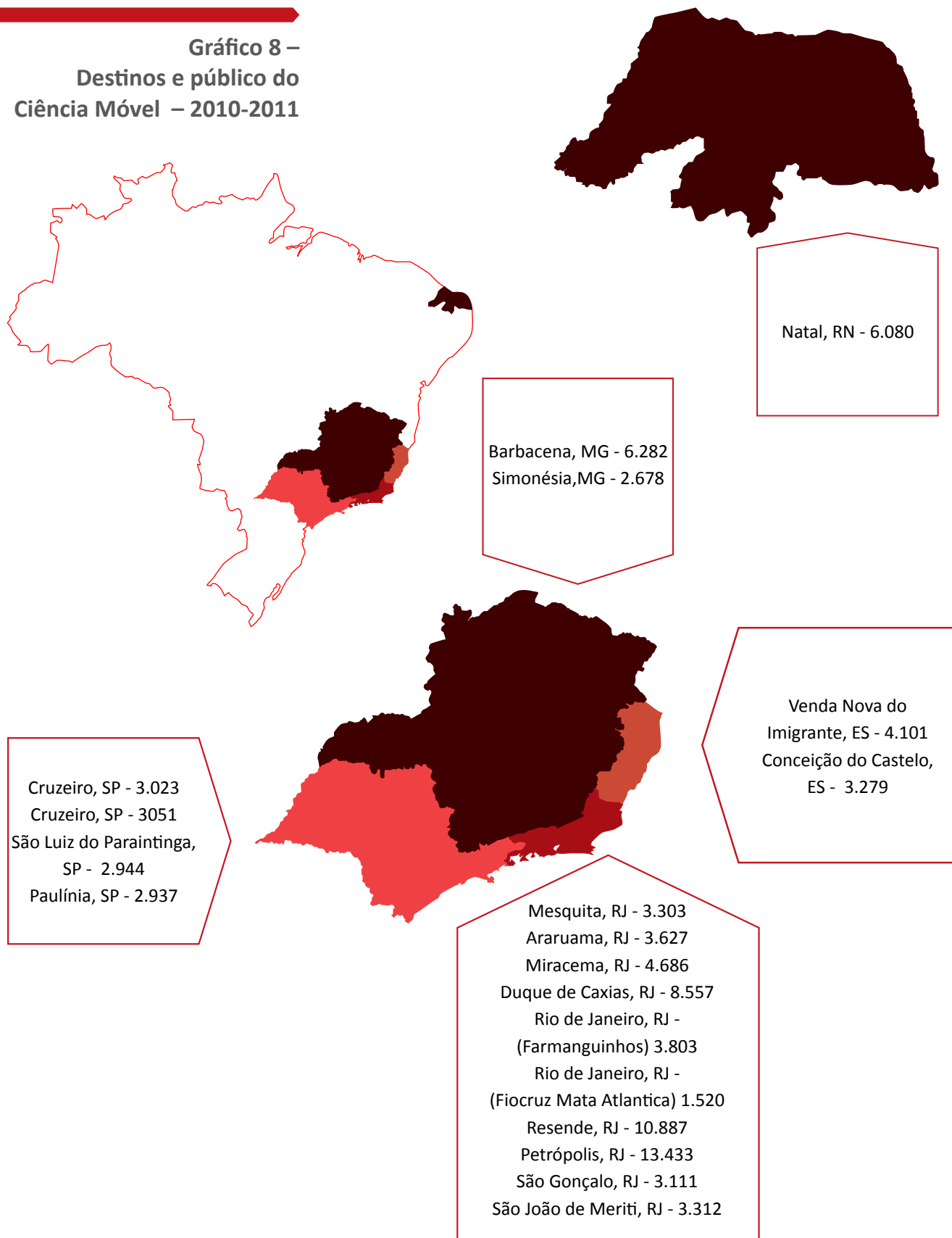
No biênio, dois eventos se destacam pelo grande volume de

público: a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, na cidade de Petrópolis, com a exposição montada no Museu Imperial, e a 43ª Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Resende.

Vale destacar a realização de eventos de caráter institucional demandados pela própria Fiocruz no *Campus* Mata Atlântica e Farmanguinhos, ambos em Jacarepaguá, e na VIII Semana Dr. Oswaldo Cruz, em São Luís do Paraitinga (SP).

Nesse período foi desenvolvida a pesquisa sobre o perfil e opinião dos visitantes do Ciência Móvel, apoiada pelo CNPq, Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, do Ministério da Ciência e Tecnologia e Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa.

**Gráfico 8 –
Destinos e público do
Ciência Móvel – 2010-2011**



Exposições Temporárias e Itinerantes

As exposições itinerantes continuam a levar o Museu da Vida e a Fiocruz a lugares distantes, divulgando e democratizando o acesso às informações sobre saúde, ciência e tecnologia, estabelecendo parcerias institucionais que fortalecem cada vez mais os objetivos institucionais.

No biênio, foram feitas 41 montagens de exposições entre temporárias e itinerantes, que receberam 149.234 visitantes nos *campi* da Fiocruz, em escolas, universidades, museus e eventos culturais específicos. Vários projetos museológicos foram desenvolvidos e implementados, com temas diversificados abrangendo uma gama de assuntos pertinentes à saúde, à ciência e à tecnologia.

Em termos de visitação, como destaque no biênio, ocorreram as exposições *Evolução nos Trópicos e Natureza Tropical* (29.351 visitantes nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília) e *Baleia à Vista* (40.527 visitantes nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo).

A exposição *Evolução e natureza tropical* - que contou com apoio da Roche foi desenvolvida no âmbito do Ano Internacional da Biodiversidade, instituído em 2010 pela ONU. Entre as atrações, incluem-se uma miniatura da embarcação que trouxe o naturalista britânico Charles Darwin aos trópicos e a réplica de uma tartaruga das Ilhas Galápagos. Importantes obras como *The Origin*

of the species by means of natural selection, de Charles Darwin, *Travels on the Amazon*, de Alfred Wallace, e *Voyage au Brésil*, de Louis Agassiz, fizeram parte da mostra. Itinerou para o Espaço Catavento Cultural, em São Paulo, e para Brasília, onde integrou as atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Já a exposição *Baleia à Vista* levou ao Bosque Marapendi e à Faculdade Moacyr Bastos, no Rio de Janeiro, e ao Aquário Peruibe, em São Paulo, informações e curiosidades ligadas aos cetáceos, como a caça destes animais, o histórico da indústria baleeira no Brasil e muito mais em painéis e mostras de esqueletos disponíveis na exposição.

Também desenvolvida no âmbito de comemorações internacionais, *Elementar – a química que faz o mundo* foi inaugurada em 2011, durante o Ano Internacional da Química, fruto de parceria de Museu da Vida e Sociedade Brasileira de Química, com apoio do CNPq/Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Prefeitura do Rio de Janeiro. Em cartaz de abril a outubro de 2011, recebeu 11.973 visitantes no Rio de Janeiro e 1.184 na Universidade Federal de Roraima, em Boa Vista. Nela, o visitante pôde interagir com a tabela periódica, combinar átomos para formar moléculas em 3D, além de colocar as mãos na massa em outros módulos interativos e oficinas da mostra.

O *Jardim das Borboletas* foi uma das iniciativas da Fiocruz no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Biodiversidade; consistiu em borboletário ocupando área de 84m², em que os visitantes puderam interagir com diferentes espécies de borboletas, de diversas cores e tamanhos, em diferentes etapas de seu ciclo de vida. O objetivo foi despertar o interesse de pessoas de todas as idades para a importância e a beleza de nossas riquezas naturais. Tratou-se de parceria com diversas Unidades da Fiocruz: Vice-presidência de Pesquisa e Laboratórios de Referência; Instituto Oswaldo Cruz; Diretoria de Administração do Campus Fiocruz (Dirac); e o Centro de Criação de Animais de Laboratório, contando ainda com o apoio da Estação das Docas do Pará. Além da mediação da visita ao borboletário, o Museu da Vida desenvolveu várias oficinas específicas para o público de diferentes faixas etárias. Inaugurado em 31 de agosto de 2010, o espaço esteve aberto ao público até 30 de dezembro do mesmo ano e recebeu cerca de 14.000 visitantes.

Mundo invisível: a história da microscopia – desenvolvida em parceria com o Museu do Microscópio, a Universidade Santa Úrsula e a Fundação Cecierj/Consórcio Cederj – tratou da história

do microscópio desde o século XVII, quando o holandês Antonie van Leeuwenhoek usou pela primeira vez o instrumento para observar seres vivos, até os dias atuais, marcados por importantes avanços nas técnicas de microscopia. Parte das peças pertence ao acervo do Museu do Microscópio, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os demais objetos expostos integram o acervo histórico da Fiocruz, sob a guarda da Reserva Técnica do Museu da Vida.

Micrographia: admirável mundo novo (associada a *Mundo invisível: a história da microscopia*) focalizou a história do microscópio a partir do cientista britânico Robert Hook, que desempenhou papel fundamental no desenvolvimento da microscopia. Além de demonstrar o poder e a utilidade do instrumento, Hook foi o primeiro a ensinar como usá-lo. O visitante teve a oportunidade de ver

as primeiras observações feitas por Hooke, talentosamente ilustradas pelo cientista e registradas em seu livro *Micrographia*, de 1665.

Outro destaque foi a exposição *Nascer*, que aborda o nascimento como fenômeno biologicamente comum a todo ser humano porém diversificado como ato cultural. Foi desenvolvida em parceria com diversas instituições, entre elas Instituto Fernandes Figueira – IFF/ Fiocruz, Instituto Nacional de Tecnologia – INT, Museu Nacional (UFRJ) e o Museu de Folclore (Iphan).

Parte do projeto “Ciência para pequenos curiosos – um espaço de popularização científica para crianças” *Aventura pelo corpo humano* é um ambiente expositivo especificamente elaborado para o público infantil, em particular de cinco a oito anos, fruto da colaboração com o Instituto de

Ciências Biomédicas da UFRJ, e com apoio financeiro da Faperj. Ela visa preencher significativa lacuna no país: a da baixa oferta de módulos interativos especificamente desenhados para crianças de pouca idade.

A primeira temática explorada nesse projeto é o corpo humano. A fonte de inspiração foi o iExplora!, de Albuquerque (EUA), que se apresenta como ambiente para a experimentação e a investigação. O mote é “ideias que você pode tocar”. De caráter itinerante, *Aventura pelo corpo humano* usualmente é montada por períodos curtos. Inaugurada durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2010, já esteve em quatro localidades, incluindo o Museu Ciência e Vida, no Município de Duque de Caxias, totalizando no biênio 12.516 visitantes.



Jardim das Borboletas

Inaugurada em 2007, na Universidade de Stanford (EUA), a exposição *Propagandas de cigarro: como a indústria do fumo enganou as pessoas* percorreu várias cidades norte-americanas antes de chegar ao Brasil, onde ganhou versões em Brasília, São Paulo e no Rio de Janeiro, onde foi exibida na Fiocruz, em 2010. Mostrou como a propaganda pró-tabagismo no período entre 1930 e 1950, utilizou como garotos e garotas-propaganda figuras lendárias, como o papai Noel, e ídolos do cinema, da música e dos esportes, tais como John Wayne, Frank Sinatra, Babe Ruth, Eva Gabor e Lauren Bacall. Em várias reproduções da época, pretensos médicos de aspecto saudável fumam e divulgam resultados de testes pseudocientíficos concluindo que determinada marca de cigarro era “muito menos irritante para o nariz e a garganta”.

Já em 2011, a COC e o Icict celebraram o centenário da Exposição de Higiene e Demografia de Dresden, na Alemanha, com uma mostra repleta de imagens e aparelhos científicos exibidos por Oswaldo Cruz no pavilhão do Brasil, único país das Américas a construir estande próprio naquele evento.



Publicações e Jogos



- Quem são e o que pensam os visitantes de fins de semana do Museu da Vida

José Sérgio Damico, Sonia Maria Figueira Mano, Luciana Sepúlveda Köptcke. Rio de Janeiro: Fiocruz/Coc/ Museu Da Vida, 2010. (*Cadernos Museu da Vida n. 3*).

Publicação sobre quem são e o que pensam os visitantes de fins de semana do museu, com comparativo entre os resultados das pesquisas de 2005 e 2009 do Observatório de Museus e Centros Culturais – OMCC (Direb/Museu da Vida, Ibram/MinC, Mast/MCTI e Ence/Ibge), caracterizando o público livre e sua opinião sobre a visita realizada, explicitando informações que auxiliam a gestão e registram ao longo de sua história as relações que o museu estabelece com a comunidade e com o público visitante.

- Afinal, o que houve com meu corpo?

Carla Almeida, Hilda Gomes, Claudia Oliveira. Ilustração: José Siqueira Neto e Barbara Mello; Fotografias: Peter Illiciev. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC/Museu da Vida, 2011. (Histórias do Museu da Vida, 1).

O livro apresenta uma menina em busca da causa de seu mal-estar. A obra nasceu de uma contação de histórias de mesmo título, parte das atividades da exposição Uma aventura pelo corpo humano.



- Oswaldo e seu castelo

Claudia Oliveira; Ilustrações: José Siqueira Neto e Sérgio Magalhães; Fotografia: Peter Illiciev. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC/Museu da Vida, 2011. (Histórias do Museu da Vida, 2).

Em linguagem lúdica, voltada para o público infantil, o livro aborda a trajetória do médico e sanitarista Oswaldo Cruz e sua ideia de construir um castelo. A publicação integra a série Histórias do Museu da Vida e nasceu da atividade “Avental de história”, realizada no Museu.

- Voo pela Fiocruz: guia de aves do campus

Coordenação: Luisa Massarani e Rosicler Neves; Davi Castro e Salvatore Siciliano. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC/Museu da Vida, 2011.

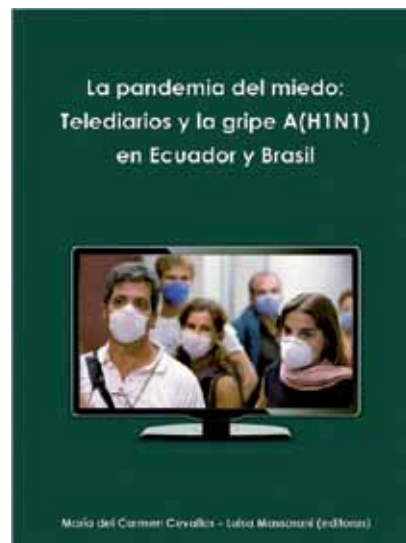
Situado na Avenida Brasil, o *campus*-sede da Fiocruz possui grande diversidade biológica, com dezenas de espécies de plantas e animais, entre eles, muitas aves. De Davi Castro Tavares e Salvatore Siciliano, amplamente ilustrada, a publicação é dedicada a crianças, jovens, professores e curiosos de todas as idades e contém informações gerais sobre 43 aves e os locais onde as encontrar dentro do *campus*, além de curiosidades e espaço para anotações.



- La pandemia del miedo: Telediaros y la gripe A(H1N1) en Ecuador y Brasil

María del Carmen Cevallos (Ciespal) e Luisa Massarani Luisa (Museu da Vida), editoras. Quito, Ecuador, 2011.

Para analisar a cobertura televisiva sobre a gripe A(H1N1), a publicação parte de dois estudos de caso envolvendo os principais telejornais de Brasil e Equador: *Jornal Nacional* (da Rede Globo) e o equatoriano *Televistazo* (do canal Equavisa). Editada por Luisa Massarani (Museu da Vida) e María del Carmen Cevallos (Ciespal), a obra é produto da Rede Ibero-americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico.



- Um gesto ameno para acordar o país: a ciência no Jornal do Commercio [1958-1962]

Luisa Massarani, Claudia Jurberg, Leopoldo de Meis. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC/Museu da Vida, 2011.

O livro narra a história da pouco conhecida seção dominical de ciência do carioca *Jornal do Commercio*, criada em 1958. De sua equipe, participou o então jovem estudante Leopoldo de Meis, renomado cientista da UFRJ. A publicação é organizada pelo próprio Leopoldo junto com as jornalistas Luisa Massarani e Claudia Jurberg, resgatando importante iniciativa para a história da divulgação científica no Brasil.

- Jornalismo e ciência: uma perspectiva ibero-americana

Coordenação: Luisa Massarani. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC/Museu da Vida, 2010.

O livro foi produzido pela Rede Ibero-americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico e está organizado em duas partes: a primeira reúne artigos escritos por diversos pesquisadores do tema; na segunda, o foco é a prática do jornalismo científico, e profissionais atuantes na área dão dicas para o cotidiano de um repórter que trabalha na cobertura de ciências.

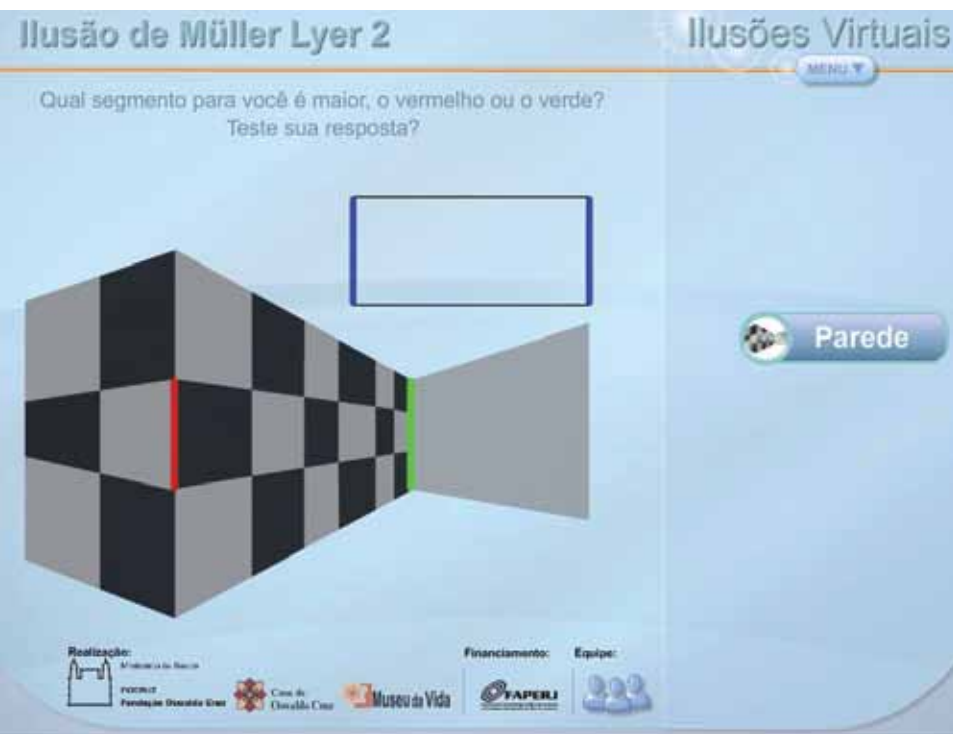




- Ciência em sintonia: guia para montar um programa de rádio sobre ciências

Catarina Chagas, Ana Cristina Figueira e Marzia Mazzonetto. Coordenação geral de Luisa Massarani; Coordenação executiva de Ana Cristina Peixoto Figueira; Ilustrações de Barbara Mello. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC/Museu da Vida, 2009

Lançada em 2010, a cartilha oferece dez lições simples sobre como fazer um programa de rádio e dicas de como usá-lo em salas de aula e centros comunitários para levar temas de ciência ao público. Relata também a experiência do *Ciência Franca*, programa de rádio sobre ciência desenvolvido na Escola Municipal Padre Leonel Franca, em Niterói, RJ. A publicação contou com apoio da Faperj.



- Ilusões Virtuais

Coordenação: Diego Vaz Bevilaqua. Equipe: Paulo Henrique Colonese, Anna Karla S. da Silva, Fábio Lapolli, Eduardo de Souza, Juarez da Silva Araújo.

O aplicativo, concebido em Flash a partir do conceito de objetos de aprendizagem, pode ser utilizado virtualmente ou como parte das exposições do Museu da Vida. Permite ao público interagir com diferentes ilusões de óptica de forma a construí-las e desconstruí-las. Pode-se, assim, questionar e compreender o processo humano de percepção e formação de imagem. A produção do multimídia contou com apoio do Edital de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da COC e da Faperj.





- Brincando se aprende saúde

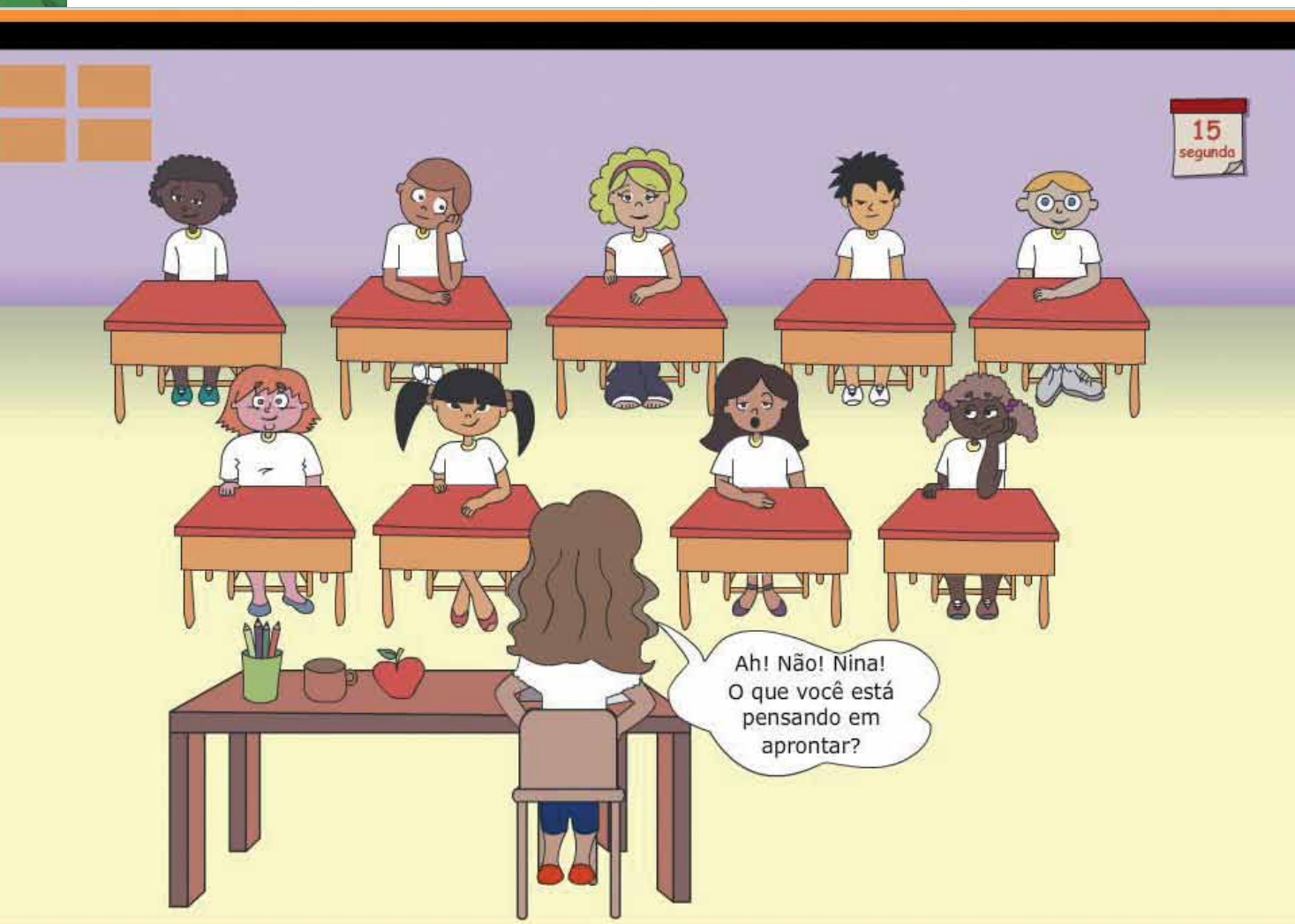
Equipe do Museu: Sonia Mano, Fabio Castro Gouveia, Ana Palma, Priscila Freire, Renan Alves, Bárbara Mello, Paula Barja. Projeto Faperj – Apoio à produção de material didático. Período: 2009-2011.

Em linguagem lúdica e interativa, o multimídia aborda temas como alimentação, higiene, riscos domésticos, medo, segurança no trânsito, pediculose, corpo humano, consumismo, relações afetivas, entre outros. A partir do conceito de inovação incremental, que prevê a introdução de melhorias ou ampliação de meios de utilização visando ao aumento de aplicações e produtividade, os diferentes jogos foram adaptados para uso no site Invivo, favorecendo sua divulgação e o acesso do público.

- O que Nina vai aprontar

Equipe do Museu: Sonia Mano, Fabio Castro Gouveia, Ana Palma, Priscila Freire, Renan Alves, Bárbara Mello, Paula Barja.

A partir do livro *O que Nina vai aprontar?* sobre pediculose, e realizado com o apoio do CNPq (projeto acessibilidade), o multimídia em Flash foi desenvolvido para ser apresentado ao público infantil do Museu da Vida, também por meio do site Invivo, em instituições congêneres e para uso em programas relacionados à saúde da educação infantil e do primeiro segmento do ensino fundamental de escolas brasileiras.



COOPERAÇÃO

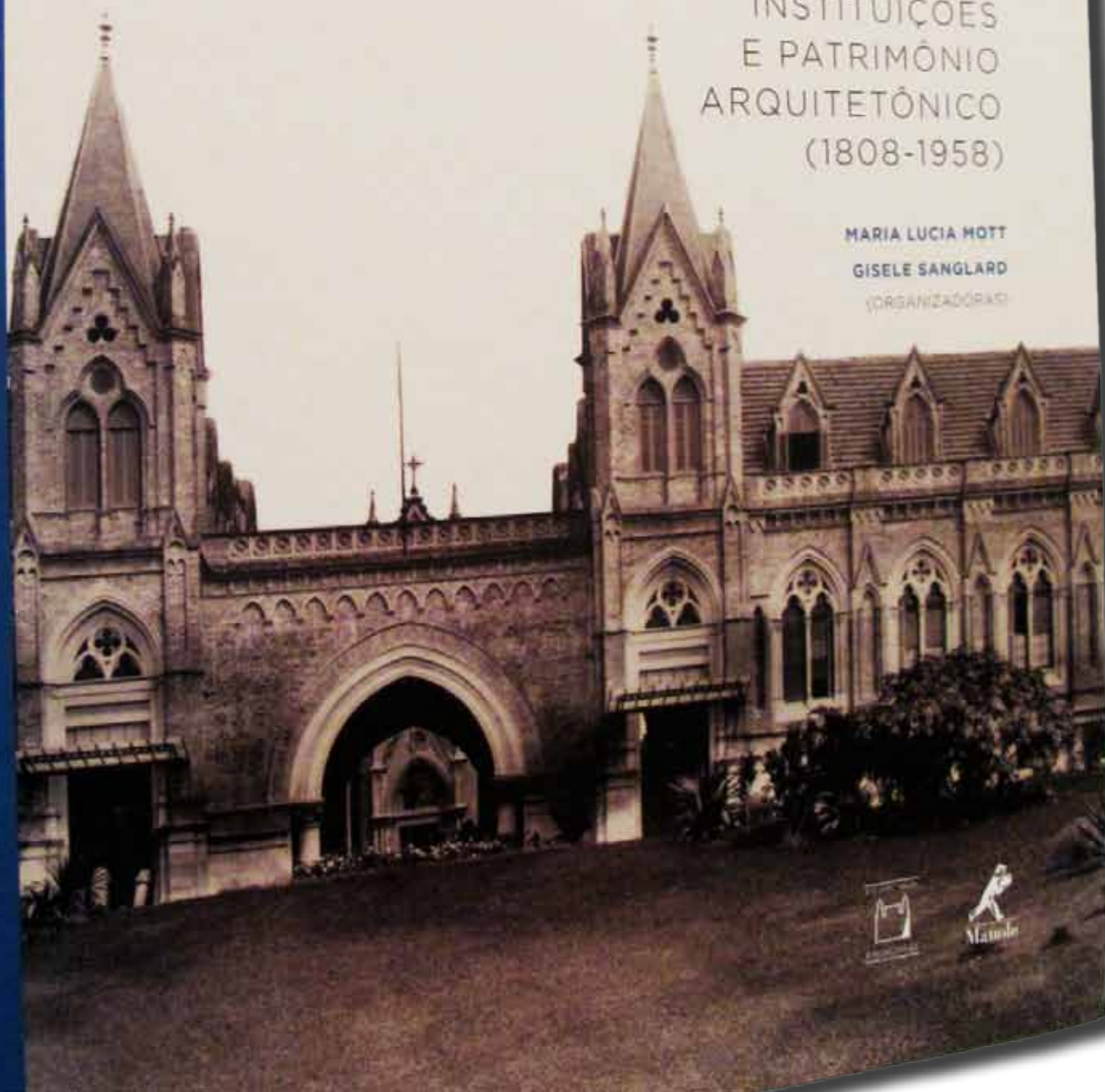
A criação da Assistência Técnica de Cooperação em 2006 tem possibilitado a ampliação das relações com entidades e instituições científicas nacionais e do exterior nas áreas de pesquisa, preservação do patrimônio, educação e divulgação científica, através da identificação de oportunidades e formalização de instrumentos que veiculam objetivos, responsabilidades e resultados esperados.

Além disso, os projetos de cooperação técnica contribuem para ampliação da atuação internacional do Ministério da Saúde por meio da presença de seus profissionais em eventos técnico-científicos.

Durante 2010 e 2011 foram mantidos 24 instrumentos de cooperação, distribuídos em cinco acordos amplos, oito acordos específicos, nove termos aditivos, um termo de cooperação e uma carta acordo. Tais instrumentos formalizam e regulam a parceria com 15 instituições brasileiras, uma instituição portuguesa, um consórcio com participação de seis universidades estrangeiras e um organismo internacional. Oito instrumentos perderam vigência ao longo desse período, de modo que, ao final de 2011, a COC contava com 16 instrumentos de cooperação vigentes.

**HISTÓRIA
DA SAÚDE EM
SÃO PAULO:**
INSTITUIÇÕES
E PATRIMÔNIO
ARQUITETÔNICO
(1808-1958)

MARIA LUCIA MOTT
GISELE SANGLARD
(ORGANIZADORAS)



A mobilidade internacional dos profissionais da COC, constituída pela participação em eventos e em redes de pesquisa, pela participação em comitês internacionais e pelo convite por instituições de ensino para ministrar disciplinas, sinaliza o grau de internacionalização da unidade, amplia a visibilidade institucional e promove a cooperação. Demonstra,

naturalmente, a excelência dos trabalhos desenvolvidos nas áreas em que atua, a amplitude dos temas estudados e ainda o reconhecimento da unidade como instituição de referência.

Em 2010-2011, assim como no biênio anterior, foram realizadas 50 viagens para a realização de pesquisa, estágio de pós-doutoramento, apresentação de palestras e de trabalhos, além de participação em

reuniões técnicas, o que inclui a presença em comitês científicos e executivos de associações, redes e outras entidades internacionais dos quais a unidade participa. No biênio os profissionais da COC foram convidados a ministrar disciplinas em programas de pós-graduação em Portugal e na Espanha e a ser instrutores em cursos de capacitação oferecidos na Itália e na Espanha.

Gráfico 9 – Destino das 50 viagens internacionais por continente – 2010-2011

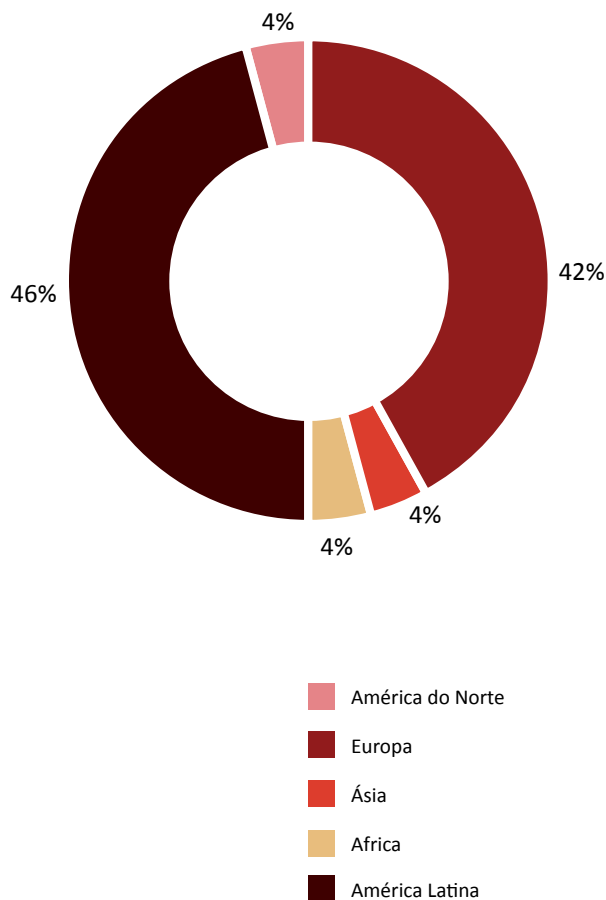


Gráfico 10 – Distribuição das 50 viagens internacionais por país – 2010-2011

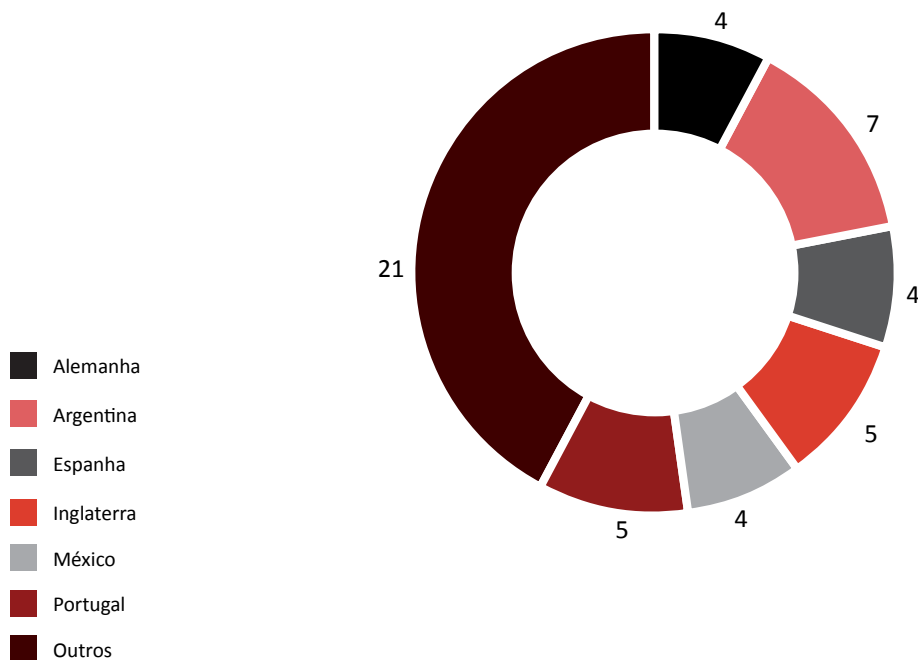


Gráfico 11 – Objetivo das 50 viagens internacionais – 2010-2011

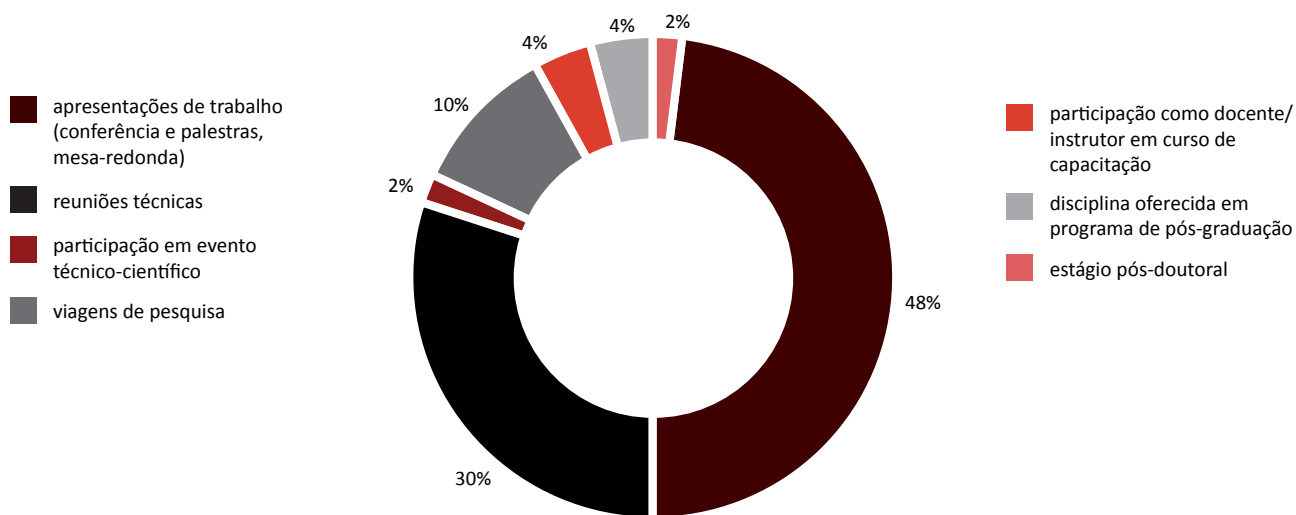
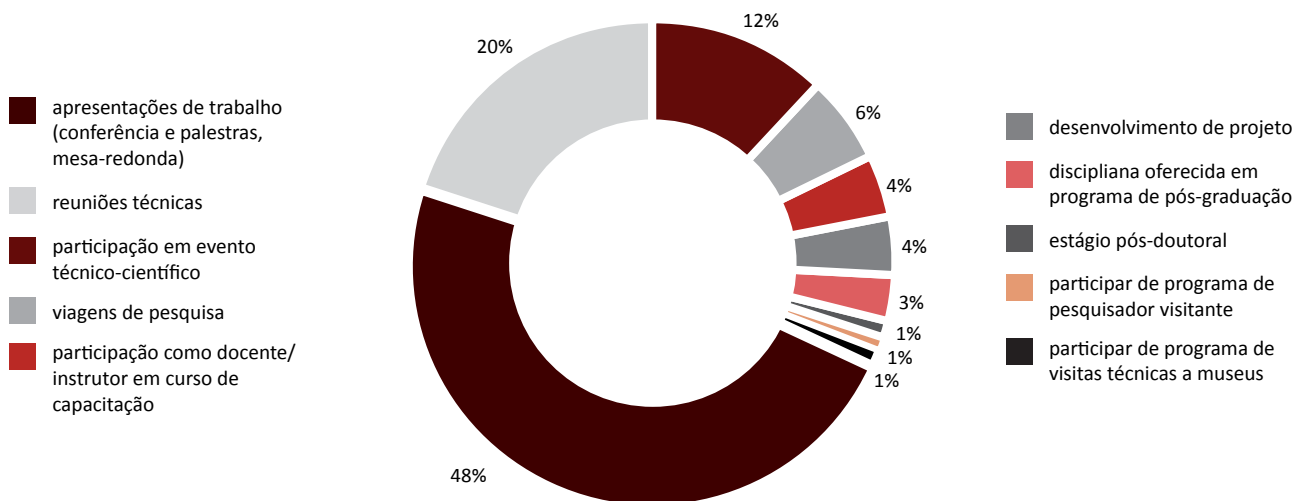


Gráfico 12 – Objetivos das 138 viagens internacionais ocorrida no período 2006-2011



Cooperação nacional

Rede Brasil – Inventário do Patrimônio Cultural da Saúde

Publicar e divulgar o Inventário Nacional do Patrimônio Cultural da Saúde, contemplando um conjunto de edificações e acervos, constituíram o objeto da cooperação nacional estabelecida por meio da Rede Brasil do Patrimônio Cultural da Saúde, tendo como resultado a publicação da coleção de livros: História & Patrimônio Cultural da Saúde, com volumes dedicados à Bahia, a Minas Gerais e São Paulo. Os inventários iniciados ainda em 2009 nas cidades de Belém e de Curitiba foram concluídos com a parceria das Universidades Federais do Pará e do Paraná. Acordo com a Universidade Federal de Pernambuco permitiu o início do inventário na cidade de Recife em 2010. Os verbetes referentes aos inventários podem ser acessados na Base de Dados de Instituições e Patrimônio Arquitetônico da Saúde <<http://patrimonioarquitetonico.coc.fiocruz.br>> disponibilizada na Biblioteca Virtual História e Patrimônio Cultural da Saúde , <<http://hpcs.bvsalud.org>>.

Universidade Católica de Goiás

Desde 2008, a COC e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), por meio do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia (IPGA), mantêm um acordo de cooperação pelo qual vem sendo desenvolvido o projeto Histórias da Amazônia – 50 Anos de Memória Audiovisual. Esse protocolo permitiu o transporte do acervo, composto de 16 toneladas de filmes em película, vídeos, fotos, áudios e cadernos de viagem, doado àquele instituto por John Adrian Cowell, documentarista inglês falecido em outubro de 2011. Com apoio de instituições como o Arquivo Nacional (AN), o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), o projeto contou ainda com o patrocínio da Petrobras e do BNDES.

Os resultados foram apresentados durante o 14o encontro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, realizado em outubro de 2010. A adequação da infraestrutura da área de guarda do IGPA, as ações de preservação e digitalização de material bruto inédito, além da produção de versões brasileiras para os primeiros filmes em preto e branco realizados na década de 1960 e ainda inéditos no

Brasil, possibilitaram a divulgação do acervo em mostras que veem sendo montadas desde 2008.

Oito filmes de Adrian Cowell foram exibidos na Mostra de Filmes Etnográficos que ocorreu de 5 a 14 de abril de 2010 durante a Semana dos Povos Indígenas em Goiânia, GO. A Semana que em 2010 teve como tema Diálogos Interculturais: conhecimento e tecnologia, estimula o debate acadêmico e intercultural mobilizando escolas, universidades e a sociedade civil com o objetivo de despertar a consciência crítica sobre as questões e demandas que envolvem os povos indígenas na atualidade e suas relações com o meio ambiente. Além de ter registrado os movimentos de ocupação e exploração da Amazônia, o documentarista também contribuiu para a inovação nos equipamentos de filmagem, cuja sensibilidade expôs ao calor e à umidade da região, motivando o fabricante para a formulação de uma espécie de resina capaz de proteger suas câmeras em tais condições climáticas.

Ainda em 2010 aconteceu na Fiocruz a pré-estreia da série A destruição do índio (que contempla os filmes *O coração da floresta*, *Caminho para extinção* e *Carnaval da violência*),

como parte da programação da V Semana do Patrimônio realizada em novembro daquele ano.

Em 2011, seis filmes de Adrian Cowell foram exibidos no Centro de Estudos do BNDES, Rio de Janeiro, durante a 9a Semana de Museus, promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). As produções escolhidas foram os três filmes da série *A Destruição do Índio*; *Romeiros e Jangadeiros*, da série *Cultos do Sertão*; e *O Destino do Coronel Fawcett*, da série de mesmo nome.

O acervo foi também exibido em redes de televisão, ampliando consideravelmente sua divulgação. O Canal Brasil exibiu sete filmes em preto e branco realizados pelo cineasta no início da década de 1960 durante a Programação Adrian Cowell, levada ao ar no período de 20 de maio a 2 de julho de 2011. Parte do acervo e também da vida do documentarista foram mostrados no programa “Cidades e soluções, a Amazônia pelas lentes de Adrian Cowell, exibido em 7/12/2011 no canal Globo News.

Mais informações sobre o acervo, a filmografia e a biografia de Adrian Cowell na página do projeto: <<http://imagensamazonia.pucgoias.edu.br/>>.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Foi encerrado em 2010 o acordo de cooperação com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), celebrado em 2006. e previa a organização de dados técnicos destinados à melhoria da qualidade na execução de obras de restauração, e para o desenvolvimento de pesquisa e normatização dos procedimentos adequados de argamassas de revestimentos e de pinturas à base de cal a utilizar nas especificações técnicas de obras de restauração. As atividades envolviam o Departamento do Patrimônio Material e Fiscalização e a I I a

Superintendência do Iphan em Santa Catarina, estado de todas as localidades beneficiadas.

Os principais resultados dessa cooperação foram:

- a elaboração do Projeto Básico de Obras de Conservação e Restauração da Cobertura e das Fachadas da Antiga Alfândega de Florianópolis;
- a elaboração dos Projetos de Restauração da Antiga Escola Urbana de Timbó, da Fazenda Cajuru, em Lajes, da Casa do Ribeirão, em Florianópolis, da Casa Rux, em Indaial e do Salão Primavera, em Blumenau;

- a implantação do processo de manutenção no Museu do Mar em São Francisco do Sul;

- a capacitação de recursos humanos em temática de restauro de materiais e conservação de edificações históricas por meio de palestras e cursos ministrados para condutores culturais, monitores e profissionais da área de preservação do patrimônio cultural em Santa Catarina;

A divulgação dos resultados das pesquisas foi realizada por meio da apresentação de palestras, comunicações e publicações em anais de eventos científicos.

Museu de Astronomia e Ciências Afins

Em 2010 foi assinado com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast) assinaram termo aditivo ao acordo de cooperação vigente desde 2007, por meio do qual o Mast passou a colaborar no curso de especialização em Divulgação da Ciência, Tecnologia e da Saúde oferecido pela COC.

No biênio 2010-2011 a parceria compreendeu ainda a coordenação conjunta de quatro simpósios temáticos no 12o Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, realizado em Salvador (BA) em 2010, o desenvolvimento de projeto de conservação preventiva de acervos históricos, que envolve outras instituições de guarda no Rio de Janeiro; e a organização da I Semana Fluminense do Patrimônio, em 2011, com outras instituições.

Fundação Casa de Rui Barbosa

Estratégias Sustentáveis para Conservação de Acervos foi o tema de atenção da cooperação com a Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), além de ações de capacitação de pesquisa sobre biodeterioração em acervos. O principal resultado foi o monitoramento das condições ambientais de acervos sob a guarda da COC e de outras unidades Técnico-científicas da Fiocruz, com a introdução de metodologias e avaliação dos riscos a que esses acervos estão

expostos. Os resultados foram publicados em relatórios técnicos e artigos científicos, bem como discutidos no I Simpósio Fluminense de Patrimônio Cultural-Científico, ocorrido entre 18 e 20 de agosto de 2011, durante a Semana Fluminense do Patrimônio, e no I Encontro de Conservação Preventiva, realizado nos dias 26 e 27 de outubro de 2011. A cooperação também viabilizou a participação de um profissional da FCRB em disciplina oferecida no curso de Especialização em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, oferecido pela COC.

INCA

A cooperação com o Instituto Nacional do Câncer e a Universidade Federal Fluminense (UFF) teve como objetivo a realização de pesquisas sobre câncer, que contemplou a produção de acervo de depoimentos orais, a organização de acervos documentais, e a elaboração de banco de imagens. Os resultados foram apresentados em seminários e exposições, e por meio da publicação de artigos científicos.

Cooperação internacional

Universidade Nova de Lisboa

Em 2010 a COC e o Centro Interuniversitário da História das Ciências e da Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa assinaram acordo para desenvolver ações de ensino, pesquisa, divulgação, comunicação e informação nas áreas de história das ciências, da tecnologia e da saúde e de preservação do patrimônio cultural. No período as instituições promoveram a aproximação entre os pesquisadores por meio de visitas e participação em eventos.

Organização Pan-americana da Saúde (Opas)

Foram concluídas em 2010 as atividades previstas na carta acordo celebrada com a Opas para a realização de nova fase da Estação História Saúde, integrada à Rede de Observatórios de Recursos Humanos em Saúde, coordenada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde do Ministério da Saúde. Além da conclusão dos seis projetos de pesquisa selecionados em 2009 em edital lançado pelo Observatório, quatro produtos elaborados em estreita cooperação com o Observatório dos Técnicos em Saúde, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz foram finalizados em 2010:

- I. Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Livro ilustrado que reúne textos sobre a evolução da saúde pública brasileira, ao longo do século XX, com foco especial na organização do trabalho e dos trabalhadores em saúde.

2. Cantos, contos e imagens: puxando mais uns fios nessa história. Suplemento de apoio à utilização educativa do livro Na corda bamba de sombrinha.
3. Trabalho e formação profissional em saúde na corda bamba de sombrinha. Videodocumentário estruturado em torno de entrevistas com personagens que vivenciaram a 8ª Conferência Nacional de Saúde e o processo constituinte da Carta Magna de 1988, e que acompanharam os debates no campo da educação e da formação de trabalhadores em saúde no Brasil.
4. História da Saúde no Brasil: exposição itinerante com destaque na história do trabalho em saúde para divulgação ao grande público;

A produção técnica e científica da equipe do Observatório, assim como a documentação institucional e técnica relativa a suas principais iniciativas estão disponibilizadas no site <<http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/>>

Erasmus-Mundus

Em setembro de 2010 a COC concluiu sua participação – desde março de 2007 – no consórcio internacional composto pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (França), a Universidade de Évora (Portugal), a Universidade de Linköping (Suécia), a Universidade Autônoma de Barcelona (Espanha), a Universidade de KwaZulu-Natal (África do Sul) e a Universidade de Québec a Montreal (Canadá) para a realização do curso de mestrado Dynamics of Health and Welfare-“PhoenixEM”, como parte do Programa da União Europeia Erasmus Mundus. Sua principal contrapartida foi o oferecimento de um módulo de 24 horas dedicado à temática Determinismo e cientificismo: ambiente, corpo e sociedade (séculos XVIII-XIX). No biênio 2010-2011, a COC recebeu três alunos estrangeiros e enviou uma professora do Programa de Pós-graduação em História das Ciências e da Saúde para ministrar aulas em uma das disciplinas oferecidas pela Universidade Autônoma de Barcelona. Durante a vigência do consórcio a COC recebeu seis alunos estrangeiros e enviou três profissionais para ministrar aulas nas universidades participantes.

Redes

Durante 2010-2011 a COC deu continuidade às atividades de coordenação da Rede História e Patrimônio Cultural da Saúde (HPCS), iniciativa que congrega 16 países da América Latina e do Caribe e cujo objetivo é a troca e a divulgação de informações sobre os acervos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde HPCS <<http://hpcs.bvsalud.org>>.

A COC também integra a Rede Memórias Reveladas <<http://www.memoriasreveladas.gov.br>>, ação coordenada pelo Arquivo Nacional visando reunir os acervos sobre o período da ditadura militar no Brasil.

Nesse período, a COC manteve ainda parcerias internacionais para a realização de projetos específicos, em particular no

campo da divulgação científica, e cujo desenvolvimento recebeu o apoio financeiro de diversas agências de fomento.

O projeto “Análise da ciência na TV: uma comparação Brasil, Argentina e Equador” desenvolveu protocolo de análise da cobertura de ciência em telejornais nesses países, sob perspectiva comparativa. Concluído

em 2010, foi resultado de cooperação entre o Museu da Vida/COC, o Centro de Estudios sobre Ciencia, Desarrollo y Educación Superior (Redes) (Argentina) e o Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación para América Latina (Ciespal) (Equador) que recebeu apoio do edital Prosul/CNPq.

Em 2010 o Museu da Vida/COC e a London School of Economics (Reino Unido) estabeleceram parceria para a replicação no Brasil da enquete virtual The Current State of Science Journalism, que buscou identificar o perfil dos profissionais de jornalismo que trabalham na cobertura de temas de ciência e tecnologia, bem como o que eles pensam sobre esse campo profissional e suas perspectivas. Como desdobramento dessa parceria, a enquete foi aplicada em 2011 a jornalistas de ciência latino-americanos.

“Mediadores de centros e museus de ciência brasileiros: quem são estes atores-chave na mediação entre a ciência e o público?”, projeto iniciado em 2011 por meio da parceria entre o Museu da Vida/COC e a Scuola Internazionale Superiore di Studi Avanzati (Sissa), da Itália, e que mapeará os profissionais que atuam

como mediadores na interface entre a ciência e o público nos centros e museus de ciência brasileiros, buscando observar quem são eles, quais as suas formações, como são capacitados, que visão de ciência transmitem e que estratégias utilizam para engajar o público em temas de ciência. O estudo visa compreender melhor o papel dos centros e museus de ciência e fornecer subsídios para consolidação de estratégias de capacitação de profissionais para essas instituições.

“Ciência e meios: um estudo comparativo da cobertura de ciência nos noticiários de televisão do Brasil e da Colômbia”, projeto contemplado por edital CNPq e Colciencias em 2011 a ser desenvolvido pelo Museu da Vida/COC em parceria com a Pontificia Universidad Javeriana (Colômbia) e Universidad Eafit (Colômbia). Seu objetivo é analisar a cobertura de ciência em telejornais desses países, sob perspectiva comparativa.

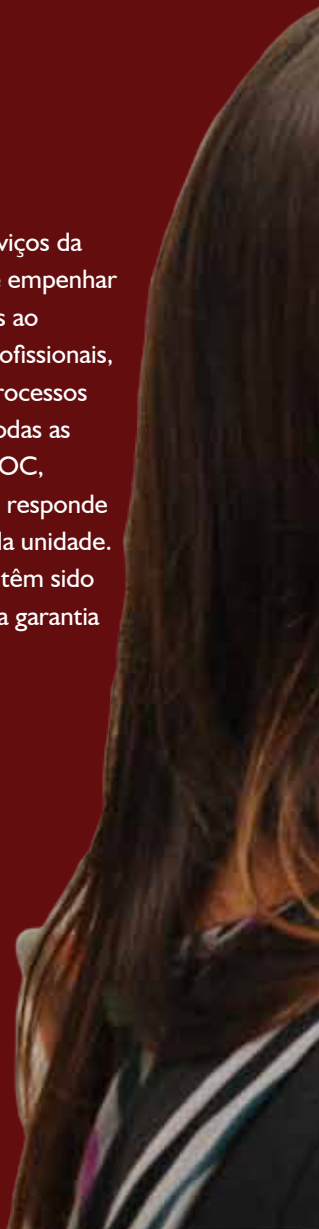
Rede Ibero-americana de Monitoramento e Capacitação em Jornalismo Científico, aprovada por convocatória Cyted com duração prevista de quatro anos (2009-2012) e coordenada por pesquisadora

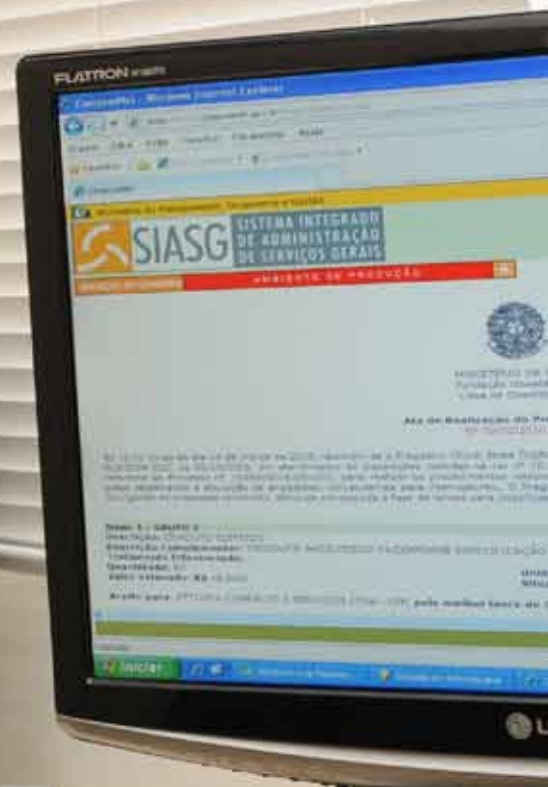
da COC, reúne dez países ibero-americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, México, Portugal e Venezuela. Possui dois eixos prioritários: desenvolvimento de protocolos de análise da mídia e de impacto nas audiências, realizados conjuntamente por grupos de pesquisa dos países-membros; capacitação na área de jornalismo científico, visando incrementar sua prática.

A Rede de Medição do Impacto da Popularização da Ciência e Tecnologia na Ibero-america (Remipcyt) foi formada com o objetivo de criar instrumento investigativo capaz de medir o impacto da ciência e da tecnologia na qualidade de vida nos países ibero-americanos e de contribuir para melhorar práticas locais e regionais. Promoveu a cooperação entre seis países: Argentina, Brasil, Costa Rica, México, Nicarágua e Uruguai. Nesse biênio realizou oito seminários de estudo, além de definir a metodologia, com apresentação dos testes desenvolvidos nos países integrantes, e publicou relatórios anuais sobre o andamento da pesquisa, cuja conclusão está prevista para março de 2012.

GESTÃO E MODERNIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Aumentar a eficiência do gasto público e aprimorar a oferta de serviços da unidade são os principais motivos para a Casa de Oswaldo Cruz se empenhar permanentemente na modernização da gestão, com ações voltadas ao atendimento das normas governamentais, à qualificação de seus profissionais, à manutenção da qualidade de vida no trabalho e à melhoria dos processos de trabalho. No Departamento de Administração estão reunidas todas as atividades referente às aquisições e contratações realizados pela COC, execução e liquidação orçamentária, e a área de infraestrutura que responde pela arquitetura e engenharia de todos os espaços não tombados da unidade. Além disso, o planejamento, a gestão de captação e financiamento têm sido ações constantes e se apresentam como importante estratégia para garantia da execução dos projetos.



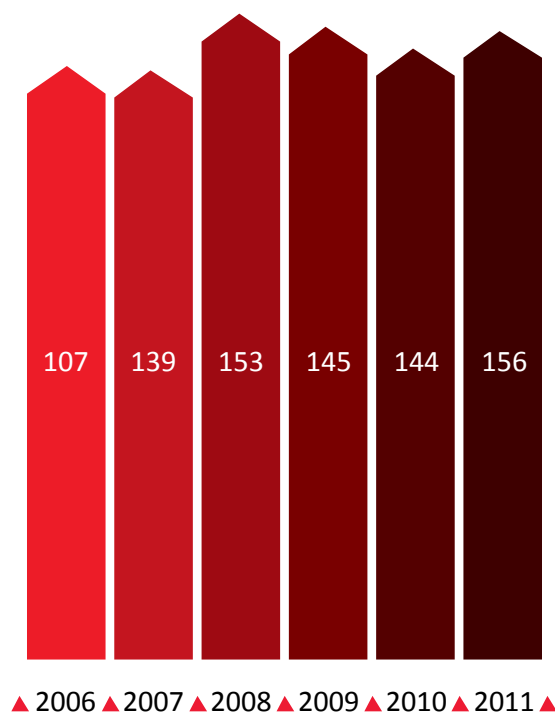


Gestão do Trabalho

A Casa de Oswaldo Cruz ampliou o escopo do Serviço de Gestão do Trabalho que hoje além das atividades de administração de recursos humanos, inclui diversas ações de desenvolvimento de pessoas, tais como mapeamento de competências individuais, avaliação de desempenho a partir de metas pactuadas e implementação do programa de qualidade de vida no trabalho.

O principal destaque do biênio foi a realização do concurso público em 2010. Por intermédio da Fundação Getúlio Vargas, a Fiocruz disponibilizou 850 vagas, sendo 28 destinadas à COC. No final de julho de 2011, foi autorizado o provimento de 447 cargos, dos quais 13 foram lotados na COC nas ações de Educação (1), Patrimônio Cultural (4), Informação e Comunicação (4), Divulgação Científica (3) e Gestão (1). As demais nomeações estão previstas para acontecer ao longo de 2012.

Gráfico 13 – Evolução do número de servidores – 2006-2011



Outro destaque foi o mapeamento de competências. Iniciado em 2008, no biênio foram contemplados o Museu da Vida, a Vice-direção de Informação e Patrimônio Cultural e a Vice-direção de Gestão e Desenvolvimento Institucional. Tal ação tem contribuído para o conhecimento e compartilhamento dos processos de trabalho com a finalidade de promover ações de capacitação e a atuação gerencial sobre os serviços e produtos da unidade.

Os documentos de mapeamentos completos estão disponíveis na intranet e, a partir de 2012, os processos já mapeados serão modelados conforme definição do Comitê de Qualidade da Fiocruz.

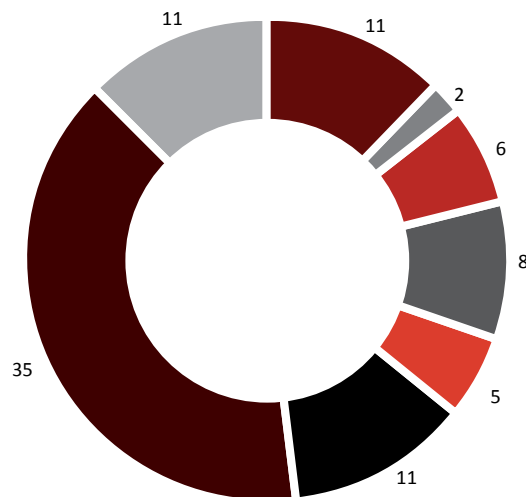


Gestão do Contrato de Terceirização

A partir do mês de julho de 2011 a área de administração de recursos humanos assumiu a gestão do contrato de terceirização. O quantitativo de terceirizados por setor na unidade está representado no gráfico ao lado.

- Vice de Gestão
- DAD
- Depes
- Direção
- DPH
- Vice de Pesquisa
- Vice de Informação
- Museu da Vida

Gráfico 14 – Distribuição dos terceirizados por local de trabalho



Titulação

A COC estimula o processo de aperfeiçoamento e qualificação de seus colaboradores, contando com 92,36 % de seu quadro titulado.

Gráfico 15 – Distribuição do grau de titulação por servidores – 2011

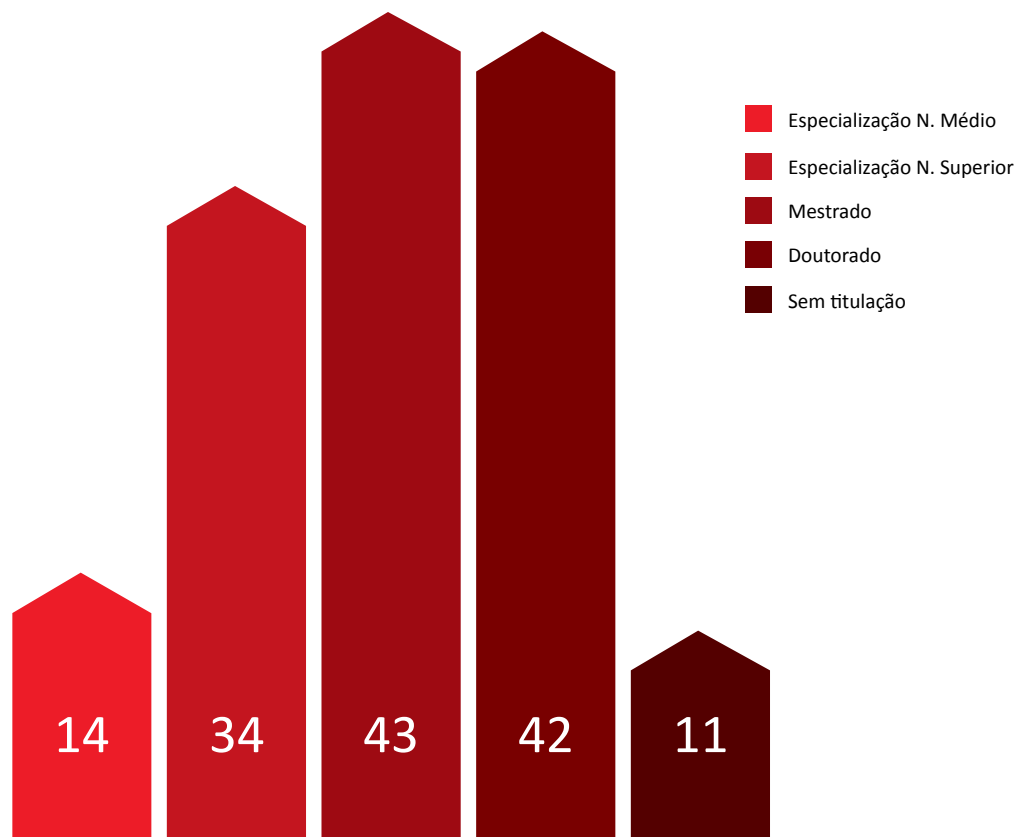


Tabela 22– Comparativo de servidores com titulação entre COC e Fiocruz – 2011

	Nº de servidores	Com titulação	% titulados E/M/D
Fiocruz 2011	4.727	3.562	75,35
COC 2011	144	133	92,36

Fonte: Dados Seinfo/Direh

Capacitação da força de trabalho

Gráfico 16 – Percentual de cursos de capacitação por modalidade - 2010

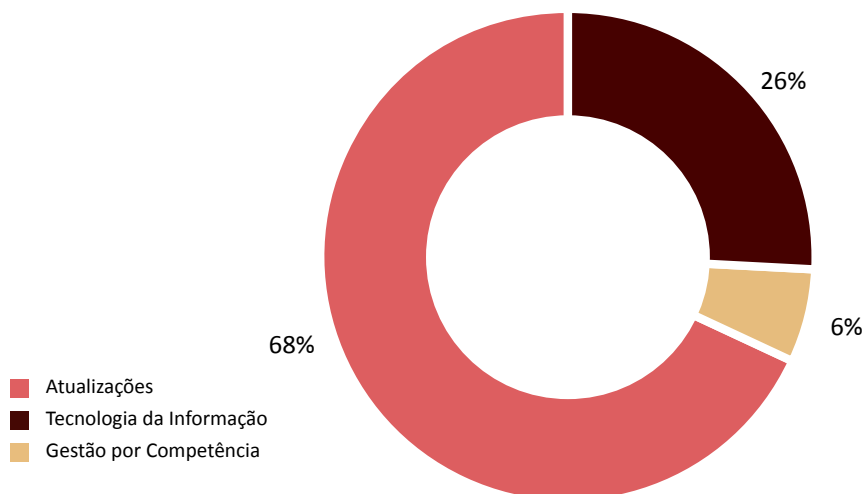
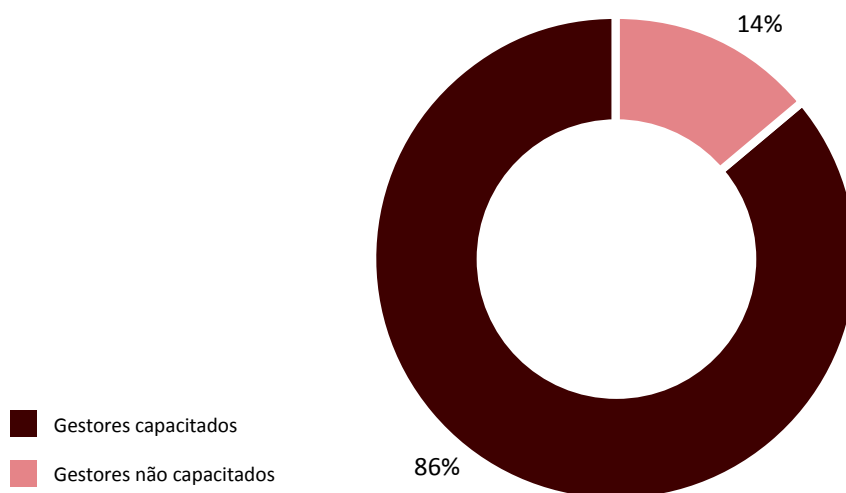


Gráfico 17 – Percentual de gestores capacitados - 2011



A partir de 2010, a COC passou a definir prioridades no desenvolvimento da força de trabalho: foram capacitados 50 profissionais (Gráfico 16) em suas respectivas áreas técnicas,

em tecnologias da informação e em competências gerenciais. Em 2011, com base no trabalho de mapeamento de competências, foi gerado o Programa de Desenvolvimento de Gestores

– PDG, um desdobramento do Planejamento de Ações de Educação Continuada por Competências, quando foram capacitados 36 gestores em duas competências gerenciais: Gestão de Equipes e

Foco em Resultado para o Usuário (Gráfico 17).

A elaboração de diretrizes para capacitação dos servidores também

serviu à elaboração da Política de Capacitação, apresentando os critérios e procedimentos que norteiam a participação

dos servidores em eventos de capacitação, além de regular os prazos de afastamento para atividades de capacitação.

Indicadores de Capacitação

Tabela 23 – Carga horária de capacitação

Quantitativo	Curso <i>in company</i>	Evento sem ônus	Eventos externos	Total geral de horas	Carga horária de capacitação
234	1816 h	272 h	1514 h	3602 h	15,39 h

No biênio a COC investiu na realização de cursos *in company*, visando aumentar o número de participações e reduzir custos. A tabela a seguir revela os resultados colhidos: o número de participações aumentou 88% em 2011 em relação a 2010 e, paralelamente, houve redução nos gastos totais de aproximadamente 25%.

Tabela 24 – Evolução do investimento em capacitação – 2009 - 2011

Itens	2009	2010	2011
Investimentos em eventos de capacitação	R\$ 71.918,66	R\$ 141.348,64	R\$ 108.953,12
Quantitativo de participações em eventos de capacitação	88	142	249
Total do investimento por participação	R\$ 817,25	R\$ 995,41	R\$ 437,56

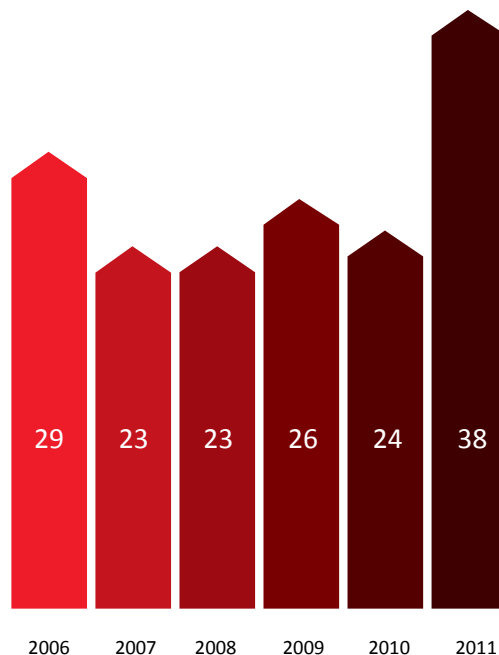
Pós-doutoramento

A COC vem apoiando a iniciativa de seus doutores que buscam estágio pós-doutoral, concedendo-lhe afastamento com base em avaliação de comissões departamentais e de agências de fomento. No biênio 2010-2011, seis pesquisadores realizaram pós-doutorado no país e no exterior.

Estágio profissionalizante

O Programa de Estágio Curricular – PEC tem por objetivo principal o desenvolvimento da prática profissional, fazendo com que o aluno vivencie situações que possibilitem sua integração no processo de formação profissional. As bolsas de estágio estão distribuídas em diversas áreas, permitindo uma primeira experiência profissional em diversos campos do conhecimento.

Gráfico 18 – Evolução do quantitativo de bolsistas PEC – 2006-2011



Avaliação de Desempenho

A COC inovou no processo de avaliação de desempenho estabelecendo a pactuação de metas entre os servidores e disponibilizando sistema via web desde 2008. Em 2010 passou a utilizar o sistema implementado pela Direh e elaborado pela Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação – CGTI, adaptando seu sistema interno para atender à primeira etapa da avaliação, que consistiu na autoavaliação do servidor. As demais etapas – avaliação de equipe e chefia – foram realizadas pelo sistema da Direh.

Em 2011, o sistema de gestão de desempenho da Fiocruz incluiu as etapas de pactuação de metas (entre servidor e chefia) e revisão/repactuação dessas metas. Além disso, as metas pactuadas passaram a basear-se no conceito Smart, que são metas de resultado, e por isso específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais). Para isso foi necessária maior aproximação das áreas de gestão do trabalho e de planejamento, resultando na revisão do conjunto de metas elaboradas pelo servidor, individualmente.

Qualidade de Vida no Trabalho

A melhoria das condições de vida e da saúde dos trabalhadores tem sido preocupação da unidade nos últimos anos. Por essa razão, encontra-se em processo de construção o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho – PQVT da COC, que pretende promover ações voltadas principalmente para a promoção da saúde física e emocional, controle dos fatores de riscos ocupacionais e integração social. Espera-se construir o programa de qualidade de vida de acordo com as expectativas dos trabalhadores, através da realização da primeira pesquisa de clima da COC, prevista para 2012.

Modernização Administrativa

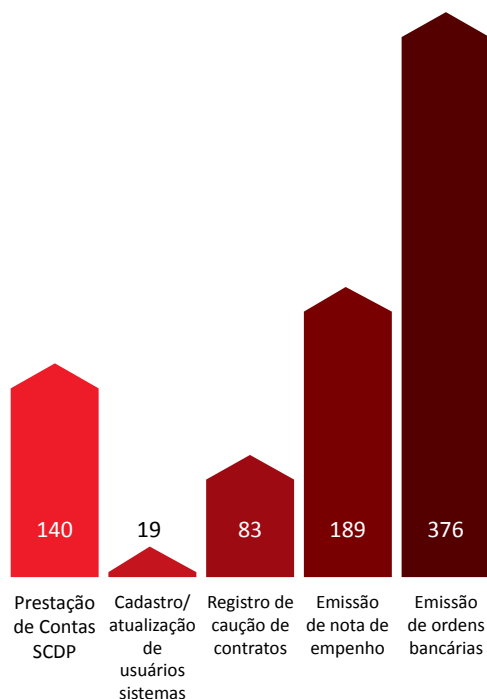
Em 2011, a unidade ganhou autonomia gerencial para execução orçamentária, contábil e financeira, concluindo assim importante etapa da descentralização administrativa, a qual acompanha o projeto de modernização da Fiocruz.

Em acordo firmado com a Diretoria de Administração (Dirad) da Fiocruz foram estabelecidas as regras, compromissos e responsabilidades mútuas, que incluem o monitoramento e avaliação do processo por parte da Dirad.

Em 2011 foram realizadas duas avaliações, ambas favoráveis em relação aos procedimentos administrativos que vem sendo adotados pela unidade. Está ainda prevista para 2012 a descentralização do protocolo e do patrimônio.

O processo de descentralização implicou a absorção de diferentes funções, desempenhadas anteriormente pela Dirad, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 19 - Natureza e quantitativo de funções administrativas COC – 2011



Prevê-se que a execução dessas funções pela própria unidade propiciará maior agilidade operacional no que tange aos processos administrativos, interferindo, por conseguinte, de forma positiva, para a consecução das metas finalísticas da COC.

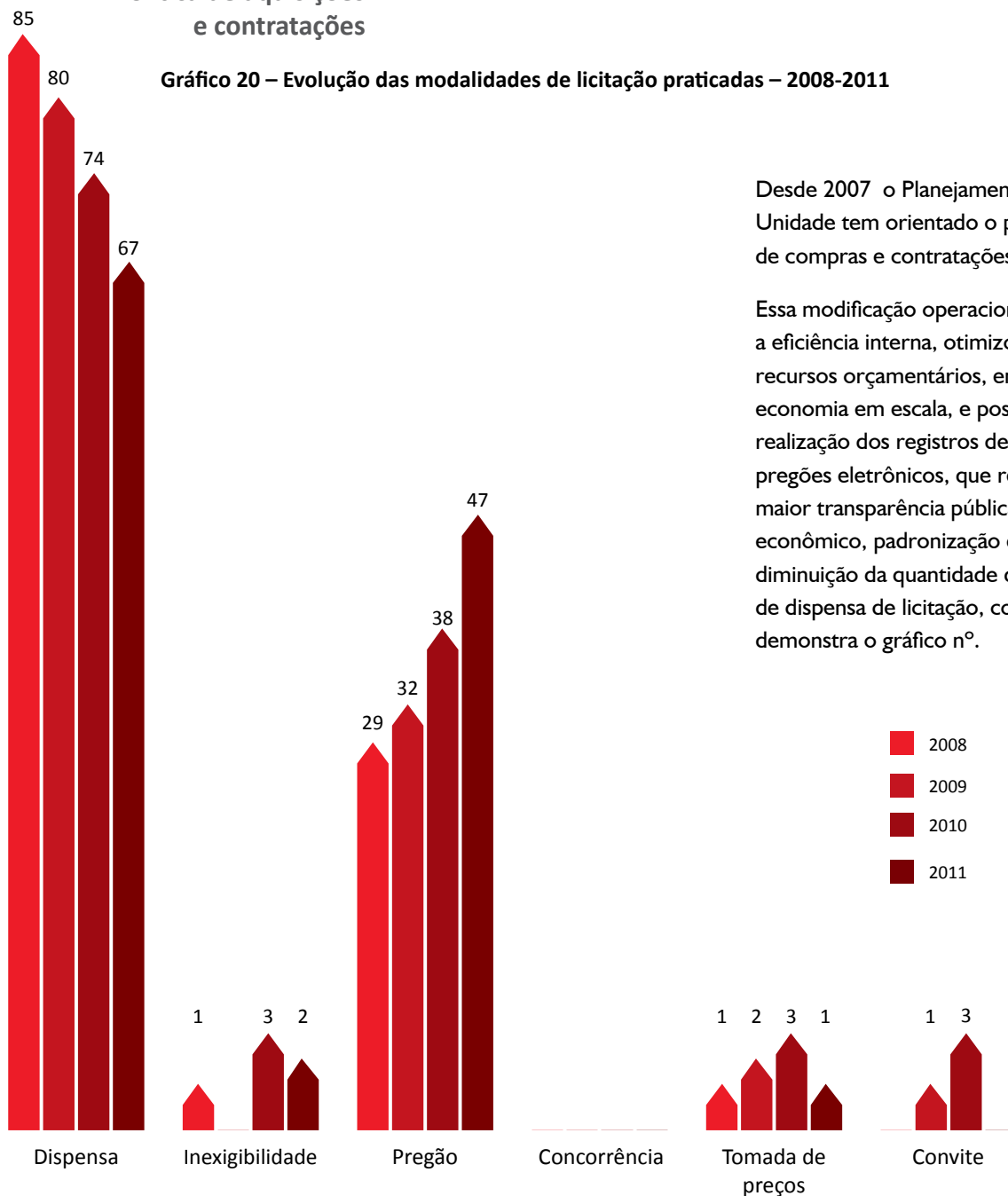
Com a autonomia orçamentária, a unidade passou a gerenciar seus recursos e a decidir sobre a execução de suas despesas, o que permitiu priorizar a contratação de projetos estratégicos, e também atingir 103% de execução do orçamento aprovado em 2011.

Tabela 25 – Evolução da execução orçamentária – 2006-2011

Natureza da despesa	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Custeio	6.336.874,58	7.949.206,19	8.499.271,73	11.049.663,14	10.330.715,02	13.158.194,78
Capital	501.608,69	332.905,97	221.499,20	353.216,45	371.740,45	479.695,12
Total	6.838.483,27	8.282.112,16	8.720.770,93	11.402.879,59	10.702.455,47	13.637.889,90

Política de aquisições e contratações

Gráfico 20 – Evolução das modalidades de licitação praticadas – 2008-2011



Desde 2007 o Planejamento Anual da Unidade tem orientado o procedimento de compras e contratações.

Essa modificação operacional aumentou a eficiência interna, otimizou os recursos orçamentários, em razão da economia em escala, e possibilitou a realização dos registros de preços por pregões eletrônicos, que resultaram em maior transparência pública, benefício econômico, padronização dos bens e diminuição da quantidade de processos de dispensa de licitação, conforme demonstra o gráfico nº.

Desenvolvimento sustentável

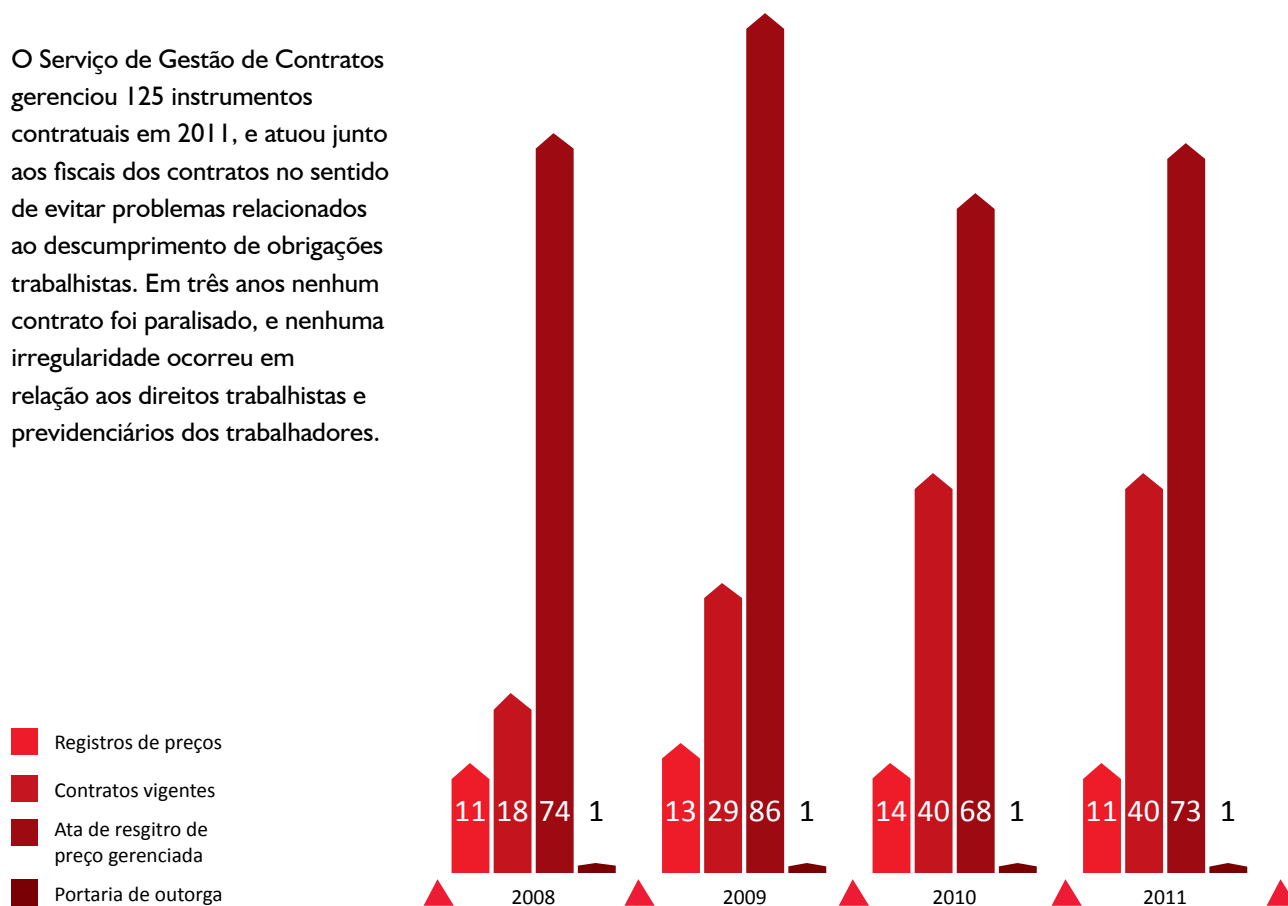
A área de Compras deu início ao processo de aquisições por meio das chamadas licitações positivas, em consonância com a política pública que valoriza as ações de consumo sustentável. A expectativa é contribuir para o estabelecimento de um modelo de desenvolvimento adequado às necessidades do meio ambiente, aproveitando o impacto econômico gerado pelas compras e contratações realizadas pelo governo federal.

Nesse sentido, em 2011, foram realizados pregões para aquisição de materiais de divulgação (sacolas, camisetas e bonés em malha) produzidos a partir de garrafas Pet e contratados serviços gráficos que utilizam papel reciclado. Além disso, para a impressão da revista História, Ciências e Saúde – Manguinhos, passou a ser exigida a certificação do manejo florestal pelo Cerflor ou FSC, e também a realização do descarte da tinta e do tonner, diretriz recomendada pela política nacional de resíduos sólidos.

Gestão de contratos e dos bens patrimoniais

O Serviço de Gestão de Contratos gerenciou 125 instrumentos contratuais em 2011, e atuou junto aos fiscais dos contratos no sentido de evitar problemas relacionados ao descumprimento de obrigações trabalhistas. Em três anos nenhum contrato foi paralisado, e nenhuma irregularidade ocorreu em relação aos direitos trabalhistas e previdenciários dos trabalhadores.

Gráfico 21 – Evolução de instrumentos contratuais – 2008-2011



A área vem inovando no gerenciamento dos resultados dos contratos, através da avaliação do relatório de execução de serviços, em que são destacadas a produtividade esperada e a alcançada. Além disso, os contratos de manutenção predial e de manutenção de sistema de climatização contam ainda com o sistema de Acordo de Nível de Serviço, o que permite à fiscalização verificar se os resultados contratados foram realizados nas quantidades e qualidades exigidas, e adequar o pagamento aos resultados efetivamente obtidos.

Quanto a gestão patrimonial, os procedimentos de preservação e controle dos bens patrimoniais vêm sendo aprimorados por meio da regularização de todos os tombamentos, movimentações e alienações de acordo com as diretrizes definidas pelo Patrimônio Central da Fiocruz.

Em 2010, foram alteradas as diretrizes de alienação dos bens de informática a partir de novos procedimentos definidos pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), cujo objetivo foi o de agilizar a doação desses bens para o projeto de inclusão digital do governo federal.

Outra alteração importante decorreu a partir da vigência da Portaria 019/2010-Dirad, que define responsabilidades e competências relacionadas à gestão patrimonial no âmbito da Fiocruz, abrangendo desde o recebimento, a guarda, a movimentação até a utilização e o controle físico e contábil dos bens móveis e imóveis afetos ao patrimônio da Fiocruz.

A unidade também tem investido na manutenção de seu parque de informática, disponibilizando contrato para manutenção de impressoras, nobreaks e outros itens, de modo a preservar seu ativo, que totaliza um acervo de 7.664 itens e 1.140 bens museológicos.

Gestão de Infraestrutura

A gestão da Infraestrutura é responsável pela elaboração e fiscalização de projetos de modernização das instalações da COC. Atua também na manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de climatização, incluindo os instalados no Núcleo Histórico Arquitetônico de Manguinhos (NHAM). Desde 2008 é responsável ainda pela manutenção corretiva e preventiva do Museu da Vida, incluindo todos os componentes museográficos, e, em particular os trens construídos sob encomenda da Fiocruz, e que atualmente contam com operação e manutenção periódica e especializada.

Tabela 26 - Evolução das ações de manutenção corretiva e preventiva 2008-2011

Contrato	Manutenção corretiva				Manutenção preventiva			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Sistemas de ar condicionado	137	313	144	113	1793	3074	3922	3765
Museu da Vida	175	1017	903	741	0	771	1360	1294

A área implementou sistema informatizado para a documentação das ações operacionais e dos materiais utilizados a cada ação preventiva ou corretiva, possibilitando sua padronização, bem como a preservação do conhecimento gerado a partir de cada intervenção. Além disso, o sistema monitora os prazos e os valores de cada ação de manutenção. Em

2011, o contrato de manutenção incluiu todos os espaços não tombados que estão sob a responsabilidade da COC, incluídos aqueles localizados no prédio da Expansão do Campus, ocupados pelos departamentos de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (Depes), e o de Arquivo e Documentação (DAD), e os serviços de Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS), e o de Gestão da Informação (SGI).

O destaque da área foi a obtenção do selo de eficiência energética para o Centro de Documentação e História da Saúde – CDHS, que abrigará acervo documental sobre a saúde brasileira. Esta edificação obteve em 2011 nota máxima no Programa Nacional de Eficiência Energética em Edificações (Procel Edifica). Foi a primeira certificação no Brasil pelo método da simulação e conferiu ao projeto a pontuação 6,0 – além de um ponto de bonificação dado pela economia de água –, enquanto a média de projetos certificados oscila entre 4,5 e 5,8.

Quadro 33 – Ações realizadas pelo setor de infraestrutura por área – 2010-2011

Museu da Vida

Reforma e ampliação da Reserva Técnica Museológica (1ª fase)

Drenagem e impermeabilização dos espaços Epidauró e Pirâmide

Aterramento e reforma da Tenda da Ciência

Adequação e correção do sistema de ar refrigerado da sala de exposição temporária

Adequação das casas de máquinas e aparelhos de ar refrigerado da Tenda da Ciência

Adaptação da copa e banheiros do foyer do Museu da Vida

Recuperação do piso da Biodescoberta (Predio da Cavalaria) e do piso da sede do Museu da Vida

Recuperação dos revestimentos do auditório e do estacionamento

Patrimônio Histórico Arquitetônico

Drenagem das águas de condensação do sistema de ar condicionado da sala 07 do Castelo Mourisco

Drenagem do Palácio Itaboraí. (primeira etapa-área em torno do prédio)

Drenagem da Casa de Oswaldo Cruz em São Luís de Paraitinga

Adequação do sistema de climatização de salas do quarto e sexto pavimentos da Expansão

Expansão do Campus

Reformulação da área de atendimento ao público e processamento técnico da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde

Reforma e adaptação do segundo, quarto e sexto pavimentos da Expansão (DAD/Depes)

Adequação do sistema de climatização de salas do quarto e sexto pavimentos do Predio da Expansão

Oficina-Escola

Reforma e ampliação da sede

Anexo do Relógio

Afastamento da parede da escada

Recuperação de alvenaria impermeabilizada do hall e da escada



Recuperação dos revestimentos do auditório e do estacionamento do Museu da Vida, 2010



Drenagem e impermeabilização do Epidouro, 2011

Planejamento e Orçamento

Em 2011 a COC elaborou seu segundo plano de médio prazo, PQ COC 2011-2014, alinhado ao Plano de Longo Prazo e ao Plano Quadrienal da Fiocruz.

As ações foram definidas de acordo com os eixos estratégicos descritos no PLP Fiocruz, utilizando-se um sistema informatizado de planejamento, desenvolvido e cedido pela Escola Politécnica Joaquim Venâncio o qual após adaptações, descentralizou o preenchimento do Plano Anual via web.

A ferramenta permite aos gestores o acompanhamento de informações sobre a execução das atividades, além de possibilitar a consulta por parte dos usuários, que podem controlar a execução de seus projetos e respectivas metas físicas.

As metas do Plano Quadrienal são acompanhadas pelo Serviço de Planejamento, que também é responsável pela elaboração e monitoramento das metas intermediárias da unidade. Estas foram definidas com base nas atividades finalísticas e nas iniciativas de inovação gerencial. Em 2011, conforme demonstra o quadro abaixo, essas metas foram alcançadas, evidenciando o alto comprometimento da unidade com as estratégias globais da Fiocruz.

Plano Quadrienal 2011-2014



Casa de Oswaldo Cruz

Tabela 27 - Previsão e execução de metas por eixo do Plano Quadrienal Fiocruz – 2011

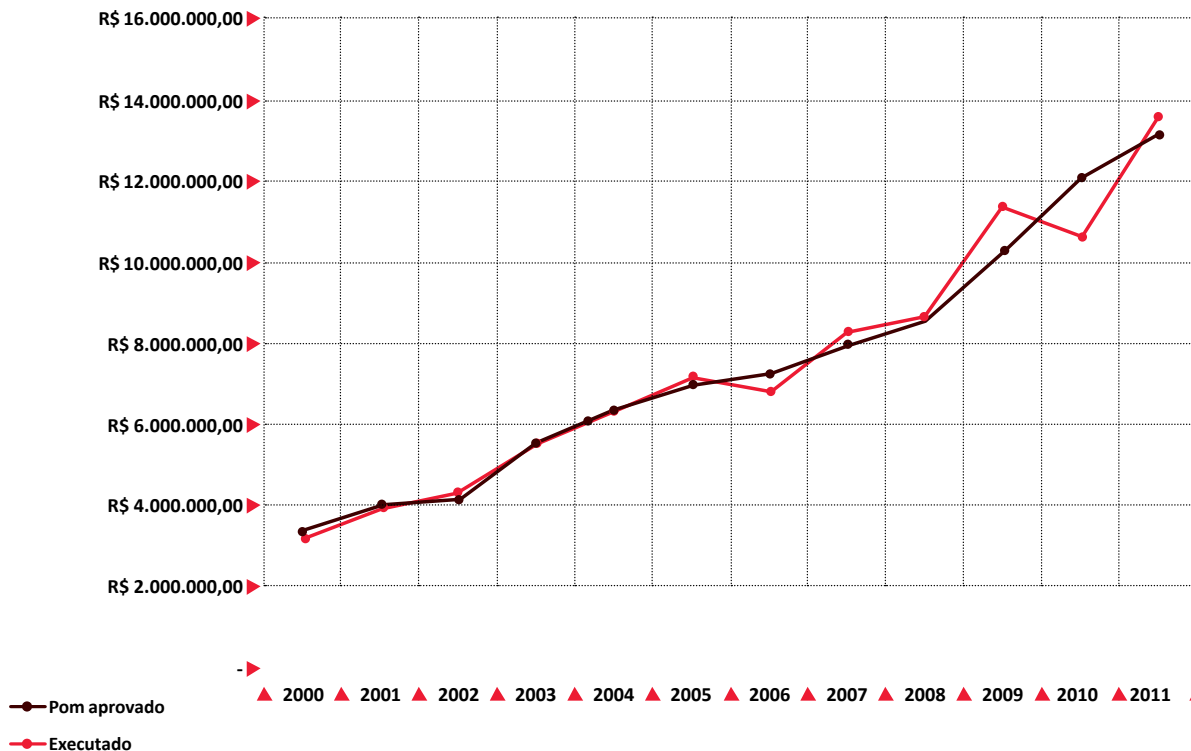
Indicador	Eixo PQ Fiocruz	Meta PREVISTA 2011	Meta EXECUTADA 2011
Artigo publicado por pesquisador doutor docente do Programa de Pós-graduação	Ciência & Tecnologia, Saúde e Sociedade	1,16	2,05
Número de egressos nos cursos <i>stricto sensu</i>	Ciência & Tecnologia, Saúde e Sociedade	24	25
Número de egressos nos cursos <i>lato sensu</i>	Ciência & Tecnologia, Saúde e Sociedade	35	56
Público atendido em atividades de divulgação científica	Ciência & Tecnologia, Saúde e Sociedade	135.504	170.541
Evolução da disponibilização de acervo arquivístico em metros lineares	Ciência & Tecnologia, Saúde e Sociedade	691, 74	691,74
Número de acessos às páginas virtuais (base arquivísticas, bibliográficas, Portal COC, BVS, Revista online)	Ciência & Tecnologia, Saúde e Sociedade	499.352	693.648
Fator de impacto médio da revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos no Scielo	Ciência & Tecnologia, Saúde e Sociedade	0,23	0,29
Profissionais capacitados a partir das competências mapeadas	Inovação na Gestão	45	163

Em 2011 foi incorporado ao Serviço de Planejamento, o controle e análise do orçamento da Unidade, permitindo, assim, melhor alinhamento entre a programação e a execução orçamentária. Para ampliar esse monitoramento será acrescentado ao sistema informatizado de planejamento um módulo específico para o cadastro de despesas, o que permitirá o conhecimento *on line* da execução dos projetos e atividades.

Evolução do orçamento

O orçamento da unidade tem tido importantes incrementos, assegurando tanto a continuidade das atividades de rotina, quanto a abertura de novas frentes de trabalho, estabelecidas no PQ-COC 2011-2014. Observa-se uma exceção nesse crescimento, em 2006 e 2010, quando a Fiocruz sofreu grande restrição orçamentária.

Gráfico 22 – Evolução do custeio aprovado e executado – 2000-2011



Analisando o orçamento executado em custeio no biênio observa-se a concentração nas ações programáticas de Comunicação e Informação (que incluiu as atividades de divulgação científica), Coleções Biológicas (que incluiu as ações de preservação do patrimônio cultural) e Administração.

Gráfico 23 – Orçamento Tesouro executado por ação programática da Fiocruz – 2010

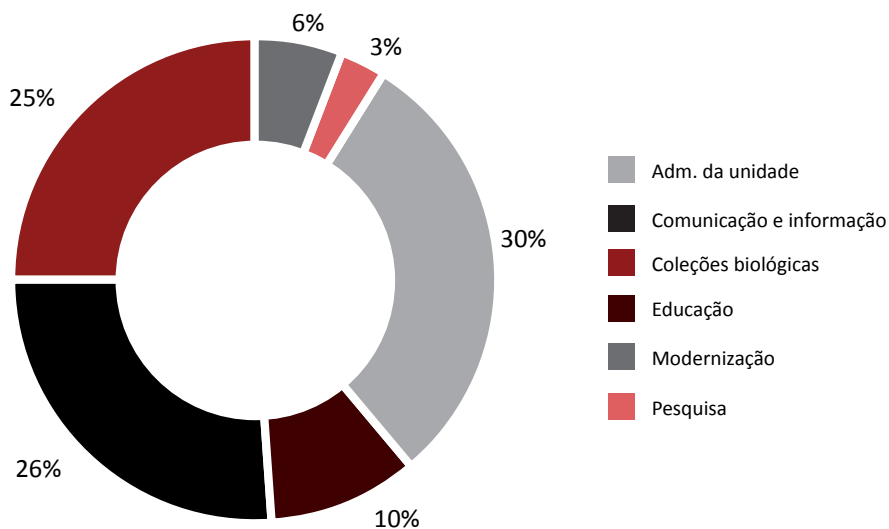
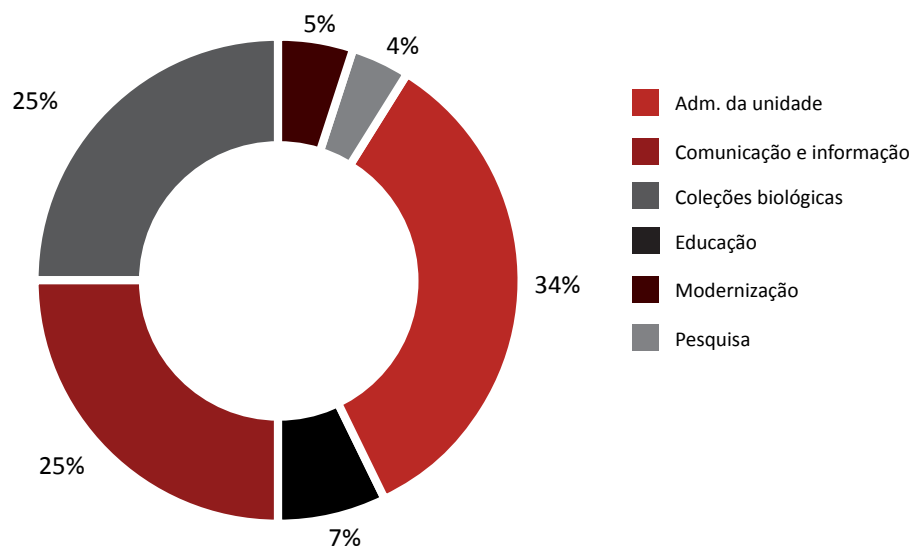


Gráfico 24 – Orçamento Tesouro executado por ação programática da Fiocruz – 2011

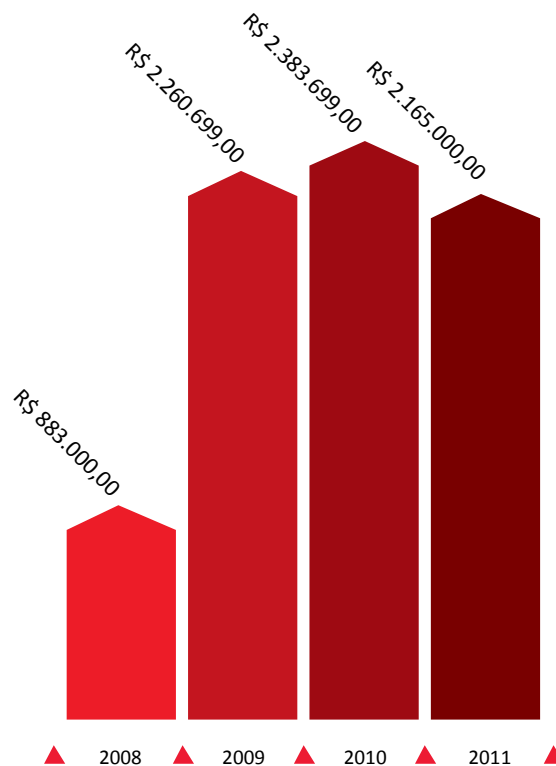


Escritório de Captação

Vinculado à direção da unidade, o escritório tem como principal objetivo a captação externa de recursos para projetos de cunho cultural, que são direcionados a potenciais patrocinadores.

Desde o início de suas atividades, em 2008, diversos patrocínios foram obtidos conforme gráfico ao lado, o que possibilitou a realização de projetos nas áreas de pesquisa histórica, preservação do patrimônio cultural, educação e divulgação das ciências e da saúde.

Gráfico 25 – Evolução de recursos captados 2008-2011



Captação de recusos no biênio

- **Ciência Móvel - Vida e Saúde para Todos**

Museu itinerante que, por meio de um caminhão, leva exposições, jogos, equipamentos interativos, multimídias, oficinas e outras atividades para municípios da região Sudeste do Brasil. Após a montagem da exposição, o caminhão é transformado em uma moderna sala para vídeos, minicursos, oficinas e palestras. O mérito do projeto tem sido reconhecido por meio de sistemáticos financiamentos externos de 2007 a 2011.

- **Livro *História da Saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico***

Estudo que teve por objetivo principal identificar e tornar público o conjunto de bens edificados que compõem o patrimônio científico e cultural da saúde na cidade do Rio de Janeiro. A trajetória dessas instituições proporciona aos leitores uma reflexão sobre a história da saúde do país, em especial as características e as transformações pelas quais a assistência hospitalar passou ao longo dos séculos XIX e XX. O livro é acompanhado de CD-Rom, encartado na capa.

- **Digitalização e restauração do Acervo Precioso da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde**

Projeto dedicado à preservação do acervo bibliográfico, por meio da digitalização e recuperação de 20 volumes de obras raras, além da restauração de 200 livros preciosos.

- **Exposição *Evolução e Natureza Tropical***

Organizada pelo Museu da Vida no contexto do Ano Internacional da Biodiversidade, a exposição destacou os trópicos, especialmente a biodiversidade brasileira – uma das fontes de inspiração para a formulação da teoria da evolução por seleção natural.

- **Fotobiografia *Carlos Chagas, um cientista do Brasil***

Reúne um conjunto iconográfico singular, fruto de ampla pesquisa, e uma compilação dos mais expressivos documentos relativos à vida e à obra de Carlos Chagas.

- **Exposição *Epidemik***

Apresentou um panorama das principais epidemias mundiais, abordando o comportamento das populações, com destaque para os aspectos sociais e culturais, as descobertas científicas e os avanços nas políticas de saúde pública. A exposição foi inaugurada no Brasil em 2009, no Rio de Janeiro, integrando a programação cultural do Ano da França no Brasil.

- **Inventário Nacional do Patrimônio Cultural da Saúde - Bens Edificados e Acervos**

A Fiocruz, por intermédio da COC, criou com outras instituições nacionais e estrangeiras o projeto da Rede Brasil: Inventário Nacional do Patrimônio Cultural da Saúde. Em 2011 houve o lançamento dos livros dedicados às instituições de saúde das cidades de Salvador (BA), Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP). Até o final de 2012, será a vez do inventário de Florianópolis (SC), completando a programação editorial da coleção.

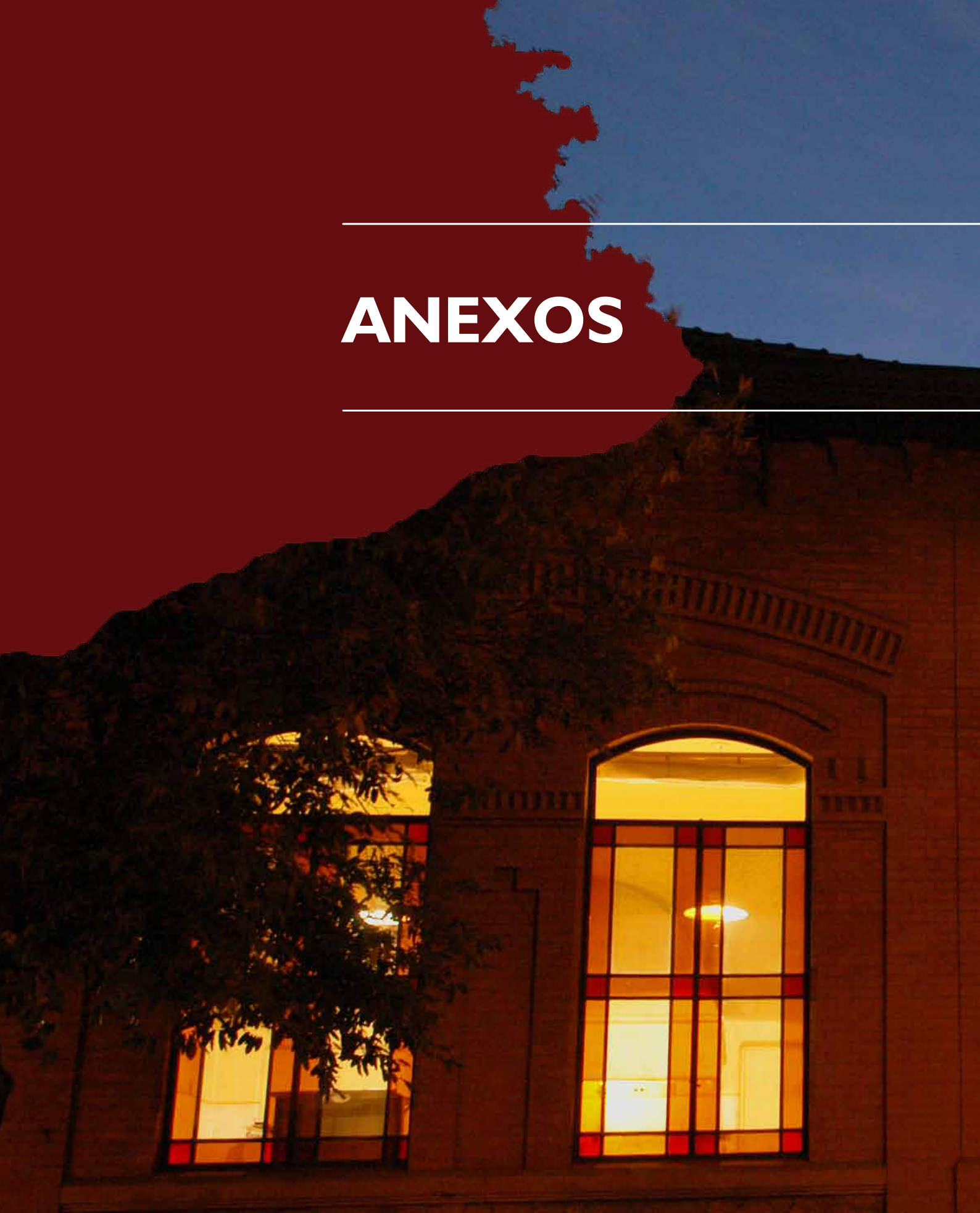
- **Exposição *Carlos Chagas Filho: cientista brasileiro, profissão esperança***

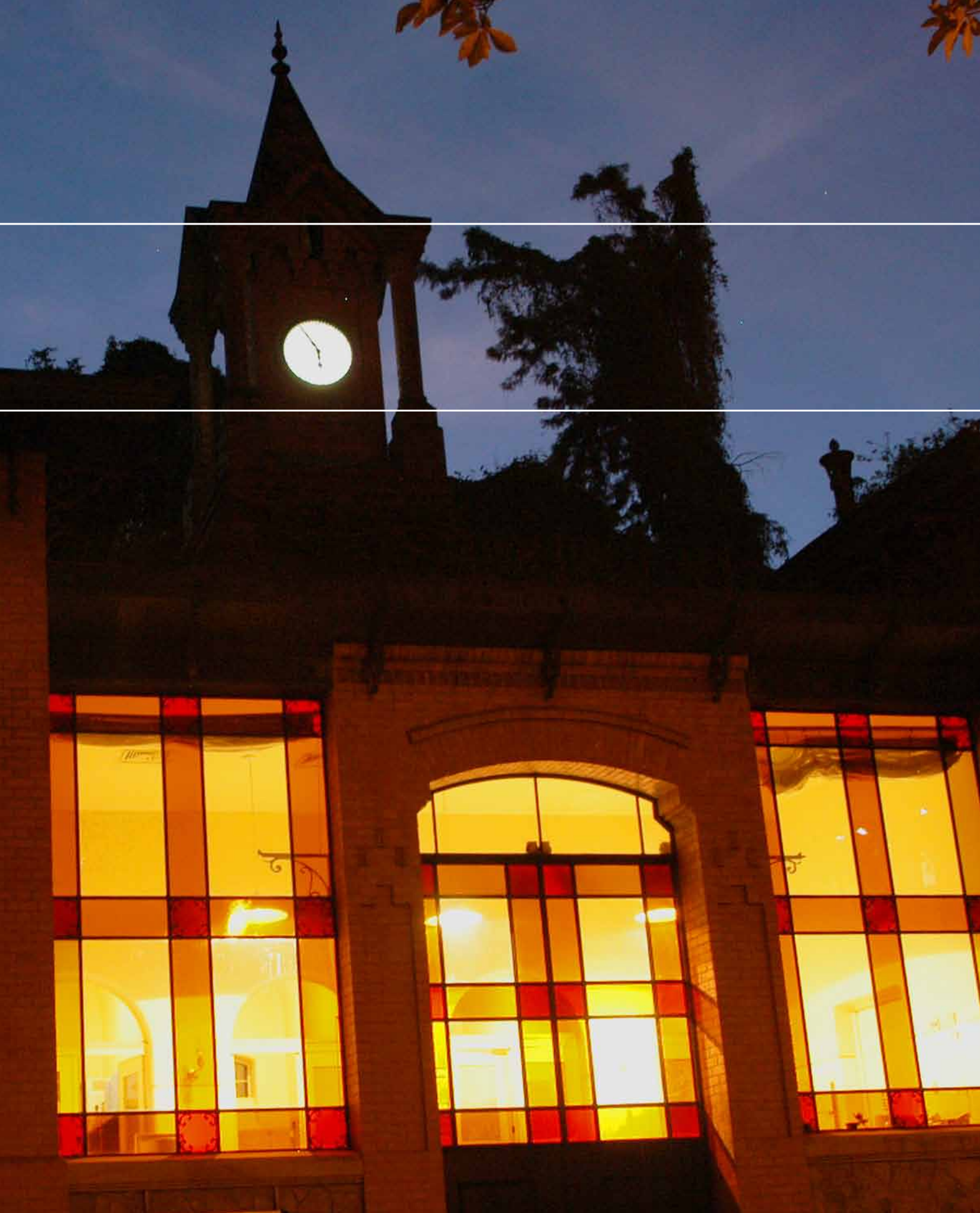
A exposição foi realizada em parceria com o Instituto de Biofísica da UFRJ, e integrou a série de eventos organizados pela COC e pela Fiocruz para celebrar, em 2010, o centenário de nascimento de Carlos Chagas Filho.

- **Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS)**

Edificação que abrigará cerca de 80 mil itens entre documentos, fotografias, livros raros, registros sonoros e audiovisuais, reunindo conjunto documental significativo sobre a história da saúde no país desde o século 19. Com cinco pavimentos e área de 3.515m², o CDHS abrigará também atividades de pesquisa e ensino. O projeto, cuja previsão de conclusão é o final de 2014, segue a política de desenvolvimento da Fiocruz com economia de energia e sustentabilidade.

ANEXOS





Glossário

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, criado pela OEA para combater a pobreza e promover equidade social nos países da América Latina e no Caribe por meio de programas, concedendo empréstimos e financiando pesquisas, assessoria e assistência técnica para a modernização de áreas vitais na região.

Bolsista Produtividade (Pesquisador Produtividade) - pesquisador doutor ou com perfil científico equivalente, enquadrado em categoria e nível determinado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de acordo com experiência, produção científica, participação na formação de recursos humanos e contribuição para a área do conhecimento em que se dedica.

Comutação Bibliográfica - serviço que permite obter de outras bibliotecas cópias de artigos de periódicos, teses, dissertações e anais de congressos não existentes no acervo.

IC/CNPq - bolsa de iniciação científica fornecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) diretamente a projeto de pesquisa que envolva estudante orientado por pesquisador qualificado, com o objetivo de despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária.

IC/Faperj - bolsa de iniciação científica fornecida pela Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) diretamente a projeto de pesquisa com estudante sob a supervisão de um orientador qualificado, com o objetivo de incentivar alunos de graduação com vocação para a pesquisa científica e tecnológica, treinando-os em unidades de ensino e pesquisa.

Papes V – Programa Estratégico de Pesquisa em Saúde que objetiva estimular a criatividade e originalidade científico-tecnológicas dos pesquisadores da Fiocruz, nos marcos das prioridades gerais e da missão institucional.

PEC/CIEE - Programa de Estágio Curricular para estudantes de ensino médio e superior mantido pela Fiocruz em convênio com o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). O programa tem por objetivo complementar a aprendizagem através da prática supervisionada dos conhecimentos teóricos já adquiridos nas instituições de ensino.

Pesquisador Prodoc - pesquisador com bolsa do Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (Prodoc) que viabiliza a complementação da formação de recém-doutores e, ao mesmo tempo, estimula o desenvolvimento de projetos institucionais voltados para

a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e a melhoria do desempenho dos programas brasileiros de pós-graduação.

Pesquisador Visitante (PV) - pesquisador de reconhecida liderança científica que colabora com grupos de pesquisa para o desenvolvimento tecnológico ou de linhas de pesquisa consideradas relevantes pelo CNPq.

Pibic - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que tem como objetivos estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional, artística e cultural. A coordenação executiva do programa na Fiocruz é feita pela Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fundação Oswaldo Cruz (VPPDT).

Provoc - Programa de Vocação Científica. Programa de Iniciação Científica na Educação Básica, coordenado na Fiocruz pela Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV).

SISSRH - Sistema do Serviço de Recursos Humanos da COC.

SGA/RH - Sistema de Gestão Administrativa de Recursos Humanos da DIREH.

Siape - Sistema Integrado de Administração de Pessoal do Ministério do Planejamento.

SIAPcad - Módulo de Cadastro do Sistema Siape.

Siig – Sistema Integrado de Informações Gerenciais.

SciELO (Scientific Electronic Library Online) - biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, com o objetivo de

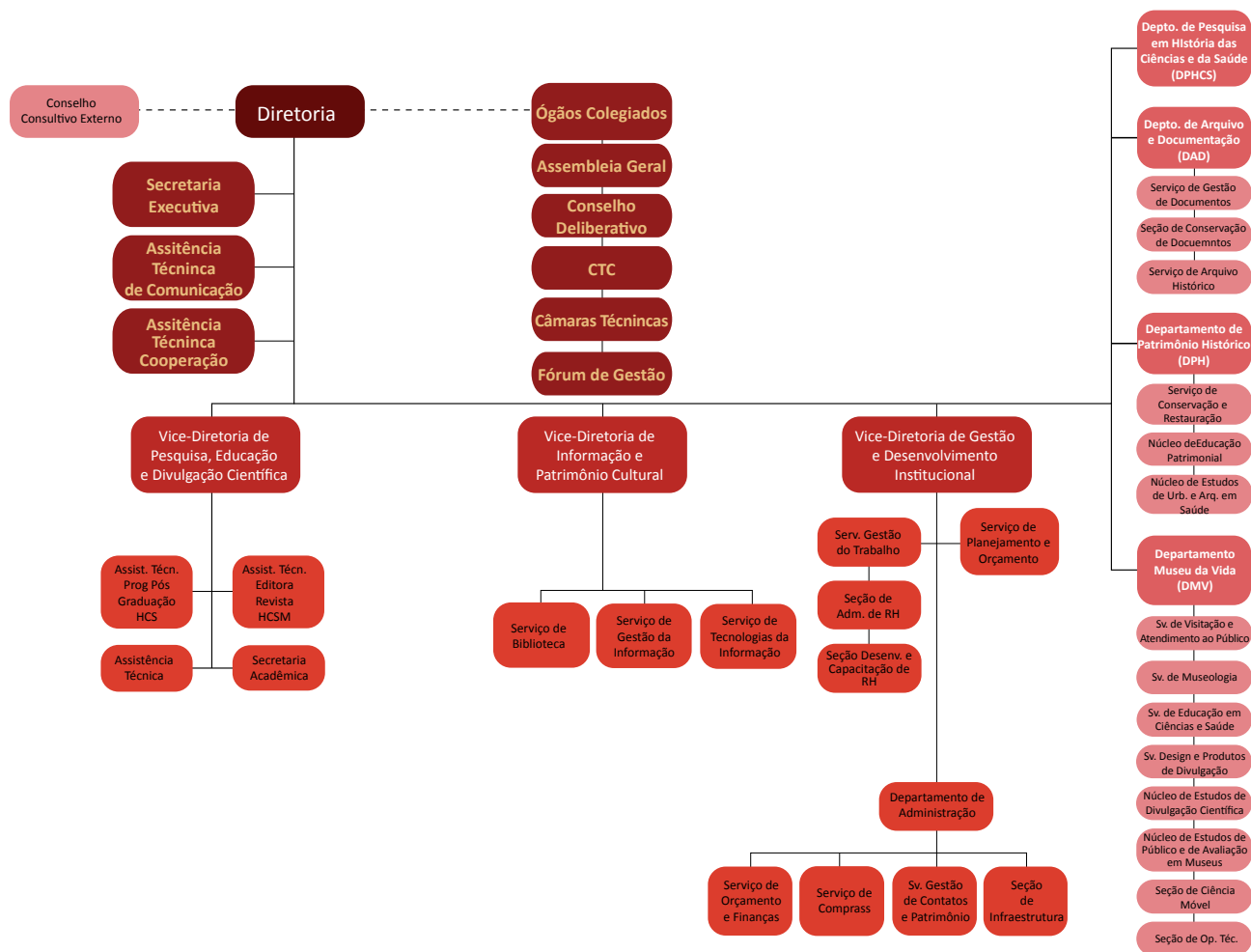
desenvolver uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia - evento nacional coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia que visa mobilizar a população, em especial crianças e jovens, sobre temas e atividades de ciência e tecnologia (C&T).

SMS - Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

TEC-TEC - programa de bolsas para técnico-tecnologista executado pela Vice-Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fundação Oswaldo Cruz (VPPDT) através de convênio mantido com a Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), que tem como objetivo a seleção de técnicos e tecnologistas para atuarem em projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

Organograma



Descrição dos Departamentos

DAD | Departamento de Arquivo e Documentação

Reúne, preserva e dá acesso a registros relevantes sobre as trajetórias das ciências biomédicas e da saúde pública. Suas linhas de ação estão voltadas para a realização de atividades técnicas, projetos, pesquisas e consultoria no campo da memória, da formação, preservação e organização de acervos e da gestão e disseminação de informações que retratam um período que se estende do final do século XIX até a atualidade.

DPHCS | Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde

Dedica-se ao estudo histórico das ciências biomédicas e da saúde pública, focalizando o significado social, político e cultural da atuação de médicos, sanitaristas e cientistas no movimento de institucionalização de suas atividades profissionais e de constituição de sua identidade social. Uma segunda vertente de trabalho situa-se no campo da epistemologia das ciências da vida e da saúde, visando a reflexão sobre os fundamentos e o grau de cientificidade desses saberes.

DPH | Departamento de Patrimônio Histórico

Preserva, valoriza e divulga o patrimônio arquitetônico, urbanístico, ambiental e arqueológico da Fiocruz. Entre seus objetivos destacam-se ainda a reflexão teórica e acadêmica e a contribuição para o ensino e formação nas suas áreas de competência.

MV | Museu da Vida

Informa e educa em ciência, saúde e tecnologia de forma lúdica e criativa, através de exposições permanentes, atividades interativas, multimídias, teatro, vídeo e laboratórios. Seus temas centrais são a vida enquanto objeto do conhecimento, saúde como qualidade de vida e a intervenção do homem sobre a vida. Também funciona como pólo de lazer, cultura e educação no bairro de Manguinhos.

DA | Departamento de Administração

Criado em 2006, coordena, executa e acompanha procedimentos administrativos, financeiros, orçamentários e contábeis da COC; controla os bens materiais e patrimoniais e supervisiona os contratos.

Índice de Quadros

Quadro 1 - Principais processos e produtos (PAG.7)

Quadro 2 - Novos projetos de pesquisa HCS (PAG.13)

Quadro 3 - Principais eventos científicos organizados HCS – 2010 (PAG. 15)

Quadro 4 - Principais eventos científicos organizados HCS – 2011 (PAG. 16)

- Quadro 5 - Simpósios temáticos organizados em eventos científicos HCS – 2010 (PAG. 16)
- Quadro 6 - Simpósios temáticos organizados em eventos científicos HCS – 2011 (PAG. 16)
- Quadro 7 – Principais eventos científicos internacionais com participação de pesquisadores HCS – 2010 (PAG. 17)
- Quadro 8 – Principais eventos científicos internacionais com participação de pesquisadores HCS – 2011 (PAG. 17)
- Quadro 9 – Eventos científicos com participação dos pesquisadores HCS – 2010 (PAG. 17)
- Quadro 10 – Eventos científicos com participação dos pesquisadores HCS – 2011 (PAG. 18)
- Quadro 11 – Novos projetos de pesquisa AUS (PAG.20)
- Quadro 12 – Eventos científicos organizados AUS – 2011 (PAG.21)
- Quadro 13 – Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores AUS – 2010 (PAG.22)
- Quadro 14 – Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores AUS – 2011 (PAG.22)
- Quadro 15 – Novos projetos de pesquisa DC e ENFM (PAG. 24)
- Quadro 16 – Eventos científicos organizados DC e ENFM – 2010 (PAG. 25)
- Quadro 17 – Eventos científicos organizados DC e ENFM – 2011 (PAG. 25)
- Quadro 18 – Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores DC e ENFM – 2010 (PAG.26)
- Quadro 19 – Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores DC e ENFM – 2011 (PAG.26)
- Quadro 20 – Novo projeto de pesquisa ADI (PAG. 28)
- Quadro 21 – Eventos científicos organizados ADI – 2010 (PAG.28)
- Quadro 22 – Eventos científicos organizados ADI – 2011 (PAG.28)
- Quadro 23 – Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores ADI – 2010 (PAG. 29)
- Quadro 24 – Principais eventos científicos com participação dos pesquisadores ADI – 2011 (PAG. 29)
- Quadro 25 – Eventos científicos realizados PPGHCS – 2011 (PAG.34)
- Quadro 26 – Acervo tratado – 2010 e 2011 (PAG.56)
- Quadro 27 – Entrada de acervo no DAD (PAG.57)
- Quadro 28 – Instrumentos de pesquisa publicados (PAG.57)
- Quadro 29 – Usuários atendidos na sala de consulta do Arquivo Histórico (PAG.59)
- Quadro 30 – Desenvolvimento de novos sites 2010-2011 (PAG.76)
- Quadro 31 – Desenvolvimento de novos sistemas (PAG. 77)
- Quadro 32 – As cinco notícias mais acessadas no Portal COC 2010-2011 (PAG.79)
- Quadro 33 – Ações realizadas pelo setor de infraestrutura por área – 2010-2011 (PAG.122)

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Resultados do Programa de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico 2008-2011 (PAG. 12)

Tabela 2 – Bolsistas HCS (PAG.14)

Tabela 3 – Produção científica HCS (PAG.13)

Tabela 4 – Bolsistas AUS (PAG.21)

Tabela 5 – Produção científica AUS (PAG.21)

Tabela 6 – Produção científica DC e ENFM (PÁG. 24)

Tabela 7 – Bolsistas DC e ENFM (PÁG. 27)

Tabela 8 – Produção científica ADI (PAG.28)

Tabela 9 – Formação de mestres e doutores – dissertações e teses defendidas (PAG. 34)

Tabela 10 – Total de acessos à revista na Scielo desde junho de 2000 (PAG. 64)

Tabela 11 – Dados de acesso à revista entre agosto de 2007 e dezembro de 2011 (Pago.65)

Tabela 12 – Evolução dos trabalhos submetidos e publicados desde 2008 (PAG.65)

Tabela 13 – Consultas à Biblioteca HCS 2008-2011 (PAG.67)

Tabela 14 – Tratamento técnico e disponibilização de acervos bibliográficos (PAG.68)

Tabela 15 – Consultas à Biblioteca EDC (PÁG.69)

Tabela 16 – Visitantes ao portal COC no biênio (PAG. 72)

Tabela 17 – Produtos de TI desenvolvidos 2008-2011 (PAG.75)

Tabela 18 – Total de produtos de TI (manutenção) (PAG.78)

Tabela 19 – Total de produtos de TI (por aplicativo/tecnologia) (PAG.78)

Tabela 20 – Matérias publicadas/veiculadas na imprensa de maior valoração em 2010 (PAG.80)

Tabela 21 – Indicadores da Comunicação (PAG.83)

Tabela 22 – Comparativo de servidores com titulação entre COC e Fiocruz – 2011 (PAG. 114)

Tabela 23 – Carga horária de capacitação (PAG.116)

Tabela 24 – Evolução do investimento em capacitação – 2009-2011 (PAG.116)

Tabela 25 – Evolução da execução orçamentária – 2006-2011 (PAG.119)

Tabela 26 - Evolução das ações de manutenção corretiva e preventiva 2008-2011 (PAG.121)

Tabela 27 - Previsão e Execução de Metas por Eixo do Plano Quadrienal Fiocruz – 2011 (PAG.124)

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Ilustração do Campus Fiocruz Mangueiras, indicando três trechos considerados de alto potencial arqueológico (PAG. 45)

Gráfico 2 – Ilustração do Campus Fiocruz Mata Atlântica, indicando atuais usos dos espaços e propostas (PAG. 50)

Gráfico 3 – Atividades de preservação do patrimônio arquitetônico e urbanístico (PAG.53)

Gráfico 4 – Origem dos artigos publicados no Brasil – 2007 a 2011 (PAG. 65)

Gráfico 5 – Origem dos artigos provenientes do exterior – 2007 a 2011 (PAG. 66)

Gráfico 6 – Itens do acervo bibliográfico disponibilizados (PAG. 68)

Gráfico 7 – Quantitativo geral de atendimentos 2001-2011 (PAG.74)

Gráfico 8 – Destinos e público do Ciência Móvel – 2010-2011 (PAG.91)

Gráfico 9 – Destino das 50 viagens internacionais por continente – 2010-2011 (PAG.102)

Gráfico 10 – Distribuição das 50 viagens internacionais por país – 2010-2011 (PÁG.103)

Gráfico 11 – Objetivo das 50 viagens internacionais – 2010-2011 (PAG.103)

Gráfico 12 – Objetivos das 138 viagens internacionais ocorrida no período 2006-2011 (PAG.104)

Gráfico 13 – Evolução do número de servidores – 2006-2011 (PAG.112)

Gráfico 14 – Distribuição dos terceirizados por local de trabalho (PAG.113)

Gráfico 15 – Distribuição do grau de titulação por servidores – 2011 (PAG.114)

Gráfico 16 – Percentual de cursos de capacitação por modalidade - 2010 (PAG.115)

Gráfico 17 – Percentual de gestores capacitados - 2011 (PAG.115)

Gráfico 18 – Evolução do quantitativo de bolsistas PEC – 2006-2011 (PAG.117)

Gráfico 19 - Natureza e quantitativo de funções administrativas COC – 2011 (PAG.118)

Gráfico 20 – Evolução das modalidades de licitação praticadas – 2008-2011 (PAG.119)

Gráfico 21 – Evolução de instrumentos contratuais – 2008-2011 (PAG.120)

Gráfico 22 – Evolução do custeio aprovado e executado – 2000-2011 (PAG.125)

Gráfico 23 – Orçamento Tesouro executado por ação programática da Fiocruz – 2010 (PAG.135)

Gráfico 24 – Orçamento Tesouro executado por ação programática da Fiocruz – 2011 (PAG.126)

Gráfico 25 – Evolução de recursos captados 2008-2011 (PAG. 126)



www.coc.fiocruz.br

